

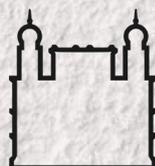
Educação popular em saúde
**e a convivência
com o semiárido:**
Diálogos
em verso, prosa e cenopoesia

ORGANIZADOR
Antônio Edilson Oliveira

editora



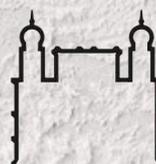
redeunida



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

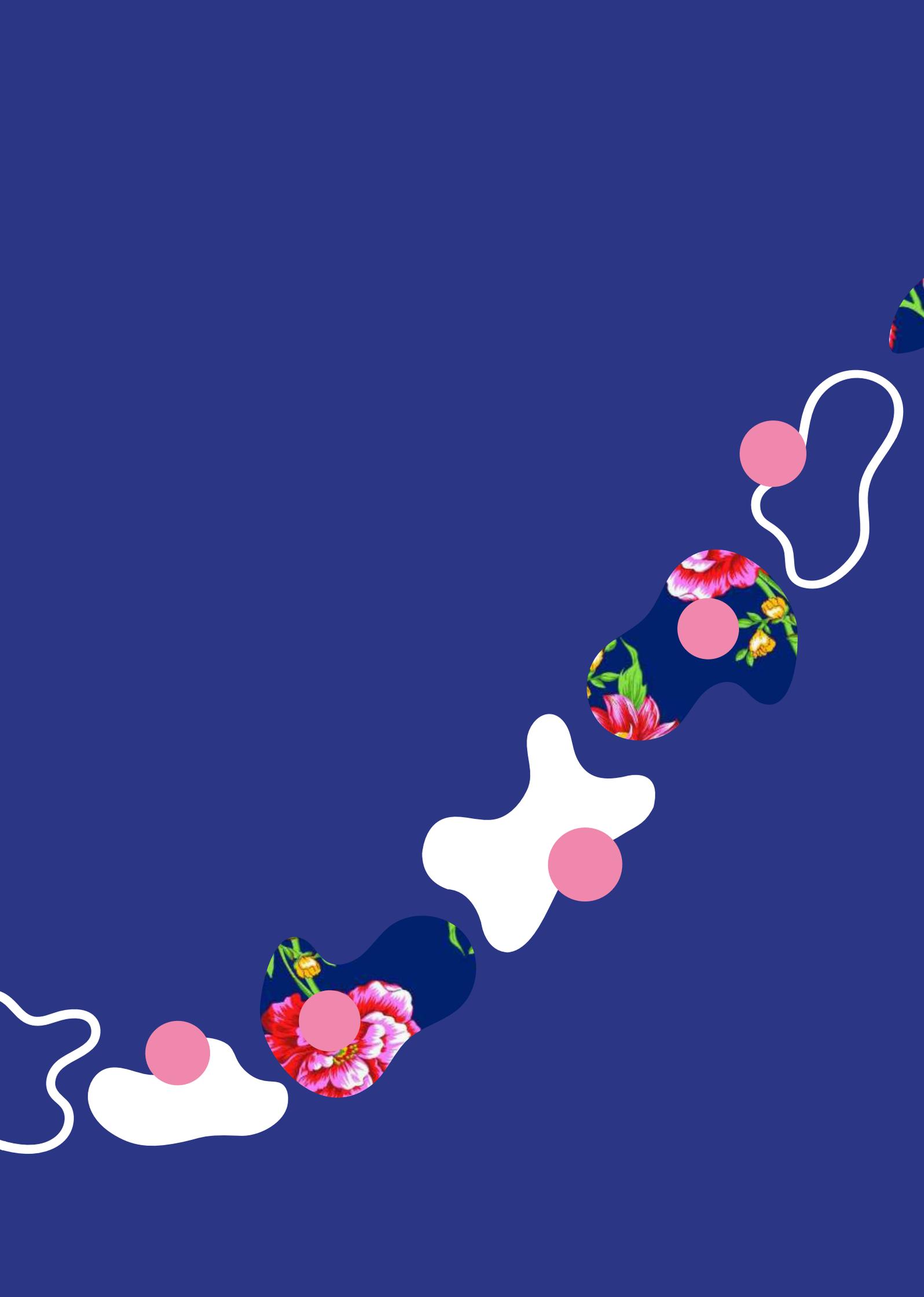
Ceará



FIOCRUZ







The cover features a dark blue background with a central white circle containing text. Surrounding this circle is a decorative border composed of stylized human figures in white and pink, some with circular heads. Interspersed among these figures are circular motifs containing vibrant floral patterns in shades of pink, red, and yellow. The overall design is modern and artistic.

Educação popular em saúde
**e a convivência
com o semiárido:**
Diálogos
em verso, prosa e cenopoesia

EUSÉBIO, 2022
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ CEARÁ

COORDENADOR NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO REDE UNIDA

Alcindo Antônio Ferla

COORDENAÇÃO EDITORIAL

EDITOR-CHEFE

Alcindo Antônio Ferla

EDITORES ASSOCIADOS

Ricardo Burg Ceccim

Márcia Fernanda Mello Mendes

Júlio César Schweickardt

Sônia Lemos

Fabiana Mânica Martins

Denise Bueno

Maria das Graças

Frederico Viana Machado

Márcio Mariath Belloc

Karol Veiga Cabral

Daniela Dallegrave

CONSELHO EDITORIAL

Adriane Pires Batiston (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).

Alcindo Antônio Ferla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).

Àngel Martínez-Hernáez (Universitat Rovira i Virgili, Espanha).

Angelo Stefanini (Università di Bologna, Itália).

Ardigó Martino (Università di Bologna, Itália).

Berta Paz Lorigo (Universitat de les Illes Balears, Espanha).

Celia Beatriz Iriart (University of New Mexico, Estados Unidos da América).

Denise Bueno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).

Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).

Êrica Rosalba Mallmann Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).

Francisca Valda Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil).

Hêider Aurélio Pinto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil).

Izabella Barison Matos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).

João Henrique Lara do Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).

Júlio Cesar Schweickardt (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).

Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Universidade de São Paulo, Brasil).

Leonardo Federico (Universidad Nacional de Lanús, Argentina).

Lisiane Bôer Possa (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil).

Liliana Santos (Universidade Federal da Bahia, Brasil).

Luciano Bezerra Gomes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil).

Mara Lisiane dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).

Márcia Regina Cardoso Torres (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil).

Marco Akerman (Universidade de São Paulo, Brasil).

Maria Augusta Nicoli (Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale dell'Emilia-Romagna, Itália).

Maria das Graças Alves Pereira (Instituto Federal do Acre, Brasil).



Maria Luiza Jaeger (Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil).
Maria Rocineide Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Ceará, Brasil).
Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Pará, Brasil).
Quelen Tanize Alves da Silva (Grupo Hospitalar Conceição, Brasil)
Ricardo Burg Ceccim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Rodrigo Tobias de Sousa Lima (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).
Rossana Staeve Baduy (Universidade Estadual de Londrina, Brasil).
Sara Donetto (King's College London, Inglaterra).
Sueli Terezinha Goi Barrios (Associação Rede Unida, Brasil).
Túlio Batista Franco (Universidade Federal Fluminense, Brasil).
Vanderléia Laodete Pulga (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).
Vera Lucia Kodjaoglanian (Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS/UFRN, Brasil).
Vera Maria da Rocha (Associação Rede Unida, Brasil).
Vincenza Pellegrini (Università di Parma, Itália).

COMISSÃO EXECUTIVA EDITORIAL

Alana Santos de Souza
Jaqueline Miotto Guarnieri
Márcia Regina Cardoso Torres
Renata Riffel Bitencourt

SÉRIE EDUCAÇÃO POPULAR & SAÚDE

Vanderléia Laodete Pulga
Maria Rocineide Ferreira da Silva
Vera Lúcia de Azevedo Dantas
José Ivo dos Santos Pedrosa



Copyright© 2022 by Associação da Rede UNIDA

É permitido copiar e distribuir para uso não comercial, sempre citando a fonte.

ORGANIZAÇÃO

Antônio Edilson Oliveira

EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO E REVISÃO

Ana Cláudia de Araújo Teixeira

gigi castro

Vanderléia Laodete Pulga

Vera Lúcia de Azevedo Dantas

ANIMAÇÃO DO PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO

Vanderléia Laodete Pulga

ARTE, DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO

Mandalla Comunicação & Design

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE

Sâmila Braga

EDITORAÇÃO E ILUSTRAÇÃO

Thalia Silva

FIOCRUZ CEARÁ

Rua São José, s/n

61.773-270 – Precabura

Eusébio, CE

Telefone geral: (85) 3215-6450

<https://ceara.fiocruz.br/portal/>

O48e Oliveira, Antônio Edilson (org.).

Educação popular em saúde e a convivência com o semiárido: diálogos em verso, prosa e cenopoesia / Organizador: Antônio Edilson Oliveira. – 1. ed. – Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida; Eusébio, CE: Fiocruz Ceará, 2022. 136 p. (Série Educação Popular & Saúde, v. 8).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5462-008-6

DOI 10.18310/9786554620086

1. Cenopoesia. 2. Convivência. 3. Educação em Saúde. 4. Política de Saúde. 5. Saúde Pública. 6. Semiárido Brasileiro. I. Título. II. Assunto. III. Organizador.

22-30180164

CDD 610.7

CDU 614.25

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Estudo, pesquisa e tópicos relacionados.
 2. Medicina: Tópicos de educação em geral.
-



MINISTÉRIO DA SAÚDE

SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA – SGEP
Departamento de Apoio à Gestão Participativa

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Nísia Verônica Trindade Lima

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ CEARÁ

COORDENADOR

Antônio Carlile Holanda Lavor

CÂMARA TÉCNICA DE PESQUISA

João Hermínio Martins da Silva

CÂMARA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Carla Freire Celedônio Fernandes

ÁREAS TEMÁTICAS - REPRESENTANTES

SAÚDE DA FAMÍLIA

Sharmênia de Araújo Soares Nuto

Vanira Matos Pessoa

SAÚDE E AMBIENTE

Ana Cláudia de Araújo Teixeira

CÂMARA DE INOVAÇÃO, PRODUÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Luiz Odorico Monteiro de Andrade

COORDENAÇÃO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Renato Caldeira de Souza

SAÚDE DIGITAL

Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto

BIOTECNOLOGIA

Marcos Roberto Lourenzoni

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Área de Saúde e Ambiente – Fiocruz Ceará

INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS INTEGRANTES DO PROJETO

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E ÓRGÃOS DO SETOR SAÚDE

- Universidade Estadual do Ceará – UECE
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE - Campus Fortaleza e Maracanaú)
- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB
- Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza – Educação Permanente em Saúde: Estratégia de Educação Popular em Saúde Cirandas da Vida

REDES, FÓRUMS, ARTICULAÇÕES, MOVIMENTOS SOCIAIS E POPULARES LIGADOS À SAÚDE E/OU À CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO ARTICULAÇÃO NACIONAL DE MOVIMENTOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE – ANEPS

- Espaço EKOBÉ – Cuidado e Educação Popular em Saúde
- Comunidade Eclesial de Base Bom Jardim
- Associação Mulheres em Movimento do Conjunto Palmeiras
- Escola Comunitária de Biodança
- Movimento Escambo Livre de Rua
- Coletivo Brinquedo de Rua

Rede Saúde, Saneamento, Água e Direitos Humanos – RESSADH

- Fórum Cearense pela Vida no Semiárido
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
- Cáritas Brasileira Regional Ceará
- Conselho Pastoral dos/as Pescadores/as
- Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador

Rede de Médicas e Médicos Populares

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Ana Cláudia de Araújo Teixeira
Vera Lúcia de Azevedo Dantas

ANALISTA DE GESTÃO DO PROJETO

Rodrigo Carvalho Nogueira

APOIO ADMINISTRATIVO

Nayendra Silveira Rodrigues

PESQUISADORES POPULARES

Maria Ivanilde Fidelis Damasceno
Raimundo Félix Lima (Ray Lima)

RELATORIA DAS UNIDADES DE APRENDIZAGEM E DOS ENCONTROS REGIONAIS E INTERESTADUAL

gigi castro

COORDENAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA

Ana Cláudia de Araújo Teixeira
Camila Batista Silva
gigi castro
Leandro Araújo da Costa
Maria Ivanilde Fidelis Damasceno

Maria Neila Ferreira dos Santos
Raimundo Félix Lima (Ray Lima)
Vera Lúcia Alves Mariano
Vera Lúcia de Azevedo Dantas

EDUCADORES E EDUCADORAS

Adelaide Maria Gonçalves Pereira
Alessandro Antônio Lopes Nunes
Ana Cláudia de Araújo Teixeira
Ângela Maria Bessa Linhares
Anna Érika Ferreira Lima
Antônia Fagna Pinto de Sousa
Antônio Edvan Florêncio
Antônio Edilson de Oliveira (Edson Oliveira)
Antônio Jeovah de Andrade Meireles
Carlos Reni Araújo Dino
Edenilo Baltazar Barreira Filho
Daniela Vasconcelos de Azevedo
Fernando Ferreira Carneiro
Francisca Cristina do Nascimento
Francisco Nonato do Nascimento Filho
Giselda Maria de Castro Lima (gigi castro)
Isaac Fernandes Cunha Dantas Marques
Kaio Souza Lemos
Kílvia Maria Lima de Oliveira (Kílvia Tapéba)

Leandro Roberto Stigliano
Leandro Araújo da Costa
Lilian de Carvalho Araújo
Magnólia Azevedo Said
Maria Eliene Pereira do Vale
Marcelo Firpo de Souza Porto
Maria das Graças Viana Bezerra
Maria Fátima Maciel Araújo
Maria de Lourdes Vicente da Silva
Maria Neila Ferreira dos Santos
Maria Rocineide Ferreira da Silva
Mayara Pessoa Viana da Silva
Raimundo Félix de Lima (Ray Lima)
Renata Cristina Dantas da Silva
Renata Monte Carneiro
Soraya Vanini Tupinambá
Uirá Dantas da Rocha Lima
Vanderléia Laodete Pulga
Vanira Matos Pessoa
Vera Lúcia de Azevedo Dantas



EDUCANDAS E EDUCANDOS – ESPECIALIZAÇÃO

Alex Josberto Andrade Sampaio
Ana Vylene de Sousa
Antônia Fagna Pinto de Sousa
Antônia Iara Chagas Martins
Bárbara de Oliveira Lima Rodrigues
Carla Carline Castelo do Nascimento Bezerra
Flávia Cavalcante Tavares
Flaviano Galdino Paz
Flaviano Irineu Gomes
Francisca Klécia Bernardino da Silva
Francisco Carlos Falcão Junior
Francisco José da Silva Soares
Iane Braga de Oliveira
Iristhélia Carvalho Ferreira
Jair Soares de Sousa
Janete da Silva Santos
Joelma da Silva Araújo
Juliana da Guia dos Anjos
Lailson André Fernandes
Lia Wlândia da Silva Sousa
Lindemberg da Silva Bezerra
Lorrainy da Cruz Solano
Luana Florentino Correia

Lucilene Lemos Cavalcante
Luís Eduardo Sobral Fernandes
Luiza Maria Lima Oliveira
Luiza Vera Matos Braga
Maiara Mota de Andrade
Mara Natália Fernandes Silva
Margarida Maria Torres Moreira
Maria Aparecida de Oliveira Nicolau
Maria Dalvanir e Silva Duarte
Maria Glória Carvalho
Mayara Pessoa Viana da Silva
Paula Érica Batista Oliveira
Priscila Rayane Batista de Melo
Raimunda Nonata Sousa da Rocha
Renata Cristina Dantas da Silva
Roberta Vlândia Braga Costa
Rosineide Rosa da Silva Sousa
Sandra Nyedja de Lacerda Matos
Sara Almeida Ortins Dias
Sávia Augusta Oliveira Régis
Tiago Pereira da Silva

EDUCANDAS E EDUCANDOS – APERFEIÇOAMENTO

Antônia Igrleide Galvão
Igirlian Maria Galvão
Geomar Alves Lino
José Ademir do Amaral de Ligório
Maria Eliene Pereira do Vale
Maria Michele Alves Moura
Rosineide Alves da Silva
Rita de Cássia Araújo Santos



Autores/as

ALEX JOSBERTO ANDRADE SAMPAIO

Graduado em Fonoaudiologia (UNIFOR) e em Direito (URCA), especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará). Poeta e educador popular em saúde. Fonoaudiólogo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Secretaria de Saúde de Juazeiro do Norte (CAPS AD) e da Vigilância Sanitária, Ambiental e em Saúde do Trabalhador da Secretaria de Saúde de Barbalha-CE.

ANA MARIA FÉLIX DOS SANTOS

Agente Comunitária de Saúde da Secretária de Saúde do município de Tejuçuoca-CE. Graduada em Biologia (UVA), especialista em Gestão Ambiental (UVA). cursando Tec de enfermagem (Centro Educacional Vencer).

ANA VYLENA DE SOUSA

Diretora da Escola do Campo Maria Elisbânia dos Santos - comunidade de Caetanos de Cima, Assentamento Sabiaguaba, Amontada-CE. Licenciada em pedagogia pela Faculdade Kurios e com especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará). Atualmente, cursa Educação do Campo pela Universidade Federal de São Carlos. Integrante do coletivo Terreiro Cultural e de grupos culturais locais.

ANDRÉ DOS SANTOS SOARES

Assentado da reforma agrária, produtor do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

ANTÔNIA DE FREITAS

Graduação em Pedagogia e História, pós-graduação em Gestão Escolar, professora do ensino fundamental e médio, cordelista, assentada do assentamento Antônio Conselheiro, Redenção-CE.

ANTÔNIA FAGNA PINTO DE SOUSA

Militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, assentada da reforma agrária, licenciada em Educação do Campo (FAFIDAM/UECE), especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará), educanda do Curso Técnico em Agroecologia pela Escola do Campo Francisco Araújo Barros.

ANTÔNIO EDILSON OLIVEIRA (EDSON OLIVEIRA)

Cordelista, educador popular, animador da Oficina de Cordel que ocorreu no tempo-escola do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido. Mestre em Reiki, massoterapeuta e com experiência em farmácia viva e plantas medicinais.

BÁRBARA DE OLIVEIRA LIMA RODRIGUES

Professora, pedagoga da rede municipal de ensino de Fortaleza, licenciada em Pedagogia (UECE), bacharel em Serviço Social (Ananguera - UNIDERP), mestrandia em Educação (UFC), especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com Semiárido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Ceará).

CÁSSIA REGINA XAVIER DE ANDRADE

Arte educadora. Graduada em Estudos Sociais, Pós-graduada em Educação Biocêntrica e Psicologia Transpessoal, Diretora da Escola Comunitária de Biodança, Consultora em desenvolvimento comunitário e organizacional e presidente da Associação Portal Vida com sede na Taíba, São Gonçalo do Amarante-CE e Meruoca-CE.

CÍCERA AMANDA MOTA SEABRA

Médica da Estratégia Saúde da Família de Arajara, Barbalha-CE



EDIENLAV SOUSA SANTOS

Coordenadora do grupo de artesanato da comunidade de Caetanos de Cima, Amontada-CE, e integrante do coletivo Terreiro Cultural.

EDINEIDE SOUSA SANTOS

Graduanda em Direito, integrante do coletivo Terreiro Cultural e militante do Assentamento Sabiaguaba, comunidade de Caetanos de Cima, Amontada-CE.

FLAVIANO GALDINO PAZ

Agente de Combate as Endemias e Sindicalista. Graduado em Filosofia pelo Instituto Teológico e Pastoral do Ceará (ITEP) e especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz - Ceará)

FRANCISCA LAUDECI MARTINS SOUZA

Graduada em Ciências Econômicas (URCA), Mestre em Economia Rural (UFC), doutorado em Educação (UERJ). Professora Associada do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri. Professora do Permanente do Mestrado Profissional em Educação (PMPEDU/URCA) e Professora Colaboradora do Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri (Proder/UFCA).

FRANCISCA MARIA

Moradora da comunidade São Vicente, Meruoca-CE, educadora, facilitadora do Espaço de Leitura de São Vicente, artesã e mestra do Grupo Cultural MERUBOI.

FRANCISCO ANDRADE MARQUES

Jovem agricultor agroecológico, membro da Rede de Agricultores/as Agroecológicos e Solidários do Sertão Central, da comunidade Boqueirão, no município de Capistrano/Ceará.

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA SOARES

Músico, Ator, Artesão, Escritor, Poeta, Malabarista Sonoro das melodias pulsantes dos tambores que repercutem a sua corporeidade aprendiz. Especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com Semiárido pela Fiocruz Ceará. Mestrando em Educação pela FACED-UFC, integrante do Núcleo de Africanidades Cearenses/NACE-UFC, do Grupo Esteiras de Histórias e do Grupo Terreiro de Saberes Brincantes.

FRANCISCO JOSÉ PAIVA SOUSA

Assentado da reforma agrária, produtor do Programa Nacional de Alimentação Escolar e vice presidente da Associação Comunitária do Assentamento Vida Nova Aragão.

FRANCISCO JÚNIOR PEREIRA FEITOSA

Farmacêutico da Secretaria de Saúde de Barbalha-CE.

FRANCISCO DO NASCIMENTO SANTOS

Permacultor, produtor de cultural, facilitador em desenvolvimento comunitário, estudou nas escolas José Ximenes, Beatriz Sanford, Manoel Davi, Monsenhor J. Furtado e Escola Comunitária de Biodança. Contribuiu para o desenvolvimento da Pastoral da Juventude no Meio Popular (PJMP) do município de Meruoca-CE, participou do coletivo Portal Vida e foi presidente da Associação Comunitária Sônia Maria por dois mandatos. Atualmente, é vice-presidente da referida associação e representante do Maracatu Filhos de Zumbi da comunidade São Vicente, Meruoca-CE.

GEOMAR ALVES LINO

Conhecido como Gzim. Educador popular com Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará).





Faz graduação em Filosofia (UECE). Reikiano, massoterapeuta, cuidador do espaço Ekobé e tem a capoeira angola como base para se movimentar no mundo.

GILVAN DE SOUZA SILVA

Artista-educador negro e brincante de teatro popular, é graduado em Licenciatura em Teatro pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará -IFCE (2016) e dedica-se à interrelação entre teatro popular, ação sociopolítica e valorização da afroancestralidade.

GISELA RODRIGUES

Geógrafa, professora Educação de Jovens e Adultos, coderlista, assentada do Assentamento Antônio Conselheiro, Redenção-CE.

IEDA MARIA DOS SANTOS

Educadora, graduada em Administração de Empresas e Pedagogia.

ISABEL CRISTINA MACEDO BEZERRA

Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Arajara, Barbalha-CE.

ISRAEL SÁVIO DO NASCIMENTO TEIXEIRA

Morador da comunidade São Vicente-Meruoca-CE, brincante e amante da cultura popular – reisado, dança leroá, Drama e quadrilha –, percussionista, músico permacultor e educador popular. Um dos criadores do Reisado Boi Pé Quente.

JAIR SOARES DE SOUSA

Educador Popular, Cenopoeta e Percussionista. Mestrando em Linguística Aplicada (UECE/ POSLA), Bacharel e Licenciado em Filosofia (UECE e UFPEL), Licenciado em Pedagogia (Faculdade IBRA). Especialista em Gestão de Políticas Sociais (FESL) e em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido pela Fiocruz Ceará.

JOÃO EDSON DA SILVA

Conhecido como Dão de Jaime. Poeta, cordelista, membro efetivo da Sociedade de Poetas de Barbalha e do Terreiro Cultural Arte e Tradição. Autor do livro “Meus poemas de Cordel”, morador da comunidade Santo Antônio de Arajara, Barbalha-CE.

JOELMA DA SILVA ARAÚJO

Graduada em Engenharia Agrônômica pela UFC, e especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido pela Fiocruz Ceará. Atuou como técnica de campo em comunidades rurais, como mobilizadora social no campo e na cidade, bem como foi membra da movimentação Okupação, sedeadada no bairro Antônio Bezerra, em Fortaleza - CE, que realiza um trabalho voluntário em prol da comunidade.

JULIANA DA GUIA DOS ANJOS

Trabalhadora rural, educadora popular e artista popular. Graduada em Serviço Social (Universidade Anhanguera - UNIDERP) e em Licenciatura em Pedagogia (Faculdade de filosofia, ciências e letras de boa esperança - FAFIBE), especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará) e em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Instituto de Educação Superior e Profissional - IESP).

LAILSON ANDRÉ FERNANDES

Animador de Esperanças, Esquizoanalista e orientador de Célula de Gestão Territorial da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará (CEGET-SEMA). Graduando em Fisioterapia pela UNIFAMETRO, Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará).

LETÍCIA DOS SANTOS LIMA

Estudante, artista, batuqueira capoeirista e representante da Escola do Campo Maria Elisbânia dos Santos no ano de 2022.

LINDEMBERG DA SILVA BEZERRA

Artista popular da Cia. Ciranduí desde 1993, palhaço, diretor teatral, produtor cultural, presidente do Instituto Potiguar de Cultura e Cidadania e militante da diversidade cultural. Graduado em Pedagogia (UERN), especialista em Gestão Pública (IFRN), especialista em Elaboração de Planos Municipais de Cultura (UFBA/UFRS), especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará). Técnico em elaboração de projetos e captação de recursos para prefeituras e para o terceiro setor. É integrante do Movimento Popular Escambo Livre de Rua, Comissão Estadual dos Pontos de Cultura, Fórum de Cultura Potiguar e atua na empresa BB Produções, Serviços e Eventos.

LIGIANE DA SILVA LIMA DE OLIVEIRA

Agente Comunitária de Saúde da Secretaria de Saúde do Município de Maracanaú-CE, Ensino Médio, Técnica em agente de saúde.

LORRAINY DA CRUZ SOLANO

Enfermeira, educadora popular, com especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará) e doutorado em enfermagem (UFRN). Coordenadora do Instituto de Ensino, Pesquisa e Extensão do Hospital Maternidade Almeida Castro e coordenadora da Regional Nordeste 1 da Rede Unida.

LUCIANA NASCIMENTO

Moradora da comunidade São Vicente, Meruoca-CE. Membro do Coral de São Vicente, brincante do Maracatu Filhos de Zumbi.

LUCILENE LEMOS CAVALCANTE

Educadora popular em história, graduada em Pedagogia (UFC) e História (UECE), especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica (Faculdade Kurios) e em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocru Ceará).

LUIZA VERA MATOS BRAGA

Graduação em Enfermagem (FATENE), enfermeira da Estratégia em Saúde da Família do município de Tejuçuoca-CE. Especialista em Programa de Saúde da Família (Estácio de Sá) e em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará).

MAIARA MOTA DE ANDRADE

Nutricionista, e embebida pelas práticas integrativas e complementares a saúde e Educação Popular por meio dos ensinamentos e teias do espaço EKOBÉ. Graduada em Nutrição pela Faculdade Nordeste, com bolsa ProUni e especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará).

MARA NATALIA FERNANDES SILVA

- Agente Comunitária de Saúde do município de Quixadá-CE, desenvolve projetos de educação em saúde na comunidade, escritora do livro Quixadá: A Expansão da Fé Católica 1950/2007. Graduação em História e Serviço Social, especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência Saudável com o Semiárido (Fiocruz – Ceará).

MARIA ANTÔNIA BENTO DE SOUSA

Assentada da reforma agrária, produtora do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

MARIA DE FÁTIMA CRUZ LIMA

Agente Comunitária de Saúde da Secretaria de Saúde do município de Tejuçuoca-CE Graduada em Pedagogia no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

MARIA GORETH DE VASCONCELOS

Agente Comunitária de Saúde, Educadora Popular pela Política Nacional Pública de Educação em Saúde (PNPES). Terapeuta Comunitária e formada em Resgate da Autoestima pelo Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária (MISMEC). Tem formação em Permacultura (UECE) e em Biodanza pela Escola Comunitária da Meruoca. Graduada em Pedagogia (UVA), Pós-graduada em Administração Escolar e Especialista em Saúde da Família e do Idoso com ênfase nas Práticas Integrativas e Complementares do SUS (Universidade PLUS/Fortaleza).

MARIA MARCÍLIA PÁSCOA BARROSO

Agente Comunitária de Saúde da Secretaria de Saúde de Quixeramobim-CE.

MARIA REGINA AMÂNCIO DE MELO

Assentada da reforma agrária, produtora do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

MARIA RITA RODRIGUES DE SOUSA

Era assentada da reforma agrária, produtora do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), saudosa memória. Faleceu em abril de 2021, vítima da Covid-19.

MARGARIDA MARIA TORRES MOREIRA

Agente Comunitária de Saúde da Secretaria de Saúde do município de Maracanaú-CE, licenciatura em Educação Física, acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática (IFCE-Maracanaú-CE), Especialista em Saúde Pública (UECE) e em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará).

MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS ALEXANDRE

Rezadeira, benzedeira, moradora da comunidade Santo Antônio de Arajara, Barbalha-CE, onde atua como pregadora popular da Comunidade Eclesial de Base. Florista, dramista, brincante da cultura popular, integrante do Terreiro Cultural Arte e Tradição.

MARIA DALVANI ALEXANDRE DE LIMA

Técnica de enfermagem, brincante da cultura popular. Integrante do Terreiro Cultural Arte e Tradição e moradora da comunidade Santo Antônio de Arajara, Barbalha-CE.

MARIA DO SOCORRO ALEXANDRE DA SILVA

Mestra Corrinha, mestra da cultura popular, agricultora, capoeirista, integrante do Terreiro Cultural Arte e Tradição e moradora da comunidade Santo Antônio de Arajara, Barbalha-CE.

MARIA MICHELE ALVES MOURA

Assistente Social da rede básica de educação do município de Potiretama-CE, integra a equipe multiprofissional do Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado (NAPE). Militante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Bacharela em Serviço Social (UNIP), especialista em Docência do Ensino Superior (FAVENI), e Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará).

MAYANA DE AZEVEDO DANTAS

Filósofa, mestre e doutoranda em Saúde Coletiva (UECE). Especialista em Educação Permanente e em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho. Atuou, como educadora popular no projeto Cirandas da Vida e no Curso Livre de Educação Popular em Saúde. Compõe o Espaço Ekobé e o Grupo de Pesquisa Fluxos, Redes e Cuidados (GPFRIDA/UECE).

OZENETE DOS SANTOS ABREU

Auxiliar administrativa da Escola de Ensino Fundamental Otoni Sá no município de Eusébio-CE, cursou o ensino médio na Escola Estadual Manuel Ferreira da Silva em Mangabeira, Eusébio-CE. Defensora das causas populares, sindicalizada e diretora de Gênero e Mais no Sindicato dos Servidores Públicos Municipais do Eusebio (SINDIDEUS). Sempre em busca dos conhecimentos populares de medicina natural e culturas religiosas.

PAULA ÉRICA BATISTA DE OLIVEIRA

Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela UFRN; especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido pela FIOCRUZ/CE. Educadora popular, atriz, cantora, compositora, poetisa, cordelista e criadora do Artesanário Popular, tecnologia leve criada durante a pandemia da Covid-19 como estratégia de comunicação e educação popular em saúde, numa relação dialógica com a arte, a ciência e a interprofissionalidade. Atuou fortemente, por mais de uma década, na luta antimanicomial do Seridó/RN, lutando pelo fechamento do Hospital Psiquiátrico Dr. Milton Marinho e pela implantação dos CAPS na região. Foi assistente social e coordenadora do CAPS Maria Vênus Cunha, Currais Novos/RN, onde coordenou projetos voltados à arte, cultura e geração de renda entre usuários/as e familiares do CAPS. Atualmente é Subcoordenadora da Unidade de Políticas Transversais e Promoção à Saúde/UPTPS, na Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN/SESAP, intervindo na articulação das políticas de promoção da equidade em saúde e Educação Popular em Saúde.

PEDRO SILVINO DE SOUSA

Assentado da reforma agrária, produtor do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Presidente da Associação Comunitária do Assentamento Vida Nova Aragão.

RAIMUNDO FÉLIX DE LIMA (RAY LIMA)

Graduado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela UNICAMP-SP. Cenopoeta, também é ator, diretor teatral e criador da Cenopoesia. Publicou vários livros e mais recentemente passou a publicar as coleções das Edições Icapuí Cenopoética, uma linha de edição artesanal do próprio autor. Também lançou dois CDs de cantigas: “A barca do amor invisível” e “Pintou Melodia na Poesia.” Fundou, em 1991, com Junio Santos, Vera Dantas, Hélio Jr. entre outros, o Movimento Escambo Popular Livre de Rua em Janduís-RN. Concebeu a Escola Zumbi - Ideário de Política Educacional, Concepção de Escola Pública, uma experiência educativa vivenciada em Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza-CE com raiz nas experiências culturais e educacionais de JanduísRN, Icapuí-CE, Aracati-CE. Atuou na construção e Coordenação Político-Pedagógica/CPP do Curso, onde foi selecionado bolsista para o papel de pesquisador popular. Atualmente toca suas atividades a partir do grupo Pintou Melodia na Poesia e do Universo de Aprendizagens Icapuí Cenopoética, de onde parte para sua práxis cenopoética e vital. limafeliz@gmail.com. Mais sobre Ray Lima: wwwcenopoesiadobrasil.blogspot.com; www.redehumanizaus.net, https://www.youtube.com/channel/UCkXt5Lcg1W_fkUwaiBpve-Q/videos?view=0&sort=p, https://www.youtube.com/channel/UCkXt5Lcg1W_fkUwaiBpve-Q



RITA DE CÁSSIA ARAÚJO SANTOS

Agente Comunitária de Saúde do Alto da Penha, Crato-CE. Técnica em enfermagem, educadora popular, atua com práticas integrativas e populares de cuidado, literatura de cordel e outras práticas de linguagem. Tem Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde – EdpopSUS-CE e em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará).

ROMÁRIA DE SOUSA HOLANDA

Travesti negra, graduada em Teatro (IFCE), educadora social, especialista em Saúde do Trabalhador (UFC) e militante do movimento cultura e social.

ROSINEIDE ALVES DA SILVA

Agente Comunitária de Saúde da Secretaria de Saúde de Jaguaribara-CE, militante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará)

ROSINEIDE ROSA DA SILVA SOUSA

Graduada em geografia (URCA), técnica em Agente Comunitária de Saúde, atua na Estratégia Saúde da Família do bairro Alto da Penha, Crato-CE. Especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (Fiocruz Ceará).

SÁVIA AUGUSTA OLIVEIRA RÉGIS

Pedagoga (Universidade Federal do Ceará), Mestre em Educação (Universidade Federal do Ceará), especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido (FIOCRUZ/CE), educadora popular, contadora de histórias, criadora do grupo Esteiras de Histórias, Reikiana. Atuou como educadora popular no Curso de Aperfeiçoamento de Educação Popular em Saúde (EdPopSUS) e como facilitadora no Programa Nacional para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde (PRO EPS-SUS) na Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, contribuindo na elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde do estado do Ceará. Atualmente atua como professora na educação básica em Parnaíba/PI.

THALIA BRAGA

Moradora da comunidade São Vicente-Meruoca-CE. Artesã e percussionista do Grupo Yandê. Atuou como Agente Socioambiental pelo Instituto Nordeste Cidadania.

VALDÉCIO FERNANDES ROCHA

Professor da rede pública municipal de Janduís-RN desde 1986, atuando na Escola Municipal Professor Aluísio Gurgel como professor de língua portuguesa onde desenvolveu trabalhos voltados para a pesquisa e produção de literatura de cordel com alunos dos anos finais do ensino fundamental. Membro da Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do RN-SPVA e também participante do Movimento Escambo de Teatro Livre de Rua.



VALNEIDE FERREIRA DE SOUSA

Educadora do campo, integrante do coletivo Terreiro Cultural da comunidade de Caetanos de Cima, Amontada-CE, batuqueira e formada em pedagogia e língua portuguesa. Especialista em Educação do Campo.

VERA LÚCIA DE AZEVEDO DANTAS

Médica, Mestre em Saúde Pública (Universidade Estadual do Ceará) e Doutora em Educação (Universidade Federal do Ceará). Educadora Popular, Membro do Grupo Temático (GT) de Educação Popular em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), integrando seu Coletivo de Coordenação. Integrante da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde/ANEPS e da Internacional da Esperança. Integrante da Coordenação Geral, junto com Ana Cláudia de Araújo Teixeira, da Equipe de Sistematização de Experiências e da Coordenação Político-Pedagógica/CPP do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido.

VILMA SOARES DUARTE

Graduada em Pedagogia com foco em Educação Popular (UECE). Experiência em cuidados integrativos e conhecimentos tradicionais da flora da caatinga. Cuidadora voluntária do espaço EKOBE/UECE desde 2016.



Prefácio

VANDERLÉIA LAODETE PULGA

Esta obra traz as produções construídas a partir das linguagens da arte, da prosa, da poesia e da *cenopoesia* nos momentos de reflexão individuais e coletivos, nas ações educativas e dialógicas de interação entre os diferentes atores sociais, tanto no *Curso de Especialização/Aperfeiçoamento em Educação Popular para a Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido* como nas ações de interação e/ou intervenção nos territórios.

Além de saborear as delícias da sabedoria trazida pelos mestres da cultura popular, podemos trazer nosso corpo inteiro para nos colocarmos no lugar que estas palavras em prosa, poesia e *cenopoesia* nos levam a vivenciar através das belezas que aqui se apresentam.

Esta obra também nos presenteia com a possibilidade de podermos compartilhar com amigos/as, companheiros/as de luta e de jornadas os roteiros *cenopoéticos*, as poesias em encontros, cursos e atividades na nossa caminhada de produção de vida e libertação!

Nesse sentido, vale a pena *prefaci*ar também no mesmo tom:

A EDUCAÇÃO POPULAR EM PROSA, VERSO E *CENOPOESIA*
BELA COMPOSIÇÃO NESTA OBRA TRAZ
DESAFIA, SOMA, REFLETE E TRANSBORDA ALEGRIA
VER GENTE VIVA, AMANTE DA POESIA ELA NOS FAZ.

E O CORPO INTEIRO FALA, SE MOVIMENTA EM SINTONIA
COM AS MAIS VARIADAS CORES, TONS E CANÇÕES
DANÇANDO ENTRELAÇADOS EM POLIFONIAS
DAS DIVERSIDADES DE GENTES, CULTURAS, *SONHAÇÕES*.

OBRA DE ARTE VIVA NAS GENTES, TERRITÓRIOS E ETNIAS
TRAZ VIDA, CIDADANIA, LUTA E RESISTÊNCIA,
DESVELANDO O PODER OPRESSOR DA TIRANIA
QUE PRODUZ DESIGUALDADE E MORTE EM SUA ESSÊNCIA.

REVELA A REBELDIA, FORÇA E POTENCIALIDADE POPULAR
QUE SE FAZ DA CASA À COMUNIDADE COM MAESTRIA
DO TRABALHO DE BASE, DE ORGANIZAÇÃO A NOS DESAFIAR

VANDERLÉIA LAODETE PULGA

Filósofa (UPF). Especialista em Docência na Saúde (UFRGS). Especialista em Preceptoría no SUS (Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa). Mestre em Educação (UPF). Doutora em Educação (UFRGS). Professora de Saúde Coletiva no Curso de Graduação em Medicina da UFFS/PF. Docente, Tutora e vice-coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde da UFFS. Temas de estudo: Saúde Coletiva; Educação em/na Saúde; Residências em Saúde/Educação Popular em Saúde, Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Sistematização de Experiências; Gestão Participativa em Saúde; Gênero e Saúde; Movimentos Sociais. Integrante do GT Educação Popular e Saúde da ABRASCO. Integrante da Coordenação Associação Brasileira da Rede Unida da Região Sul. Integrante da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde. Integrante/Organizadora do processo de trabalho da Equipe de Sistematização de Experiências do *Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido*. E-mail: vanderleiapulga2@gmail.com

Prefácio

ÂNGELA LINHARES

Talvez fosse bom repartir imagens de seguir. Havia uma experiência que eu vira acontecer com os indígenas cearenses, da etnia Tremembé: um momento em que se falava da perda da alma ou em que algumas pessoas ficavam adoecidas. Depois eu lera em outras experiências narradas essa espécie de cura havida no ambiente grupal das etnias, quando o sujeito sucumbia ao desalento e abstraía-se de tudo por um tempo significativo.

Nessa ocasião, a comunidade recorria a seus curadores, sabedores da força de vida que havia no sujeito e na vida em comum, que trazia características singulares que todos conheciam no lugar. Inclusive o sujeito adoecido que delas se esquecera. Nesse compasso de ajuda era feita uma espécie de suspensão da vida para refleti-la, banhando esse movimento interior de partilhas outras de afeto, recordações e simbolismos que restauravam conexões consigo mesmo, com o Outro e com o divino. Era quando os antigos pajés ou xamãs passavam a curar essas pessoas que não conseguiam se situar mais em seus lugares transformando o que seria preciso, do ponto de vista delas mesmas, e quedavam-se meio atônitas ante a avalanche de questões que lhes afligiam. Partimos dessa metáfora, digamos, para pensar, um tanto às avessas, nosso *Curso*.

O avesso, ou do nosso *Curso*. Dizia-se em situações de limiar, que havia ocasiões na vida em que a noite parece espessar suas sombras e em que o dia se quer que amanheça com nossos sóis todos à vista, em cirandas, de modo que a todos e todas possa alumiar o caminho com esperanças e acender forças pessoais e coletivas.

Era quando as pessoas queriam arregimentar forças maiores, porquanto a negação dos devires por certa governamentalidade dominante vinha — ela, sim, adoecida a extremo e querendo pausar a força de vida dos que acendem as luzes do trabalho e do futuro. Pensávamos, então, que seria preciso ver mais longe ainda, suspender criticamente o que fazíamos, para alimentarmos-nos mais um com o outro, estudarmos as veredas onde andamos, a fertilidade das sementes que temos laborado, a leitura de mundo necessária para apurar nossa intervenção nas realidades onde atuamos, afinarmos os acordes dos dias com o esperar.

Se estávamos nesse momento em que se quer ultrapassar névoas, dar acuidade ao olhar, mesmo diante da neblina que embaça, como quando se sobe montanhas para dali se enxergar o todo do trajeto percorrido — se se quer prosseguir com mais lucidez, como se faz? Era a hora boa em que se abria a roda, as veredas das nossas trilhas e todos espraivavam o experienciado nesse mar de compartilhamentos e estudos, dentre exame de roteiros de trabalho e vida comuns. Pois era assim o *Curso* de que se fala. Nessa hora-chave, as pessoas viam percursos simbólicos que lhes recordavam um tempo significativo de seus

esforços e saberes; como que encenavam seus trajetos ricos de fortaleza e vida; aprofundavam estudos com outra cientificidade, e buscavam fortalecimentos para voltarem a seus lugares e aos não-lugares de outra forma.

Percebia-se nessas horas que em meio à torrente de questões que envolviam a todos e todas nós, ensaiava-se como existência novas formas de ser mundo. Havia mesmo um movimento ascendente, que nos deixava ver despontar alguns pontos-luz. De primeiro, uma busca do nosso ponto de vista, da resistência, na construção das políticas públicas, em uma reflexão sobre nossa ação na vida da política e na vida dos coletivos onde atuava cada um/a de nós.

Segundo, havia uma perquirição, uma busca perseverante, com materiais de estudo e trabalho diversificados, da criação do novo, ou do que era história e gênese. Capaz de possibilitar novas compreensões dos dilemas vividos sob a ótica de quem faz a história a partir do braço que a constrói e a muda. Para esquadrihar os dilemas e os *possíveis* da resistência, transformava-se o chamado acadêmico-científico no sentido de fazê-lo emergir mais lúcido no correr da escuta ao saber popular que cada um/a possuía, com suas trajetórias histórico-sociais, seus extensos saberes praticados.

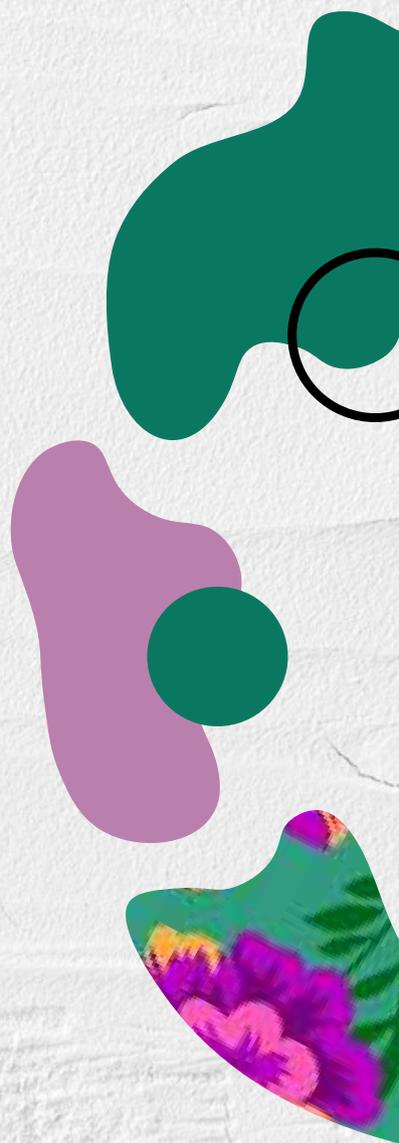
Em terceiro movimento socializava-se o aprendido, após termos aprofundado as visões que arregimentáramos com o trabalho e as leituras novas do que a história legara como conhecimento nas áreas e assuntos abordados — e que ali se enriqueciam com o experimentado, tornando visíveis e aprofundadas as partilhas de então.

Devemos frisar um quarto movimento, que em Paulo Freire e Faundez (2013, p. 6) indica uma pedagogia aberta a reconstruções (na África isso ficara contundente para ele) e a implicar a necessidade de fazer dialogar a educação junto ao trabalho como princípio educativo.

O singular: esses quatro movimentos se faziam simultâneos.

Algumas questões mais são preciso desvelar, para que se perceba a intencionalidade e o movimento ensinante do percurso vivido, que se alimentava de uma relação direta com os processos de ações coletivas que se haviam dado nos tempos e lugares diversos de quem estuda a prática de transformar. Uma das lições do caminho, simples, sim, se desvela logo de início: nesse auscultar a vida vivida nos trajetos de produção de saberes é preciso perceber que a reconstrução cultural é permanente. E ao acolhermos um processo formativo, que gera uma leitura da trama complexa da história coletiva, na ocasião reflexionada, nos implicamos no novo que ali é partejado. E é assim que a própria reconstrução se faz matéria de nova construção.

Na realidade, não era preciso apenas uma crítica do que se postava embarreirando nosso caminhar ou do sintoma que aparecia no capitalismo como campo adoecido; era bom leituras da prática das confrontações políticas que no capitalismo se concretizam. Porque nos seus momentos de tornar-se outra coisa se tem mais presente o que pode vir a ser. Desse modo, no cotidiano atuante dos/as partícipes do *Curso* se lia o se aprendia: é no trânsito em que estamos a mudar as coisas, que se estuda o que aprisiona e embaça, como também se vislumbra os *possíveis* do porvir. Ou, por outra: é levantando o aprendido nas diás-



poras e migrações de saberes e lugares coletivos que o passado se faz futuro no presente. E daí se aprofundam temas e ocasiões, perplexidades e suprimentos.

As diversas áreas do conhecimento se presentificavam, nessa lida, em recortes transversais, onde se estudava melhor as questões postas nos grupos. Assim, a sociologia, a antropologia, a educação, a psicologia, a farmácia, a medicina etc. proporcionavam elucidar com maior complexidade a produção de saber gestada no *Curso*. A solidariedade entre as pessoas na construção de saberes conjuntos implica realmente a solidariedade dos saberes, em um construto complexo.

Lembrava de quando Žižek (2008) retoma Hegel; ele queria que se visse o retorno do autor ou das nossas autorias como exercícios de construção do Sentido, que se decifra ao estudar os problemas, os quais depois de assim examinados nos fazem voltar a eles. Ao cerne dos problemas estudados, ao campo de viver junto, com seus antagonismos, sua “universalidade concreta”, suas possibilidades de desvendamento do que nele há de real perturbador. Como observa Laureano (2015), seria preciso pensarmos a “identidade da diferença e da identidade” e o devir como sendo “interior e exterior à universalidade concreta”. Pois que haveria, na verdade, uma incompletude no próprio ser que somos e que também é a da nossa realidade enquanto existência e enquanto aparição ou representação (ŽIŽEK; GABRIEL, 2012). Isso não significa, contudo, que não haja uma dimensão educativa e formativa no encontro e na produção reflexiva dos/as que se comprometem com os coletivos onde se situam e trabalham. Apenas que o aprendido é um ponto de lançar-se mais lá, no que precisa de nosso braço como presença e transformação. Dito de outro modo: Passegi explícita (2011, p. 153), apoiada em citação de Gadamer (1997, p. 44-45) que “formação` consiste numa elevação do ser singular, que se desprende de si para alcançar a consciência histórica, ou seja, para se manter aberto ao diferente, a outros pontos de vista menos individuais e mais universais”. Nesse sentido é que a autora, mencionando ainda Dilthey (2010), nesse pensar, enlaça a reflexão sobre a própria experiência vivida com a necessidade de construção de uma consciência histórica.

E a poesia necessária para viver é um sol de se pegar com a mão? — poder-se-ia perguntar. Na verdade, a palavra e a entrelinha, no estado de poema, flagram o momento do voo livre, a oportunidade em que elas migram da denotação (esse apontar para o que o real é, o que nunca de fato é realidade pura, mas aproximação), para as várias ramagens do que as coisas e as linguagens poderiam ser e dizer.

Nesse sentido é que os momentos de *cenopoesia*, que teve Ray Lima e outros enunciando poemas desse modo, costuraram a vida de estudante dos/as habitantes do *Curso*. Na hora de estrela em que formação se constitui partilha de saberes de experiência, com leitura pessoal e coletiva das vivências tidas, e travessia para os aprofundamentos teórico-práticos e devires. Partilha de compromissos e *sonhação*, que se faz também *de cor*, feito canção e poema cirandante: *cor* de coração!



ÂNGELA MARIA BESSA LINHARES

Professora titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública (UFC) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (UFC). Formada em Letras, mestra e doutora em Educação (UFC), é assessora pedagógica da Associação de Corais Infantis Um Canto em Cada Canto. Dramaturga, participa do Grupo Formosura de Teatro e do Vidança Cia. de Dança do Ceará. Membro da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS) e do Conselho Consultivo do Instituto Terramar.

REFERÊNCIAS

DILTHEY, W. **Introdução às ciências humanas** -Tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história. Trad. de Marco Antônio Casanova. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

FREIRE, F.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADAMER, H. G. **Verdade e método** I: traços fundamentais de mais uma hermenêutica filosófica. Traduzido por Flávio Paulo Meurer. Bragança Paulista, SP: Universitária São Francisco; Petrópolis: Vozes, 1997.

LAUREANO, P. S. Uma breve introdução ao pensamento de Slavoj Zizek. **Analytica**. São João del-Rei, v. 04, n. 07, p. 161-185, jul./dez. 2015.

PASSEGI, M. da C. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

ŽIŽEK, S. **A visão em paralaxe**. São Paulo: Boitempo, 2008.

ŽIŽEK, S.; GABRIEL, M. **Mitologia, loucura e riso** - A subjetividade no idealismo Alemão. Rio de Janeiro: Editora Civilização brasileira, 2012.



A FORÇA POPULAR

EDSON OLIVEIRA

QUANTA COISA O POVO FAZ
MAS NÃO CONSEGUE PASSAR
ADIANTE PARA OUTROS
TAMBÉM SE BENEFICIAR?
ENTÃO SE PERDE A MEMÓRIA
NÃO PASSANDO PRA HISTÓRIA
POR NÃO SABER RELATAR

OSCAR JARA É QUEM DIZ
QUE PRA SISTEMATIZAR
IMPLICA COMPREENDER
E TAMBÉM EM ORDENAR
DE FORMA COMPARTILHADA
A PRÁTICA VIVENCIADA
DEPOIS É SÓ REGISTRAR

EXISTEM VÁRIAS MANEIRAS
PARA SISTEMATIZAR
NOSSO POVO É CRIATIVO
GOSTA MUITO DE INVENTAR
QUANDO SE FALA EM CULTURA
FICA GOSTOSA A MISTURA
DO ACADÊMICO E O POPULAR

OS ENCONTROS REGIONAIS
FORAM TODOS MUI POTENTES
SENDO IGUAIS NA ESSÊNCIA
PORÉM MUITO DIFERENTES
A FORMA DE RELATAR
PARA SISTEMATIZAR
É QUE FOI SURPREENDENTE

SE DÁ NA *CENOPOESIA*
A MISTURA DE LINGUAGEM
AS PEÇAS VÃO SE ENCAIXANDO
COMO NUMA ENGRENAGEM
ENRIQUECENDO O PROCESSO
FAZENDO O MAIOR SUCESSO
NO TRANSMITIR DA MENSAGEM.

A VIDA SE DÁ EM RODAS
E ESTÁ SEMPRE A GIRAR

HÁ RODAS DE APRENDER
E RODAS DE ENSINAR
DESDE QUE NÃO SEJA DISPERSA
É NAS RODAS DE CONVERSA
QUE O SABER VAI CIRCULAR

O VALE DO JAGUARIBE
MOSTROU SEIS EXPERIÊNCIAS
NOS CONTOU SUAS HISTÓRIAS
DE LUTA E RESISTÊNCIA
EM SUA CARTOGRAFIA
MOSTROU-NOS O QUE EXISTIA
E SUA GRANDE POTÊNCIA

SAINDO DO JAGUARIBE
SEGUIMOS PRA QUIXADÁ
MUITA CRIATIVIDADE
NA FORMA DE APRESENTAR
TEVE VÍDEO, CANTORIA
RÁDIO E *CENOPOESIA*
E BANDA DE LATA A TOCAR

VAMOS PARA O CARIRI
UM CELEIRO DE CULTURA
ONDE A ARTE POPULAR
FORMA UMA MULTIMISTURA
RODA DE COCO E REISADO
BANDA DE PIPE E XAXADO
CORDEL E XILOGRAVURA

NO DIA 8 DE OUTUBRO
FOI O ENCONTRO DE SOBRAL
DEPOIS DE UM CAFÉ NA FEIRA
UM CORTEJO PARA O LOCAL
DE TUDO SE VIU UM POUCO
CORDEL E RODA DE COCO
E O TERREIRO CULTURAL.

PRA FALAR DE FORTALEZA
NUMA ESTROFE SUCINTA
SE TRONA MUITO DIFÍCIL
SÃO SETE ÁREAS DISTINTAS
CADA QUAL COM SUA HISTÓRIA
DE LUTA, PERDA OU VITÓRIA
DE UM POVO QUE PAGA FINTA

ROTEIRO CENOPOÉTICO — TERREIRO CULTURAL ARTE E TRADIÇÃO: LUGAR DE CULTURA, SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR

ALEX JOSBERTO ANDRADE SAMPAIO, CÍCERA AMANDA MOTA SEABRA, ISABEL CRISTINA MACEDO BEZERRA, FRANCISCO JÚNIOR PEREIRA FEITOSA, ALICIANA DA SILVA FERREIRA, JOÃO EDSON DA SILVA- DÃO DE JAIME, MARIA DO SOCORRO ALEXANDRE DA SILVA MARIA DALVANI ALEXANDRE DE LIMA (TIA DALVA), JOSÉ TEÓFILO ALEXANDRE, FRANCISCA LAUDECI MARTINS SOUZA, FRANCISCO GILBERTO DA SILVA-(MESTRE GIL OU MESTRE CHICO CEARÁ), MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS ALEXANDRE (ROSA)

ARAUTO

TODO CANTO TEM CULTURA
 TODA CULTURA TEM NATURA
 TODA NATURA TEM SEU CANTO
 TODO CANTO CONTA UM CONTO
 TODO CONTO TEM SEU ENCANTO
 TODO ENCANTO TEM SEU CANTO
 O TERREIRO ARTE E TRADIÇÃO
 TEM CAPOEIRA LARARÁ
 TEM ENCANTO E TEM NATURA
 TEM PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA
 TEM AGRICULTURA FAMILIAR
 TEM ATÉ UM BAOBÁ
 É UM CANTO DE CULTURA
 DE MUITAS HISTÓRIAS E GEOGRAFIAS
 DE EDUCAÇÃO POPULAR, SAÚDE E ALEGRIA
 É O QUE NOS DIZ A SOCIAL CARTOGRAFIA!!!

(AO SOM DO BERIMBAU, ENTRA MESTRE CHICO CEARÁ)

*“APROVEITA CADA MOMENTO QUE O TEMPO NÃO VOLTA
 O QUE VOLTA É A VONTADE DE VOLTAR NO TEMPO”*

ARAUTO [à sombra da mangueira]: o poeta Manoel de Barros dizia que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica ou balança, mas há que ser medida pelo encantamento que essa coisa produz em nós. O encantamento é o gabarito do processo da Cartografia Social em andamento no sítio Santo Antônio de Arajara em Barbalha-CE. Disparada inicialmente como demanda do *Curso de Especialização/Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis para Convivência com o Semiárido* da Fiocruz-CE, a Cartografia Social logo evidenciou uma necessidade sentida da comunidade do Santo Antônio: a de olhar para si, para o seu lugar, o território vivo que dialoga com o interior da gente e suas relações.

Nos encontros realizados à sombra da mangueira (isso lembra Paulo Freire!)

do Terreiro Cultural Arte e Tradição, a comunidade produziu mapas falantes, desenhou sua linha do tempo, revelou o que promove e o que ameaça a vida e a saúde no território e elegeu a Virada Cultural como experiência a ser sistematizada. Experiência universal do seu próprio quintal que melhor expressa os anseios de um povo que respira cultura como potência para promover saúde, cuidados humanos e ambientais, tecendo redes de afeto e partilha. E nessa tessitura, a poesia, o cordel, nos ajuda a contar essa história. A comunidade gerou as informações e o grande poeta da localidade e desse mundão, Dão de Jaime, fez os alinhavos e costuras de modo a que surgisse uma obra de muita boniteza, (foto)síntese poética dessa construção coletiva. É o *inédito viável*, a pedagogia dos sonhos possíveis, como falava o mestre educador Paulo Freire, em puro estado de *acontecência*.

[CORDEL VIRADA CULTURAL (MOSTRA O CORDEL E REPETE A LOA A CADA DUAS ESTROFES)]

ARAUTO: e a terceira virada aconteceu como tinha de ser, 24 horas sem tirar nem pôr. Cultura pra *mode* a gente ver, sentir, respirar, se emocionar, pra dar e vender. E teve um *inédito viável*: pela primeira vez ação de saúde no terreiro. Daqui pra frente será de quando em vez.

FARMACÊUTICO: um encontro entre a cultura e a saúde, entre o saber científico e o saber popular! Mais do que isso: a Virada Cultural trouxe encontro de afetos entre sujeitos que se perceberam irmanados em plena Chapada do Araripe.

MÉDICA: cuidar, cuidar é o que eu faço todos os dias, cuidar foi o que escolhi como profissão, sinônimo de atender a quem está adoecido e precisa de mim, curar quem tem uma moléstia, encarregar-me de meus pacientes, interessar-me por minha comunidade, medicar os doentes, ocupar-me do próximo, olhar com amor, preocupar-me com aqueles a quem assisto, responsabilizar-me pela minha área, zelar pelos que necessitam.

TODOS: cuidar é modo de ser e agir!

MÉDICA: estou há pouco tempo nessa localidade de Arajara, pouco conheço ainda da realidade dessa comunidade, mas participar da Virada Cultural na forma de articular saúde e cultura foi um marco extremamente importante. Além de entrar em contato próximo com aqueles a quem assisto diariamente do Sítio Santo Antônio, mas dentro de sua realidade, conhecendo seus comportamentos e sua cultura, pudemos não só levar orientações importantes de comportamentos saudáveis, mas participar ativamente junto à comunidade nas rodas de conversa trocando experiências, receber ações das práticas integrativas e complementares daqueles que se dispunham a prestar esse cuidado tão tradicional e que é uma terapia adjuvante e importante para nos ajudar no cuidar do outro, perceber a alegria daqueles que chegavam das trilhas e pareciam revigorados e renovados, animados e felizes.

TODOS: com muita animação, com muita alegria, alegria aumenta a potência de agir!



(MARIA ROSA BENZE AMANDA)

MARIA ROSA: Minha fia, cadê Rosa? Ela disse que Dra. Amanda 'tá aqui consultando.

ALICIANA: oxe, dona Maria Rosa, 'tá é lá dentro, consultando a doutora.

MÉDICA: minha experiência foi única e especial, porque aquele que cuida também precisa de cuidado. E como fui bem cuidada! A comunidade pôde cuidar de mim com sua receptividade acolhedora a toda a equipe de saúde, com as orações poderosas da rezadeira Rosa, que segue a tradição local de dar bençãos e rezar pelos que precisam de suas orações, e ela pode compartilhar comigo rezando juntas. Escutando as vantagens do limão recitadas pelo próprio poeta Dão de Jaime, mostrando a beleza e o talento da arte local. A capoeira, a música, a cozinha que reunia tantas mulheres alegres e dispostas a alimentar todos ali presentes, sem lamúrias ou reclamações.

FARMACÊUTICO: a Virada Cultural contou pela primeira vez em com a participação do setor saúde. O território que testemunhou esse encontro foi o Sítio Santo Antônio, distrito de Arajara, em Barbalha. O momento possibilitou uma rica troca de saberes. A boniteza do evento ficou por conta do diálogo do saber popular com o saber acadêmico sem estranheza, sem parcimônia, como velhos amigos quando se encontram e que acolhem um ao outro. O doutor da cidade, da universidade, entrou no mundo do doutor da sabedoria popular. Houve momento em que o doutor da cidade foi cuidado pelo doutor da vida, numa expressão maravilhosa de produção de saúde permeada por troca de conhecimentos, onde um saber acolheu o outro sem que nenhum se colocasse num pedestal superior de hierarquia. A poesia do poeta Dão de Jaime trouxe encanto e admiração aos presentes diante de tantos benefícios apresentados por aquele mestre de cultura acerca dos muitos atributos do limão. Com graça e muito maestria, o poeta habilmente trouxe naquele encontro as benesses desse fruto maravilhoso.

[TRECHO DO CORDEL DO LIMÃO (MOSTRANDO O CORDEL)]

TODOS: e limão, limoeiro, é bom até pra fazer exercício com musiquinha — *A cobra não tem pé, a cobra não tem mão, como é que a cobra sobe num pezinho de limão!*

MÉDICA: acredito que essa ação que se iniciou na Virada Cultural de união da saúde, cultura e comunidade e pretende fortalecer esses laços com novos projetos terá um futuro promissor, e espero fazer parte disso. Então não foi só a equipe de saúde que levou saúde para essa comunidade, com aferição de pressão e glicemia, orientações de cuidados gerais de saúde e avaliações de cavidade oral. Mas foi muito mais a comunidade que levou cultura e cuidado à equipe para que pudesse se estabelecer um vínculo e uma união duradoura. Juntos somos mais fortes sempre, precisamos conhecer para conquistar. E, assim, a comunidade pôde conhecer o potencial da equipe de saúde e a equipe pôde interagir com a comunidade e conquistar espaço para ações efetivas compartilhadas.

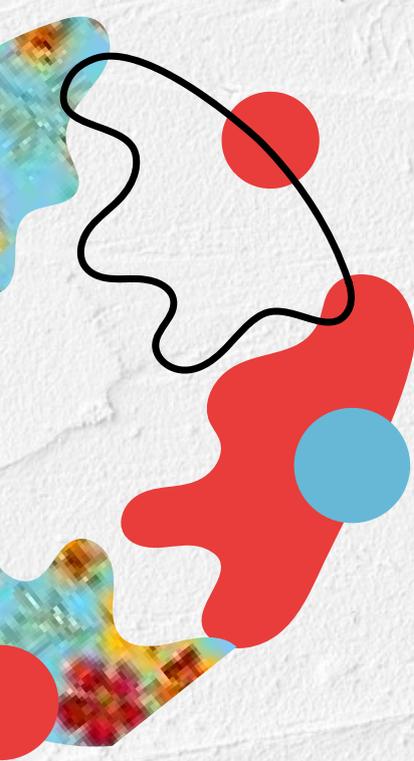
FARMACÊUTICO: na produção do cuidado, a Virada Cultural revelou aos participantes, que através dos afetos e das trocas de conhecimentos há um terreno fértil de grande potência para a prevenção e promoção da saúde nos territórios. O setor Saúde e a cultura devem, pois, andar de mãos dadas reconhecendo ambos como fatores geradores de qualidade de vida para a comunidade.

[FALA DO MESTRE GIL E DA MESTRA SOCORRO E TODOS DANÇAM COCO DE PALMA]



SISTEMATIZAÇÃO DA PASTORAL DO MENOR DO BAIRO ALTO DA PENHA/ CRATO/CEARÁ E SUA IMPORTÂNCIA DO PAPEL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE JUNTO À COMUNIDADE

ROSINEIDE ROSA DA SILVA SOUSA



VENHO FALAR PRA VOCÊ
O QUE TEM NOS OCORRIDO
POR ISSO PEÇO QUE ESCUTE
O QUE A NÓS FOI PEDIDO
PARA FAZER A SISTEMATIZAÇÃO
DO TRABALHO DESENVOLVIDO

MAS QUE CONVERSA É ESSA?
O QUE É SISTEMATIZAR?
FOI NO EdPOPSUS
AONDE EU EUVI FALAR
MESMO UMA EXPRESSÃO NOVA
PENSEI FÁCIL RELATAR

PARECE UMA COISA SIMPLES
POIS É SÓ VOCÊ DISSERTAR
SOBRE ALGO IMPORTANTE
QUE EXISTE EM SEU LUGAR
MAS QUE É FUNDAMENTAL
O POVO PARTICIPAR

ASSIM QUE INICIAMOS
FOMOS ENTÃO ALERTADOS
QUANDO ALGO PARECER FÁCIL
FIQUE LOGO DESCONFIADO
NÃO BASTA SÓ RELATAR
PRECISA SER ANOTADO

EM NOSSA CARTOGRAFIA
AONDE FOI APONTADO
O QUE PROMOVE A SAÚDE
OU NOS DEIXA ADOENTADO
PRODUZIMOS ENTÃO UM MAPA
E OS PONTOS FORAM MARCADOS

OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
JUNTO COM A PASTORAL

ESCOLHIDO PELOS PRESENTES
COMO GRANDE POTENCIAL
AO SE FALA EM CUIDADO
TORNOU-SE ESSENCIAL

A PASTORAL DO MENOR
UM LUGAR DE ACOLHIMENTO
NUNCA DEIXA NINGUÉM SÓ
A PADECER SOFRIMENTO
VAMOS CONTAR SUA HISTÓRIA
DE LUTA E ENGAJAMENTO

ANTES DE SER REFORMADO
ERA UM PRÉDIO EM RUINAS
OS ACS JÁ REALIZAVAM
MUITOS GRUPOS E OFICINAS
PRODUZIR MULTIMISTURA
FOI FRUTO DESSA ROTINA

A MULTIMISTURA É
UM COMPLEMENTO ALIMENTAR
A QUAL MUITAS PESSOAS
COSTUMAM UTILIZAR
PARA A DESNUTRIÇÃO
E A ANEMIA TRATAR

APESAR DE SER DIFÍCIL
O TRABALHO DESENVOLVER
POIS COM MAUS ELEMENTOS
TÍNHAMOS QUE CONVIVER
NOS RESTOU A ESPERANÇA
DE JUNTOS PODER VENCER

QUANDO ARILEUDO CHEGOU
PARA A IGREJA REFORMAR
PENSAMOS: O QUE FAZER?
COMO CONTINUAR?

FOI UM TEMPO DE MUDANÇA
PENSOU-SE ATÉ EM PARAR

PORÉM PODEMOS VER
O GRANDE POTENCIAL
DO TRABALHO EM PARCERIA
COMO FOI NA PASTORAL
POIS A FÉ E A UNIÃO
FOI O PONTO PRINCIPAL

TODOS SABEM QUE O ACS
TRABALHA COM A PREVENÇÃO
E NAS RODAS DE CONVERSA
FALA SOBRE A HIPERTENSÃO
E OUTRAS DOENÇAS CRÔNICAS
QUE EXIGEM NOSSA ATENÇÃO

O MUNICÍPIO DO CRATO
TRABALHA COM AS CAMPANHAS
DE JANEIRO A DEZEMBRO
AS CORES NOS ACOMPANHAM
NÃO PODEMOS FICAR FORA
DAS AÇÕES NEM FAZER MANHA

DA COR BRANCA AO VERMELHO
PROCURAMOS ALERTAR
E NAS RODAS DE CONVERSA
COM O POVO DIALOGAR
FALANDO QUE PREVENIR
É MELHOR QUE REMEDIAR

TEMOS UM GRUPO DE IDOSOS
CHAMADO MELHOR IDADE
É UM GRUPO MUITO ATUANTE
NÃO FALTA NA ATIVIDADE
NESSE GRUPO ENCONTRAMOS
MUITA FORÇA DE VONTADE
SABEMOS QUE TER SAÚDE
NÃO É ESTAR SEM DOENÇA
POR ISSO NA PASTORAL
TRABALHAMOS COM TODA CRENÇA
PRA NÃO CAIR NA HISTÓRIA
DE CUIDAR COM PREFERÊNCIA

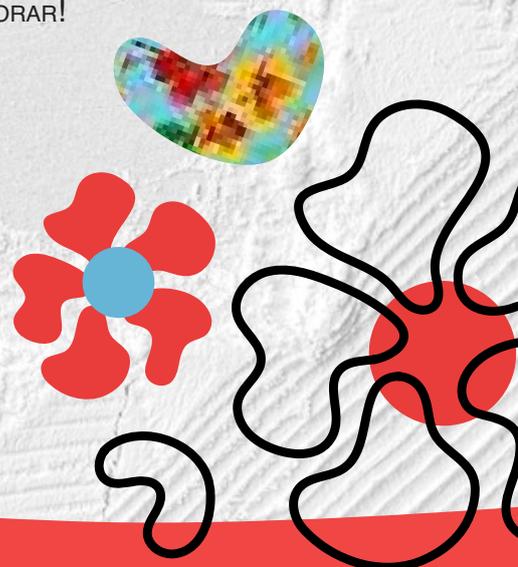
O CATOLICISMO É A RELIGIÃO
MAS A PESSOA É QUEM IMPORTA
ESTAMOS SEMPRE A ACOLHER
É SÓ BATER À PORTA
SAIBA QUE VAMOS BUSCAR
FAZER CHOVER EM SUA HORTA

TRABALHADOR DA SAÚDE
VENCE UMA BATALHA POR DIA
EM TEMPOS DE BOLSONARO
UM APERREIO, UMA AGONIA
PODE FALTAR QUASE TUDO
MAS NÃO NOS FALTA ALEGRIA

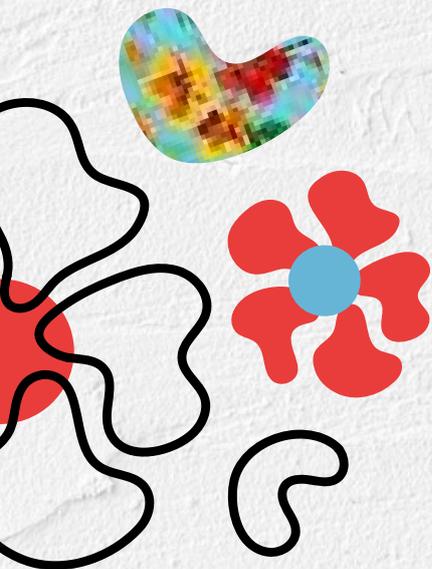
NOSSA AÇÃO É DIA A DIA
ESTAMOS SEMPRE A SONHAR
POR UM POSTO DE SAÚDE
NÃO PARAMOS DE LUTAR
A UNIÃO COM POVO
ESTAMOS SEMPRE A BUSCAR

POR UM MUNDO MELHOR
ESTAMOS SEMPRE A LUTAR
MESMO QUE PARA ISSO
TENHAMOS QUE REINVENTAR
COMO DURANTE O *CURSO*
DE EDUCAÇÃO POPULAR

POR FALAR EM EDUCAÇÃO
NÃO POSSO DEIXAR PASSAR
O QUANTO FOI IMPORTANTE
DO *CURSO* PARTICIPAR
PELAS TANTAS EXPERIÊNCIAS
QUE NOS FIZERAM RIR OU CHORAR!



ALEX JOSBERTO ANDRADE SAMPAIO



VIRADAS CULTURAIS
 PRIMEIRO AGRADECER A DEUS
 NOSSO MESTRE E NOSSO PAI
 POR ME DAR INSPIRAÇÃO
 E SAÚDE ATÉ DEMAIS
 PRA FALAR PRA ESSE POVO
 DAS *VIRADAS CULTURAIS*

PORÉM ANTES VOU FALAR
 COMO TUDO ACONTECEU
 MESTRE CHICO CEARÁ
 COM A FORÇA QUE DEUS DEU
 E SUA BOA CONDUTA
 COM FÉ PARTIU PRA LUTA
 MESMO DIFÍCIL VENCEU

NO ANO NOVENTA E DOIS
 MESTRE CHICO CEARÁ
 INTRODUZIU A CAPOEIRA
 AQUI NO NOSSO LUGAR
 MOSTRANDO QUE *ERA O CARA*
 AQUI E NO ARAJARA
 COMEÇOU A ENSINAR

ANTES FOI FILHO DE ZAMBI
 MAS NA MESMA OCASIÃO
 HOVE ALGUMAS MUDANÇAS
 PASSA PARA FUNDAÇÃO
 QUE HOJE É RECONHECIDA
 RESPEITADA E DESTEMIDA
 COMO ARTE E TRADIÇÃO

NO ANO DOIS MIL E SEIS
 MOSTROU QUE ERA CAPAZ
 REALIZOU AS PRIMEIRAS
TERREIRADAS CULTURAIS
 POIS NO SÍTIO SANTO ANTÔNIO
 REALIZAVA OUTRO SONHO
 DE MUITOS ANOS ATRÁS

OS PARCEIROS FORAM SESC
 E O CENTRO CULTURAL
 LÁ DO BANCO DO NORDESTE
 DE UM MODO ESPECIAL
 ALÉM DA SECRETARIA
 DE CULTURA QUE FARIA
 TAMBÉM O SEU IDEAL

NO ANO DOIS MIL E DOZE
 MESTRE GIL, NOSSO PATRÃO
 NO *TERREIRO CULTURAL*
 DE ARTE E TRADIÇÃO
 MAS DE OLHO NAS *VIRADAS*
 SEGUINDO AS MESMAS PEGADAS
 POIS ERA SUA INTENÇÃO

FOI EM DOIS MIL E QUATORZE
 NESSE ANO NO FINAL
 HOVE UMA DECISÃO
 JUNTO COM O PESSOAL
 E NÃO ERA BRINCADEIRA
 SERIA FEITA A PRIMEIRA
 TAL *VIRADA CULTURAL*

NO ANO DOIS MIL E QUINZE
 O MESTRE ENTRA EM AÇÃO
 JÁ NO PRIMEIRO SEMESTRE
 FAZ TODA A PREPARAÇÃO
 REALIZADA COM GOSTO
 NO COMEÇO DE AGOSTO
 COM MUITA SATISFAÇÃO

CONTAMOS COM A PRESENÇA
 DE PESSOAS DE TALENTO
 O MESTRE POMBO DE OURO
 PARTICIPOU DO EVENTO
 FOI MESMO UMA MARAVILHA
 O MESMO VEIO DE BRASÍLIA
 PRA ESSE ACONTECIMENTO

TAMBÉM HOUVE EMBOSCADA
FORMATURA E CAPOEIRA
COM FORMAÇÃO DE ALUNO
NUM EVENTO DE PRIMEIRA
PRA QUE TUDO DESSE CERTO
O NOSSO AMIGO GILBERTO
ENFRENTOU SOL E POEIRA

SOBRE A 1ª *VIRADA*
FIZERAM AVALIAÇÃO
TODOS FICARAM CONTENTES
E NAQUELA OCASIÃO
NO MEIO DAQUELA GENTE
TODOS QUE ESTAVAM PRESENTES
CHORARAM DE EMOÇÃO

DEPOIS DE MUITO SUCESSO
DA *VIRADA CULTURAL*
REALIZADA A PRIMEIRA
TODO MUNDO ACHOU LEGAL
EM UMA REUNIÃO
CHEGARAM À CONCLUSÃO
QUE SERIA BIENAL

EM DOIS MIL E DEZESSETE
HOUE A AFIRMAÇÃO
E NO 1º SEMESTRE
COM TODA A CONFIRMAÇÃO
JÁ COM A DATA MARCADA
E NA SEGUNDA *VIRADA*
FOI GRANDE A AGITAÇÃO

ISSO TUDO ACONTECEU
DIAS 5 E 6 DE AGOSTO
COM O SEGUNDO INTERCÂMBIO
TODO MUNDO BEM DISPOSTO
NESSA LINDA BRINCADEIRA
NO TERREIRO CAPOEIRA
TODOS BRINCARAM COM GOSTO

MUITOS MESTRES RENOMADOS
COMPARECERAM AO LOCAL
MESTRE ZAMBI DE SÃO PAULO

MOSTROU SEU POTENCIAL
NO VERSO TAMBÉM EU CITO
O GRANDE MESTRE SKZITO
DO DISTRITO FEDERAL
CITO TAMBÉM MESTRE GANSO
MEXICANO POPULAR
TAMBÉM MESTRE EDVALDO
QUE VEIO DE QUIXADÁ
E OUTROS DO CARIRI
TIVERAM TAMBÉM POR AQUI
PARA NOS PRESTIGIAR

TUDO FOI DESENVOLVIDO
COM MUITA DESENVOLTURA
CADA ANO QUE PASSAVA
VALORIZAVA A CULTURA
PRO PASSADO A RESGATAR
FORAM TAMBÉM VISITAR
ENGENHO DE RAPADURA

E NA OPORTUNIDADE
ESSE MESMO PESSOAL
NUMA CASA DE FARINHA
FEZ VISITA ESPECIAL
DEMOSTRANDO COMPETÊNCIA
TEVE TAMBÉM A VIVÊNCIA
DO NOSSO MANEIRO PAU

MUITAS COISAS IMPORTANTES
O GRUPO APRESENTOU
CADA APRESENTAÇÃO
TODO MUNDO DAVA UM SHOW
NA RODA DA MADRUGADA
A SEGUNDA FOI CHAMADA
DE *O GALO JÁ CANTOU*

JÁ EM DOIS MIL E DEZOITO
CONTINUAVAM AS AÇÕES
TIVEMOS MARACATU
OUTRAS APRESENTAÇÕES
E BASTANTE BRINCADEIRA
NUMA FESTA DE PRIMEIRA
COMO MANDAM AS TRADIÇÕES
PORÉM NA SEMANA SANTA



CADA UM DEU SUA AJUDA
E CADA ANO QUE PASSA
PRA MELHOR A COISA MUDA
SEMPRE A FESTA É PORRETA
COM CORTEJO DE CARETA
E A MALHAÇÃO DO JUDAS

PARTICIPAMOS TAMBÉM
DO EVENTO MUSICAL
ARAJARA JAZZ E BLUES
QUE FOI SENSACIONAL
ONDE CHAMOU ATENÇÃO
COM BASTANTE ACEITAÇÃO
NUM EVENTO SEM IGUAL

O ANO FOI POSITIVO
TIVEMOS BONS RESULTADOS
HOUE A TROCA DE CORDA
TEVE TAMBÉM BATIZADO
MAS NÃO DEVEMOS ESQUECER
DE MUITO AGRADECER
A MEU DEUS, MUITO OBRIGADO!

EM DOIS MIL E DEZENOVE
FOI BASTANTE ESPECIAL
O NOSSO MARACATU
DESFILOU NO CARNAVAL
VAMOS TRABALHAR DIREITO
PRA TUDO CORRER PERFEITO
NA *VIRADA CULTURAL*

TEVE OUTRAS BRINCADEIRAS
PRA AGRADAR O POVÃO
TIVEMOS O ARRAIÁ
DA ARTE E TRADIÇÃO
TODO MUNDO ENTROU NA DANÇA
HOMEM, MULHER E CRIANÇA
FOI GRANDE A ANIMAÇÃO!

E A TURMA CONTINUA
TRABALHANDO NA ATIVA
TODO MUNDO REUNIDO
DE MANEIRA POSITIVA

VAMOS JUNTOS TRABALHAR
PRA ESSE ANO SUPERAR
NOSSA EXPECTATIVA

AGORA CHEGOU O DIA
VAMOS PRESTAR ATENÇÃO
3 E 4 DE AGOSTO
O GRUPO ARTE E TRADIÇÃO
PRA VOCÊ, MEU CAMARADA
SEGUIR A NOSSA PARADA
VEJA A PROGRAMAÇÃO

TEREMOS TRILHA ECOLÓGICA
TEMOS AÇÃO DE SAÚDE
OFICINA DE TAMBORES
CAPOEIRA COM VIRTUDE
MUITAS APRESENTAÇÕES
VAI TER ATÉ ORAÇÕES
PARA QUE DEUS NOS AJUDE

VAI TER O COCO DE RODA
E TAMBÉM MACULELÊ
CAPOEIRA E REISADO
MANEIRO PAU PRA VALER
TEM TAMBORES DE AXÉ
SE TU NÃO SABE O QUE É,
ENTÃO VENHA CONHECER!

TEM RODA DA MADRUGADA
COM BASTANTE EUFORIA
PÉ DE SERRA TEM FORRÓ,
ATÉ CLAREAR O DIA
E TEM CAFÉ DA MANHÃ
BOLO, BANANA E MAÇÃ
COM BASTANTE POESIA

PRA QUEM GOSTA DE CULTURA
PRECISA COMPARECER
CONTAR COM SUA PRESENÇA
PRA NÓS SERÁ UM PRAZER
O NOSSO AMIGO GILBERTO
ESTÁ DE BRAÇOS ABERTO
PRONTO PRA LHE RECEBER!



ENCONTRO REGIONAL FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA CORDEL SOBRE A HISTÓRIA DE LUTA E RESISTÊNCIA DA COMUNIDADE

MARGARIDA MARIA TORRES MOREIRA

¹ Abreviação
para Companhia
de Habitação.

I

PARA CONTAR ESSA HISTÓRIA
COM DETALHES BONS À BEÇA
COMO FEZ PAULO FREIRE
SEMPRE EM RODA DE CONVERSA
ORGANIZAMOS QUATRO ENCONTROS
E TODO MUNDO ENTROU NESSA

II

NO ANO DE OITENTA E TRÊS
FOI QUE TUDO COMEÇOU
QUANDO MARACANAÚ
EM CIDADE SE TORNOU
DA CONDIÇÃO DE DISTRITO
ELE SE EMANCIPOU.

III

CIDADE QUE SE GARANTE
NÃO POSSUI UM BAIRRO SÓ
AQUI TINHA UM BOCADO
DENTRE ELES O TIMBÓ
COM UM POVO GUERREIRO
E GENTE BOA QUE SÓ.

IV

VENDO COM CARLOS ALBERTO
COMO ERA HÁ TEMPOS ATRÁS
ESTE CONTOU DO COMEÇO
ATÉ AOS DIAS ATUAIS
ENTÃO ESCREVI A HISTÓRIA:
QUE RIQUEZA ELA TRAZ.

V

EM MARÇO DE OITENTA E QUATRO
QUATRO FILHOS, A ESPOSA E EU
NUMA CASA DA **COHAB**¹
PRESENTE QUE DEUS ME DEU
PERCEBI QUE NO INVERNO
UM PROBLEMA ACONTECEU

VI

ANTES DE SER O TIMBÓ
ERA UMA LAGOA O LUGAR
QUANDO CHEGOU O INVERNO
ELA VEIO A TRANSBORDAR
ALAGANDO TODAS AS CASAS
QUASE DANDO PARA NADAR

VII

AS EMPRESAS DE ÔNIBUS, PATRIMÔNIO,
NOME DE SANTO TINHAM ELAS:
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E SANTO ANTÔNIO
NO INVERNO ATOLADAS COMO SEQUELA
AS RODAS CHEIAS DE BARRO
E A GENTE ATÉ NAS CANELAS

VIII

ÁGUA PARA GENTE BEBER
NÃO HAVIA AQUI, NÃO
TINHA QUE BUSCAR NOS CANOS
DA CAGECE EM CAMBURÃO
COM ESSA DIFICULDADE
CONVERSANDO COM O IRMÃO

IX

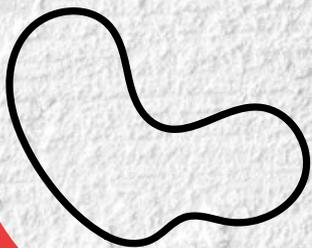
SURGIRAM AS PRIMEIRAS CONVERSAS
SOLUÇÕES ACONTECERIAM
A VIOLÊNCIA FOI SURGINDO
SEM ÁGUA, SAÚDE E ENERGIA
ONDE NÃO TINHA QUASE NADA
NEM A LUZ APARECIA

X

MESMO EM MEIO AOS CONFLITOS
O PROGRESSO FOI CHEGANDO
UMA IGREJA NA PRAÇA
E A GENTE SE ORGANIZANDO
PRA MELHORAR NOSSO BAIRRO
LUTAR FAZIA PARTE DOS PLANOS

XI

MUITA GENTE SE AGREGANDO
NA LUTA PARA MUDAR



DEIXAR ESSE BAIRRO MAIS LINDO
E O CHAMAMOS DE *DOCE LAR*
ESCUTANDO A VOZ DO POVO
E COM AÇÕES PRA TRANSFORMAR

XII

COM O TARCÍSIO E A BERNADETE
O EDMILSON E EDINIR (*IN MEMORIAN*)
COM A COSMA, JUVENAL E HELENA
ANTÔNIO PACHECO FAZENDO HISTÓRIA
MARIA RICARDO, FRANCISCA E EU
E FREI FELIPE, A DEUS HONRA E GLÓRIA

XIII

LEMBRA DO BAIRRO ALAGADO
ONDE EXISTIA UM CANAL
QUE PASSAVA BEM NO MEIO
ERA ABERTO E FAZIA-NOS MAL?
MUITOS RATOS, MOSQUITOS, DOENÇAS
NOS LEVAVAM AO HOSPITAL

XIV

COM A CHEGADA DAS IRMÃS
LURDES, INÊS E SALOMÉ
COMEÇAMOS COM A CATEQUESE
PARA AUMENTAR NOSSA FÉ
REUNIDOS COM AS **CEBs²**
MUITA GENTE: HOMEM E MULHER

XV

NA METADE DOS ANOS OITENTA
SURGE A PRIMEIRA ASSOCIAÇÃO
FOI FUNDADA POR SEU EDMILSON
DANDO LEITE E MASSA AOS IRMÃOS
PARA AJUDAR AS FAMÍLIAS
EM SUA ALIMENTAÇÃO

XVI

O ANO ERA OITENTA E SEIS:
ASSOCIAÇÃO DO CONJUNTO TIMBÓ
NESSA EU NÃO ESTAVA SOZINHO
MAS COM 11 FUNCIONÁRIOS, OLHA SÓ
TODOS COM CARTEIRA ASSINADA

PARA PODER TRABALHAR MELHOR

XVII

EM OITENTA E OITO, ENTÃO,
A PRIMEIRA CRECHE NASCEU
MELHORANDO A INSTRUÇÃO ESCOLAR
COM A EDUCAÇÃO INFANTIL A CRESCER
BERNADETE, EDINIR E GELCIANA
E IRMÃ ZÉLIA A VENCER

XVIII

DO BEBÊ AO ESTÁGIO DE LER
AS PRIMEIRAS ESCOLAS SÃO SEIS
PARA CRIANÇAS MAIORES SURTIU
ADAUTO, ADAIL E FLÁVIO, OS TRÊS
HOJE A INSTRUÇÃO ESTÁ A MIL
PARA OS FILHOS DE TODOS VOCÊS

XIX

COM O CRESCIMENTO DO BAIRRO,
OS PROBLEMAS TAMBÉM VÊM CRESCER
A VIOLÊNCIA DENTRO E FORA DO LAR
A SAÚDE NOS FEZ PERECER
DOS DIREITOS CORREMOS ATRÁS
E A SOLUÇÃO COMEÇOU A APARECER

XX

SE VOCÊ QUER A HISTÓRIA MUDAR
SEJA O PRIMEIRO A TOMAR UMA ATITUDE
POIS FOI NA MISSA DE CIMA DO ALTAR
QUE MELHOROU PARA A SAÚDE
CARLOS ALBERTO VEIO ANUNCIAR
O PROJETO: AGENTES DE SAÚDE

XXI

CONSEGUIMOS TAMPAR O CANAL
FONTE DE INÚMERAS DOENÇAS
E OS JOVENS COMEÇAMOS A AJUDAR
COM DEUS A PARTIR DAS NOSSAS CRENÇAS
COM CATÓLICOS E EVANGÉLICOS A ORAR
COM AMOR E MUITA PACIÊNCIA.

XXII

³ SUCAM -
Superintendência
de Campanhas de
Saúde Pública.

⁴ CCDS -
Conselho
Comunitário de
Defesa Social

SANTIAGO CONTOU ESSA HISTÓRIA
DESSA LUTA COM MUITA PELEJA
EM NOVENTA E DOIS VIM AQUI MORAR
E TROUXEMOS A MINHA IGREJA
NÓS EVANGELIZAMOS PARA EDUCAR
AS FAMÍLIAS E JOVENS DA IGREJA

XXIII

EM NOVENTA E SETE OUTRO LÍDER
NO TIMBÓ PRA MORAR VEIO ENTÃO
FICOU QUIETINHO NA COMUNIDADE
POR UM TEMPO NA MISSÃO
MAS QUEM DEUS CHAMA COM CARINHO
POR MUITO TEMPO PARADO FICA NÃO

XXIV

SEU TARCÍSIO DA **SUCAM**³ TRABALHADOR
RECONHECEU O EVANDRO E SUA HISTÓRIA
QUANDO ESTAVA EM ITAPIÚNA
COM PROJETOS REPLETOS DE VITÓRIA
ONDE ELE NÃO PARAVA QUIETO
MAS DO POVO MUDAVA A HISTÓRIA

XXV

EU VI AQUI MUITAS DIFICULDADES
COISAS QUE MUITA GENTE NÃO VIU
LAMA, FALTA DE TRANSPORTE, ÁGUA E LUZ
MAS COM A IGREJA DE DEUS NO BRASIL
NÃO PODÍAMOS DEIXAR FALTAR JESUS
QUE A NINGUÉM JAMAIS EXCLUIU

XXVI

NÃO FOI FÁCIL EVANGELIZAR
PRA CATÓLICO E CRENTE IRMÃO
VIMOS GENTE SE INCOMODAR
E FAZER BASTANTE CONFUSÃO
MAS PRA AGIR CORRETO E NÃO ERRAR
NOS INSTRUÍMOS NA PALAVRA, IRMÃOS

XXVII

No **CCDS**⁴, EM ELEIÇÃO GANHOU
O EVANDRO E FOI LOGO CRIANDO
O PROJETO VIVA MAIS PARA OS JOVENS

É DO QUIM QUE EU ESTOU FALANDO
O QUINZE DE NOVEMBRO ATÉ HOJE
NESSE BAIRRO 'TÁ CONTINUANDO

XXVIII

CCDS, PRA QUEM NÃO SABE,
EM OITENTA E SETE FOI CRIADO
SR. AUGUSTINHO PRESIDENTE
COM MUITO ZELO PROJETO AMADO
CONSELHO COMUNITÁRIO E DEFESA SOCIAL
PARA OS MORADORES ELABORADO.

XXVIX

OS PROJETOS QUE O QUIM ABRAÇOU
E HOJE CUIDA COM MUITO CARINHO
LEVAM OS JOVENS A VER NO ESPORTE
A MUDANÇA PARA OUTRO CAMINHO
E A CERTEZA QUE O MAIS IMPORTANTE
É QUE NUNCA ESTAMOS SOZINHOS

XXX

COM MARIA ALVES O PAPO QUE ROLA
SENDO ELA MESMA PRESIDENTE
VEIO O PROJETO TIM BOM DE BOLA
COM RENEUDE APOIANDO: PENSE, MINHA GENTE!
VOLTADO PRA JOVEM, PROJETO DA HORA
GANHANDO UM CORDEL QUE A DEIXOU CONTENTE

XXXI

OS PROJETOS DE 2007
MESMO ANO EM QUE O RONDA CHEGOU
E A AÇÃO DOS AMIGOS DO BAIRRO
LIDERANÇA QUE POR AQUI PASSOU
UNS NO CÉU, OUTROS AQUI NA TERRA
FORAM ANJOS DE DEUS, PURO AMOR

XXXII

DO INÍCIO ATÉ HOJE NO BAIRRO
MUITA COISA AQUI MELHOROU
TUDO FEITO POR TODA ESSA GENTE
DANDO A VIDA EM MOMENTOS DE DOR
COM SUAS LÁGRIMAS E LUTA POR TODOS
A HISTÓRIA MUDOU COM AMOR

ENCONTRO REGIONAL FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA CENTRO UBUNTU DE ARTE NEGRA-CUAN/PICI

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA SOARES, GILVAN SILVA DE SOUZA E SÁVIA AUGUSTA
OLIVEIRA RÉGIS

[MÚSICA]

É A NOSSA RUA ACORDA

UMA CANÇÃO FELIZ

ESCUTA, MEU AMOR,

DESENHA O SOL PRA MIM

SE LEMBRA QUE A CIDADE É LENDA

É EU NEM SEI CANTAR

É A NOSSA RUA ACORDA

UMA CANÇÃO FELIZ

CENO 1: Eita, Pici!

CENO 2: Eu falar do Pici de guerra, que surge lá na 2a Guerra Mundial. Do Pici surge o *Escuta*⁵, *GDFAM*⁶, a resistência, a existência. A existência feita sobre a resistência, sobre a existência — e da resistência, surge o Pici

CENO 1: A periferia é uma cidade, ou é?

CENO 2: A periferia é uma cidade, ou é? A periferia é uma cidade, ou é?

CENO 1: Cartografamos o Pici, muitas violências, muitas resistências, muitos grupos que habitam aquela periferia, aquele lugar. Desarticulado, eles disseram que estavam — que desarticulação é essa?

CENO 2: Aí que surge o desejo, a força, a resistência — e o pontapé inicial: a construção de uma Rede Articulada do Pici.

CENO 1: Oi, se balança, se balança. Pra lá e pra cá!

CENO 2: Essa rede é de balançar? Não, é de articulação!

CENO 1: Nesse meio surgiu uma música — vocês sabem qual é? A carne mais barata do mercado! Agora não é mais de graça: vale uma tonelada!

CENO 2: A bala aqui não é perdida: ela é autografada!

CENO 1: Surgiu o CUAN (Centro Ubuntu de Arte Negra), fazendo arte negra na periferia.

⁵ Escuta – Espaço Cultural Frei Tito de Alencar.

⁶ GDFAM – Grupo de Desenvolvimento Familiar.

CENO 2: Surgiu nesse coletivo de cultura juvenil! E nós nascemos!

CENO 1: Todo dia a gente nasce. O CUAN já nasceu num cortejo.

*OLHA O PICOLÉ!
É TEM DE COCO E TANGERINA!*

CENO 2: Vai querer essa, menina?

CENO 1: Eita, que cortejo bonito, vai passando pelas ruas! Esse cortejo vai terminar com um sarau na frente do Margarida Alves.

CENO 2: [...] confesso que não entendo o que foi que aconteceu.

CENO 1: o CUAN faz isso desde 2014, 2015. Em 2016 surgiu o grande espetáculo do CUAN, que tem uma música que vocês conhecem.

CENO 2:

*NÃO DÓI CHORAR,
NÃO DÓI SOFRER
POR AMOR A GENTE PODE SE ENCONTRAR
POR AMOR A GENTE PODE SE PERDER
POR AMOR EU TROUXE A LUA PRA VOCÊ
NESSA NOITE QUE NÃO PARA DE CHOVER*

CENO 1: em 2016 e 2017 o Resistência ficou em cartaz. E o CUAN se propôs a fazer um livro, que só saiu agora em 2019 — mas desde 2016 que ele ‘tava lá pra sair. Faz parte da nossa história: *Os Pequenos Guardiães Iorubá* [lê trechos do livro]. Olhar como viemos pra poder apontar para frente — isso que a sistematização trouxe para a gente!

*A NOITE ESTÁ TÃO BONITA
CONTEMPLA AS ESTRELAS
NA BEIRA DO MAR!*

CENO 2: sistematizar é viver o princípio ...! E foi isso que nós fizemos. E vamos seguir caminho pra periferia.

A periferia é uma cidade, ou é?

CORO: a cidade é a utopia da periferia ou a periferia é a utopia da cidade?...



ENCONTRO REGIONAL FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA - ROTEIRO CENOPOÉTICO PROCESSO FORMATIVO EM REIKI DO *EKOBÉ*⁷

GEOMAR ALVES LINO, JAIR SOARES DE SOUSA LAILSON ANDRÉ FERNANDES,
MAIARA MOTA DE ANDRADE, MAYANA DE AZEVEDO DANTAS E VERA LUCIA DE AZE-
VEDO DANTAS

⁷ *EKOBÉ* –
Cuidado e
Educação Popular
em Saúde

⁷ ANEPS -
Articulação
Nacional de
Movimentos
e Práticas de
Educação Popular
em Saúde

ESCUta, ESCUta:

O OUTRO, A OUTRA JÁ VEM!

ESCUta E ACOLHE:

CUIDAR DO OUTRO FAZ BEM!

DESDE O TEMPO EM QUE NASCI,

LOGO APRENDI ALGO ASSIM:

CUIDAR DO OUTRO É CUIDAR DE MIM,

CUIDAR DE MIM É CUIDAR DO MUNDO! (RAY LIMA)

CENO 1

PEÇO LICENÇA, MINHAS AMIGAS E MEUS AMIGOS,

UMA HISTÓRIA VOU CONTAR!

SE SENTE PARA ESCUTAR

ESSA SISTEMATIZAÇÃO QUE VAMOS APRESENTAR.

COMEÇOU COM ALEGRIA,

CONSTRUINDO A CARTOGRAFIA

DO ESPAÇO *EKOBÉ*:

SUAS POTENCIALIDADES

TAMBÉM AS FRAGILIDADES

COM SUA GENTE DE FÉ!

LADAINHA

FOI LÁ POR 2008

QUE PUSERAM A SE JUNTAR

TRABALHADORES E ESTUDANTES,

CRIANÇAS, MULHERES E HOMENS

MILITANTES DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO POPULAR.

O ESPAÇO *EKOBÉ*

FOI QUEM VEIO ARTICULAR,

NASCIDO DOS MOVIMENTOS

DA ANEPS CEARÁ.

OS MILITANTES DA **ANEPS**⁸

COM REIKI QUERIAM CUIDAR,

ORGANIZAR SEMINÁRIOS

PRA PODER MULTIPLICAR,

POIS NA ÉPOCA O REIKI ERA CARO



PRA QUEM QUERIA SE FORMAR.

FOI, ENTÃO, QUE APARECEU
UMA IRMÃ CAPUCHINHA:
FOI CHEGANDO DE MANSINHO
COM COMPROMISSO E CARINHO
FORMOU OS PRIMEIROS MESTRES
E AS MESTRAS DO LUGAR
O SEU NOME É IRMÃ CRUZ,
QUE VEIO COLABORAR.
(ESCUTE BEM, COMPANHEIRADA,
ESSA INFORMAÇÃO AQUI DADA
SE VOCÊS NÃO SABEM, NÃO:
QUE O MESTRE MIKAO USUI
CRIOU O REIKI NO JAPÃO!)

CENO 1

NO EKOBÉ JÁ TINHA FARMÁCIA VIVA, BIODANÇA, MASSOTERAPIA
E GENTE COMPROMETIDA PRONTA PRA COLABORAR:
A CHEGADA DO REIKI QUE VEIO PRA COMPLEMENTAR!

CENO 2

MAS, CHEGOU?! COMO CHEGOU?! CHEGOU DE ONDE?

CENO 1

TENHA CALMA PARA COMPREENDER E ORGANIZAR ESSA PROSA, POIS ALÉM DE LUTA
E AMOR ESSE PERCURSO TEM HISTÓRIA. A IRMÃ CRUZ QUE INICIOU OS PRIMEIROS
MESTRES, DEU A ELES UMA TAREFA.

CENO 2

E QUE TAREFA FOI ESSA?

CENO 1

QUE CADA MESTRE E MESTRA ASSUMISSE A TAREFA DE INICIAR OUTRAS PESSOAS
E LEVAR O REIKI PRA O SUS E PARA OS MOVIMENTOS POPULARES. E O PESSOAL
ASSUMIU A TAREFA E COMEÇOU A FAZER FORMAÇÕES.

CENO 2

MAS, VEM CÁ, E NESSE TEMPO TODO FORAM QUANTAS FORMAÇÕES?

CENO 1

AH, SÓ AQUI EM FORTALEZA, FORAM PRA MAIS DE 50 NESSES ÚLTIMOS 11 ANOS!
SÓ NO NÍVEL I, 375 PESSOAS INICIADAS. SEM FALAR QUE ALGUNS MESTRES SE

MANDARAM PRA OUTROS ESTADOS: SERGIPE, ALAGOAS, MATO GROSSO E ATÉ RIO GRANDE DO SUL — E POR LÁ FORMARAM OUTROS MESTRES QUE SEGUEM TAMBÉM ESPALHANDO A FORMAÇÃO.

CENO 2

OH, COISA BOA! EU QUERO! QUALQUER PESSOA PODE FAZER?

CENO 1

CALMA, QUE NÃO É ASSIM, NÃO. PRIMEIRO EU PRECISO SABER. AS FORMAÇÕES PODEM ENVOLVER TRABALHADORES DE SAÚDE, ESTUDANTES DA UECE, GENTE DOS MOVIMENTOS POPULARES E ATÉ PESSOAS CUIDADAS NO ÈKOBÉ.

CENO 2

CERTINHO, SOU ESTUDANTE!

CENO 1

MAS PARA A FORMAÇÃO EM REIKI, PRIMEIRO TEM QUE CONHECER E VIVENCIAR A PRÁTICA EM SI. DEPOIS, SE ACHAR QUE QUER E ESTÁ PREPARADO PRA SER UM CUIDADOR, PODERÁ SER INICIADO, MAS TEM UMA CONDIÇÃO.

CENO 2

JÁ SEI: VOU TER PAGAR QUANTO PRA APRENDER?

CENO 1

DEVAGAR, BONEQUINHO, QUE A MOEDA DO ÈKOBÉ NÃO É DINHEIRO, NÃO. É A SOLIDARIEDADE E GRATIDÃO: CUIDAR DO OUTRO COM AMOR É NOSSA MISSÃO!

CENO 2

OPA, DÁ CERTO PRA MIM, POIS SOLIDARIEDADE TENHO DEMAIS E O QUE NÃO ME FALTA É GRATIDÃO. ME DIGA QUANDO VAI SER ESSA PRÓXIMA INICIAÇÃO: QUERO SER MESTRE DE REIKI!

CENO 1

DEIXA DE PRESSA E VEM PRA RODA JUNTO COM O POVO, POIS COM A CIRANDA EU TE CONTO!

CENO 2

CIRANDA?

CENO 1

SIM, CIRANDA! PRIMEIRO TU CONHECE O ESPAÇO E O ESPAÇO TE CONHECE! TU SE CUIDA COM AMOR, AÍ VAI FICANDO CIRANDANDO — E NO TEMPO CERTO DA RODA,

[CANTIGA]

*CIRANDÁ, CIRANDÊ
NESSA RODA EU TAMBÉM QUERO ENTRAR
CIRANDÁ, CIRANDÊ
PAR E PASSO NOS TEUS BRAÇOS RODAR
TU ME ENSINAS
QUE EU TE ENSINO
O CAMINHO NO CAMINHO
COM TUAS PERNAS MINHAS PERNAS ANDAM MAIS*

CENO 2

MAS, ME CONTA, E COMO É ESSA FORMAÇÃO?, QUE EU 'TOU MUITO É CURIOSO!

CENO 1

MENINO, PRIMEIRO TEM A EDUCAÇÃO POPULAR COMO NORTEADORA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. IMAGINE QUE ENTRE OS MESTRES DE REIKI DO EKOBÉ TEM MÉDICA, ENFERMEIRA, PEDAGOGA, MÃE DE SANTO, FILÓSOFO, GENTE QUE NEM TERMINOU O ENSINO FUNDAMENTAL — MAS NÃO TEM HIERARQUIA DE SABER, NÃO, VIU? CADA UM TRAZ SEU SABER E ELES VÃO SE COMPLETANDO UM NO OUTRO COMO ESTÁ NA LETRA DA CIRANDA.

CENO 2

TAÍ UMA COISA NOVA PRA MIM!

CENO 1

É UMA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DA METODOLOGIA, SEMPRE DE FORMA SOLIDÁRIA. E AINDA INCLUI O SABER DE QUEM CHEGA. O MELHOR MESMO É QUE ELES PENSAM QUE A FORMAÇÃO DEVE SER ALGO PRAZEROSO E ALEGRE — E POR ISSO A ARTE ESTÁ SEMPRE PRESENTE! ARTE, VIVÊNCIA E RITUAL. DAÍ ROLA *CORREDOR DO CUIDADO*, *CENOPOESIA*, MÚSICA, CORDEL! É MUITO BOM, MAS NÃO DEIXA DE TER PROBLEMATIZAÇÃO, REFLEXÃO, DISCUSSÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE, SEMPRE NO DIÁLOGO ENTRE OS SABERES ACADÊMICO E POPULAR.

CENO 2

RAPAZ, É MUITA HISTÓRIA: ARTE, CUIDADO, AMOROSIDADE, SOLIDARIEDADE: É FENOMENAL! EU DIRIA QUE ESSA FORMAÇÃO É MULTIDIMENSIONAL! MAS EU FIQUEI AQUI PENSANDO: E OS PROBLEMAS? EXISTEM DESAFIOS A ENFRENTAR?

CENO 1

MAS É CLARO! UM DELES É O COMPROMISSO DE QUEM SE FORMA, QUE MUITAS VEZES DEPOIS DE FORMADO, SE MANDA E DEIXA O ESPAÇO DESFALCADO PORQUE



GENTE PRA SER CUIDADO, NÃO FALTA NO EKOBÉ. OUTRO É O TEMPO, INCLUSIVE PRA QUE OS MESTRES SE ENCONTREM PRA PLANEJAR, REVER OS MATERIAIS; E, ATÉ, MUITAS VEZES A DESMOTIVAÇÃO E O CANSAÇO. POR ISSO ESSE MOMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO FOI FUNDAMENTAL PRA OLHAR A EXPERIÊNCIA, REFLETIR E SE REANIMAR PARA SEGUIR!

CENO 2

MAS, E O QUE SE APRENDEU NESSE CAMINHAR?

CENO 1

MENINO, VOCÊ PERGUNTA DEMAIS — E EU NEM MESTRA SOU AINDA. MAS, 'PERA AÍ, QUE VOU PERGUNTAR A UMA MESTRA DO EKOBÉ.

CENO 3

NESSA SISTEMATIZAÇÃO
QUE FOI AÇÃO COLETIVA
UM NORTE NESSA JORNADA
NOSSO PONTO DE CHEGADA
NESSA AÇÃO-REFLEXÃO

EU PUDE APRENDER DE NOVO
QUE NOSSO AGIR É SOLIDÁRIO
E PRA GENTE SEGUIR FORTE
NÃO PRECISA HONORÁRIO
E COM A *CENOPOESIA*
PODEMOS DIALOGAR
PRODUZIR POLIFONIAS
PRAS VOZES HARMONIZAR

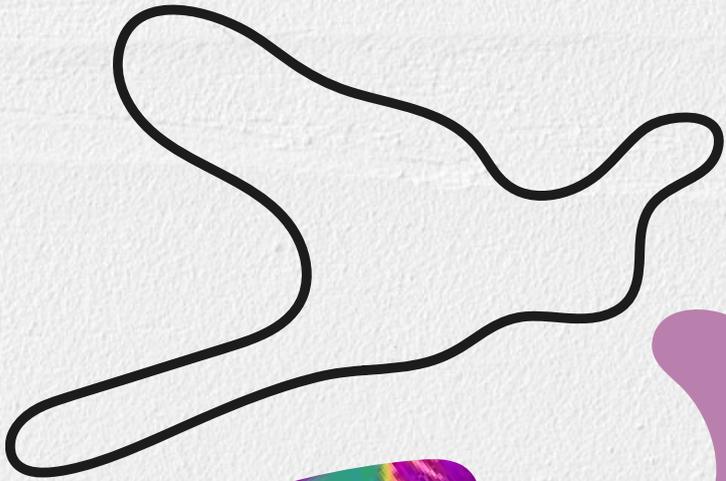
RITUAL E CONVIVÊNCIA
EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO
UNINDO ARTE E CUIDADO
LUTA E SISTEMATIZAÇÃO

ASSIM, A FORMAÇÃO EM REIKI NO EKOBÉ É POTÊNCIA E DESAFIO
NO DIÁLOGO ENTRE OS SABERES ACADÊMICO E POPULAR,
NA PERSPECTIVA DE PROMOVER NOVOS RITUAIS DE PROCESSOS DE APRENDER, COM
PRAZER, COM ALEGRIA, COM COOPERAÇÃO E AMOROSIDADE, PRODUZINDO VÍNCULOS
E COMPROMETIMENTOS CONSIGO, COM OS OUTROS E COM O PLANETA!

CANTIGA

*PORQUE SOMOS UM CÍRCULO
DENTRO DE UM CÍRCULO
SEM INÍCIO E SEM FIM!*





ENCONTRO REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA/TEJUÇUOCA LIXO NAS RUAS

ANA MARIA FELIX DOS SANTOS E MARIA DE FÁTIMA CRUZ LIMA

A TODOS NESTE RECINTO
BELO DIA NOS ENFEITA
QUEREMOS SAUDAR A MESA
NA PESSOA DA PREFEITA
O LIXO NAS RUAS POLUI
E A GENTE NÃO CONTRIBUI
PELO CONTRÁRIO, REJEITA.

DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA
DEVEMOS SEMPRE LEMBRAR,
POIS QUEM PENSA NO FUTURO
PARA A VIDA MELHORAR,
NÃO GERA LIXO JAMAIS:
SÓ GERA MATERIAIS
QUE POSSAMOS RECICLAR.

NÓS DEVEMOS COMEÇAR
LEMBRANDO QUE, ANTIGAMENTE,
O LIXO ERA TUDO AQUILO
QUE NÃO SERVIA PRA GENTE,
MAS HOJE, PRO NOSSO BEM,
NOSSO LIXO AGORA TEM
UM CONCEITO DIFERENTE.

O LIXO ERA BASICAMENTE
O QUE A GENTE JOGA FORA,
QUE NÃO SERVIA PRA NADA,
MAS QUE HOJE SE EXPLORA,
PORQUE AS SOBRAS HUMANAS,
DE AGLOMERAÇÕES URBANAS,
TÊM UTILIDADE AGORA.

PROBLEMA AMBIENTAL,
COMO A POLUIÇÃO
PRODUZIDA PELO LIXO,
FAZ MAL À POPULAÇÃO.
HOJE TEMOS CONSCIÊNCIA:
O LIXO DA RESIDÊNCIA



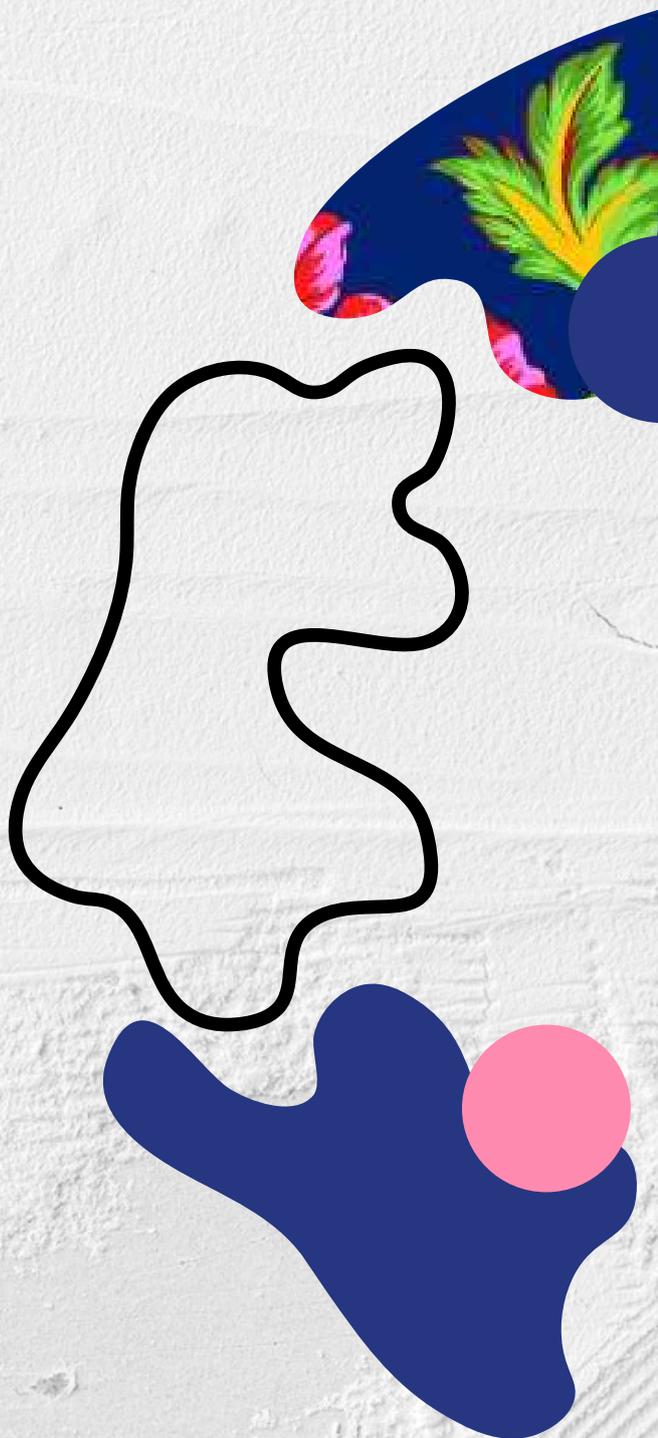
DEVE SOFRER REDUÇÃO!
POIS JOGAR LIXO NAS RUAS
POLUI O NOSSO AMBIENTE!
POLUI AS ÁGUAS DOS RIOS
E NOS DEIXA DESCONTENTES!
USE SUA IMAGINAÇÃO,
BUSQUE UMA NOVA OPÇÃO
PARA NÃO FICAR DOENTE.

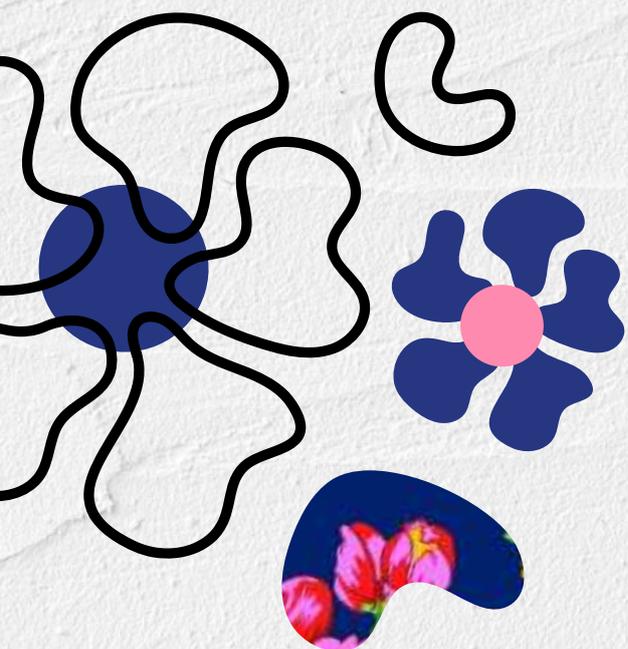
A RECICLAGEM É IMPORTANTE
PARA O AMBIENTE AJUDAR,
PORQUE TEM LIXO AOS MONTES:
PRECISAMOS RECICLAR
SEPARANDO E ORGANIZANDO,
NOSSAS CASAS VÃO LIMPANDO
E O PLANETA VAI MELHORAR.

PRA FAZER A SELEÇÃO
DE TODOS MATERIAIS,
VAMOS SEPARAR OS PLÁSTICOS,
PAPÉIS, VIDROS E METAIS,
POIS PRA MANDAR RECICLAR,
NÓS DEVEMOS AFASTAR
ESSE LIXO DOS DEMAIS.
PRA TODOS OS MATERIAIS
EXISTEM RECIPIENTES
QUE FACILITAM A COLETA
TENDO CORES DIFERENTES —
E A IDENTIFICAÇÃO,
É UMA PADRONIZAÇÃO
DE TODOS OS CONTINENTES.

QUATRO CORES DIFERENTES
DEVEMOS UTILIZAR.
NO VERDE SE JOGA VIDRO,
MAS SEM PRECISAR QUEBRAR,
POIS COM O VIDRO QUEBRADO,
SE NÃO FOR BEM COLOCADO,
ALGUÉM PODE SE CORTAR.

TODO LIXO DE PAPEL
NO AZUL COLOCAREMOS,
QUE SEJA GRANDE OU PEQUENO,





POIS DESSA FORMA SABEREMOS

QUE TODO LIXO JOGADO
TERÁ LOCAL DESTINADO
E MENOS RISCOS TEREMOS.

E DENTRO DESSA TEMÁTICA
DE CORES PRA RECICLAGEM,
VERMELHO É PARA O PLÁSTICO,
QUE SERVE DE EMBALAGEM.
AMARELO É PRA METAL,
QUE ÀS VEZES ATÉ FAZ MAL,
GUARDADO NUMA GARAGEM.
TERMINANDO ESSA LISTAGEM
DO QUE É REAPROVEITÁVEL,
TEM RECIPIENTE CINZA

PRO LIXO NÃO RECICLÁVEL —
E ASSIM QUANDO FOR COMPRAR,

VOCÊ DEVE PROCURAR
EMBALAGEM RETORNÁVEL.
OUTRA ATITUDE LOUVÁVEL
É PENSAR NOS DESCENDENTES,
NÃO DESTRUINDO O PLANETA
COM ATOS INCONSEQUENTES.
E O MAIOR DOS DESAFIOS
É NÃO AGREDIR OS RIOS
COM PRODUTOS POLUENTES.

E ASSIM, DAQUI PRA FRENTE,
NOSSA PREOCUPAÇÃO
É DIZER PRA TODO MUNDO
QUE TEMOS OBRIGAÇÃO
DE FAZER O IMPOSSÍVEL
PARA ACABAR, SE POSSÍVEL,
COM TODA POLUIÇÃO.

VAMOS TRANSMITIR, ENTÃO,
PARA O PÚBLICO EM GERAL
QUE A COLETA SELETIVA
HOJE É FUNDAMENTAL,
POIS ALÉM DE NÃO POLUIR,
AJUDA A DIMINUIR
O AQUECIMENTO GLOBAL.

ELA TORNOU-SE UMA AÇÃO
BARATA E EFICIENTE
PRA PROTEGER AS FLORESTAS
E A SAÚDE DA GENTE.
SE TODO MUNDO AJUDAR,
JUNTOS, VAMOS PRESERVAR
O NOSSO MEIO AMBIENTE.



ENCONTRO REGIONAL SERTÃO CENTRAL
SEMENTES QUE GERAM VIDA

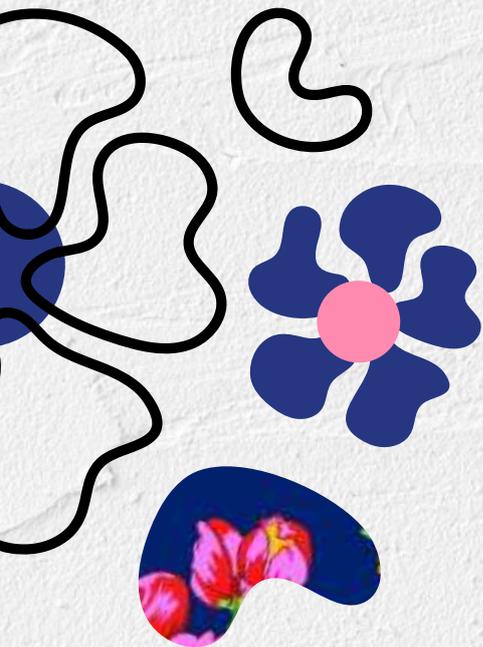
FRANCISCO ANDRADE MARQUES

AMIGOS AQUI PRESENTES
OUÇAM O QUE VOU LHES FALAR
TRATA-SE DA MAIOR DÁDIVA
QUE DEUS PREFERIU NOS DAR
POR SER ELE ONIPOTENTE
DEU DE PRESENTE A SEMENTE
É O DOM DE SEMEAR

FOI ATRAVÉS DA SEMENTE
QUE NASCEU A AGRICULTURA
NO MUNDO A FORA A PLANTAR
TRAZENDO GRANDE FARTURA
PELAS MÃOS TÃO GENEROSAS
DE MULHERES CORAJOSAS
QUE SEMEIAM COM BRAVURA

NUM PLANETA SEM SEMENTES
COMO IRÍAMOS ESCAPAR?
A SEMENTE SUSTENTA A VIDA,
E AS FORMAS DE SE PLANTAR
COM SUAS CORES E SABORES
INSPIRA TAMBÉM AMORES
NO ATO DE SEMEAR.

A SEMENTE ALIMENTA O MUNDO
SANA A FOME DA POPULAÇÃO
NÃO ESCOLHE COR, ETNIA OU RAÇA,
CRIA FORMAS DE MANIFESTAÇÃO.
CONTEXTUALIZA, EXPERIMENTA E ENSINA,
PROPORCIONA ESTUDOS E OFICINAS,
DE DOUTORES DA EDUCAÇÃO.
MAS HÁ PESSOAS PERVERSAS
QUE AQUI NÃO VOU CITAR,
TRANSFORMANDO NOSSAS SEMENTES E
NOSSAS FORMAS DE PLANTAR
COM UMA TAL TRANSGENIA,
TRANSFORMANDO AS SEMENTINHAS
SÓ PRA CASA GRANDE LUCRAR.



ESTA FORMA DE AGRICULTURA,
PREDATÓRIA E SEM RAZÃO,
JÁ SABEM O GRANDE MAL
QUE FAZ À POPULAÇÃO
AGREDINDO A NATUREZA,
TRANSFORMANDO SUA BELEZA,
ARRASANDO A PLANTAÇÃO.

NOSSAS SEMENTES CRIOLAS
PRECISAMOS RESGATAR
ATRAVÉS DE NOSSAS **ONGs**⁹
E ENTIDADES PRA LUTAR:
NÃO SOMOS MONOCULTURA,
PRESERVAMOS A CULTURA
AGRÍCOLA-FAMILIAR!

A SEMENTE GERA A VIDA!
VAMOS, POIS, VALORIZAR
O GRANDIOSO PRESENTE
QUE DEUS NOS DEU PRA CUIDAR!
VAMOS SEMEAR A VIDA
EM NOSSA TERRA QUERIDA
E COM O FUTURO SONHAR!



ENCONTRO REGIONAL SOBRAL/LITORAL OESTE CORDEL

ANA VYLENA DE SOUSA, VALNEIDE FERREIRA DE SOUSA, ROMARIA DE SOUSA
HOLANDA, EDIENLAV SOUSA SANTOS, EDINEIDE SOUSA SANTOS, IEDA MARIA DOS
SANTOS E LETÍCIA DOS SANTOS LIMA

¹⁰ A gíria “TBT”
vem da palavra
em inglês
“Throwback
Thursday”, que
significa algo
como “de volta à
quinta-feira”.

JÁ FAZ UM CERTO TEMPO
QUE UM GRUPO SE JUNTOU
PRA REALIZAR AQUILO
QUE HÁ MUITO SE SONHOU:
O *TERREIRO CULTURAL*,
ESSE É O NOME QUE FICOU!

INICIOU COMO UMA VISITA
A UM MESTRE ADOENTADO
QUE MUITO TINHA FEITO E,
COM CERTEZA, TINHA UM LEGADO
DE ESPERANÇA, CULTURA E LUTA
PRA SEU POVO ABENÇOADO.

O NOME: *CHICO QUERINO*,
UM CONQUISTA DE PRIMEIRA
QUE GOSTAVA DE TODO MUNDO
E QUE NÃO TINHA BESTEIRA!
HOMEM SIMPLES DE VERDADE,
GOSTAVA DE BRINCADEIRA.

COM O PASSAR DO TEMPO
O *TERREIRO* FOI SE ESPICHANDO
PELO BOCA A BOCA E A INTERNET,
TODO O POVO COMENTANDO
DE UM EVENTO DIFERENTE
QUE TINHA TODOS OS ANOS.

NO MEIO DESSA GENTE
QUE GOSTAVA DE FAZER FESTA
TINHA UMA TAL DE VYLENA,
UMA BAIXINHA DA MOLESTA
QUE VIVIA SE METENDO
AONDE TINHA UMA BRECHA.

AO FALAR SOBRE O *TERREIRO*
NA ESPECIALIZAÇÃO
A VYLENA SABIA

QUE ERA UMA GRANDE OPÇÃO
DE MOSTRAR NOSSO RETRATO
E FAZER ARTICULAÇÃO.

UM DIA QUE ELA CHEGOU
COM UMA NOVIDADE
UMA TAL DE SISTEMATIZAÇÃO
PRA DAR UMA CLARIDADE
AO *TERREIRO CULTURAL*
COM GRANDE AGILIDADE.

SENTAMOS COM O COLETIVO
E COMEÇAMOS A CONVERSAR
SOBRE OBJETIVOS E EIXOS
E AONDE QUERÍAMOS CHEGAR
COM TODOS ESSES ENCONTROS
QUE ERAM DE ARRASAR.

ERA NA BOCA DA NOITE
QUE A GENTE SE ENCONTRAVA:
REFLETIA A EXPERIÊNCIA
VENDO AONDE A GENTE FALHAVA,
TODOS SENTADOS NO CHÃO
PRA ISSO NINGUÉM LIGAVA.

COMPREENDER COMO IMPACTAVAM
DO *TERREIRO* AS NOSSAS PRÁTICAS
FOI REALMENTE GRANDIOSO:
MUITOS DEGRAUS NA ESCADA
NA SUBIDA ATÉ O TOPO
DA EXCELÊNCIA DESEJADA.

CONSTRUIR A LINHA DO TEMPO
FOI UM MOMENTO DE **TBT¹⁰**
POR TUDO QUE JÁ VIVEMOS
E O QUE IREMOS VIVER.
COM A CERTEZA ISSO É
UMA TROCA DE SABER!

DESTACAMOS AS MATÉRIAS-PRIMAS
DESSA NOSSA CONSTRUÇÃO
CULTURAL: DIÁLOGOS, SAÚDE
E BASTANTE CAFÉ COM PÃO,
FORA O CUSCUZ BEM QUENTINHO
QUE ROLAVA NA OCASIÃO!

FAZER A AUTOCRÍTICA
É DIFÍCIL, EU CONFESSO!
E LER PARA UMA PLATEIA
AINDA MAIS FAZENDO VERSO
GELA NOSSO CORAÇÃO,
AS MÃOS, OS PÉS E O RESTO!...

POR MAIS LINDO QUE SEJA
O *TERREIRO CULTURAL*,
IDENTIFICAMOS ALGUNS PONTOS
QUE PRECISAM DE UMA MORAL.
AINDA BEM QUE ESTE EVENTO
SE DÁ DE FORMA ANUAL.

RESULTADOS ESSES
QUE PODEMOS CONSTATAR
NA FALA DAS CRIANÇAS,

NAS NOVAS VOZES A RAIAR,
NA RENOVAÇÃO DOS GRUPOS
E NA EXPRESSÃO POPULAR!

TAMBÉM CONSEGUIMOS VER
ONDE TEMOS QUE MUDAR,
MUDAR PARA MELHOR!
ONDE PRECISAMOS FOCAR
SEM PERDER NOSSA ESSÊNCIA,
POIS O QUE VALE É PARTILHAR!

AGORA TIRO O CHAPÉU
PARA A INSTITUIÇÃO FIOCruz:
MESMO COM TODOS OS IMPASSES,
CONTINUA SENDO LUZ
NESSE DESGOVERNO QUE PREGA O
MEDO
TUDO “EM NOME DE JESUS”.



ENCONTRO REGIONAL SOBRAL/LITORAL OESTE

CORDEL PRODUZIDO COLETIVAMENTE POR ANTÔNIA FAGNA PINTO DE SOUSA,
PEDRO SILVINO DE SOUSA, FRANCISCO JOSÉ PAIVA SOUSA, MARIA ANTÔNIA BEN-
TO DE SOUSA, MARIA REGINA AMÂNCIO DE MELO, ANDRÉ DOS SANTOS SOARES E
RITA RODRIGUES DE SOUSA (*IN MEMORIAN*)

EU VOU CONTAR, VOU CONTAR
VOU CONTAR UMA HISTÓRIA
DE UM GRUPO DE PRODUTORES
DO SERTÃO DO CEARÁ! [REFRÃO]

I

MEU POVO, PRESTE ATENÇÃO
PRO CAUSO QUE VOU CONTAR
DE UM GRUPO DE PRODUTORES
QUE FORNECE ALIMENTOS
PRA MERENDA ESCOLAR

II

O TERRITÓRIO QUE VIVEMOS
É DO NORTE DO ESTADO
FICA LÁ EM MIRAIMA
POR SÃO PEDRO ABENÇOADO
ASSENTAMENTO ARAGÃO
ONDE ESTAMOS ASSENTADOS

III

QUANDO ACESSAMOS A TERRA
ERA GRANDE A EMOÇÃO
FAMÍLIAS DE MUITOS CANTOS
SE LIBERTAVAM DO PATRÃO
E CHEGAVA NOSSA VEZ
DE DECIDIR A PRODUÇÃO

IV

MAS VIEMOS HOJE AQUI
FOI PRA SOCIALIZAR
UMA GRANDE EXPERIÊNCIA
DE PRODUÇÃO POPULAR
NO PROGRAMA DE GOVERNO
DA MERENDA ESCOLAR

V

PARA FALAR DO **PNAE**¹¹
FOI PRECISO PESQUISAR
DESCOBRIMOS NA PESQUISA
QUE FAZ TEMPO QUE ELE ESTÁ
FUNCIONANDO NAS ESCOLAS
DO BRASIL, EM TODO LUGAR

VI

ANO DE CINQUENTA E CINCO
FOI A SUA CRIAÇÃO
A IDEIA QUE SURGIA
ERA COM BOA INTENÇÃO
MAS SOMENTE O EMPRESÁRIO
VENDIA SUA PRODUÇÃO

VII

O PEQUENO PRODUTOR
NÃO TINHA PARTICIPAÇÃO
SOMENTE EM 2009
GARANTIU SUA INCLUSÃO
DEPOIS QUE O GOVERNO ELEITO
OUVIU A POPULAÇÃO

VIII

FOI AÍ QUE OS PRODUTORES
DO ASSENTAMENTO ARAGÃO
MESMO COM DIFICULDADE, ORGANIZARAM A PRODUÇÃO
E PASSAM A FORNECER
PRA MERENDA ESCOLAR

BOLO, IOGURTE E MAMÃO

IX

NOSSO GRUPO É ARRETADO
E NA SUA CONDUÇÃO
A MULHER TEM SEU LUGAR:
DISSO NÃO ABRIMOS MÃO,
POIS AQUI NO ASSENTAMENTO
A MULHER É DIREÇÃO!

X

EU AFIRMO A VOCÊS



QUE É GRANDE A MISSÃO
PRODUZIR SEM O VENENO
E SEM TER EXPLORAÇÃO,
ORGANIZAR DOCUMENTOS
PRA GANHAR LICITAÇÃO

XI

NESSE SENTIDO AFIRMAMOS
COM GRANDE CONVICÇÃO
QUE PROMOVEMOS SAÚDE
ATRAVÉS DESSA AÇÃO,
FAZENDO AGRICULTURA
COM DIVERSIFICAÇÃO

XII

A GRANDE DIFICULDADE
DE MANTER ESSA AÇÃO
É PRODUZIR O ANO TODO
E A BUROCRATIZAÇÃO
POIS HÁ ANO QUE ATRASA
E O PROGRAMA NÃO SAI, NÃO

XIII

PARA MANTER ESSE GRUPO
COM TODA MOVIMENTAÇÃO
TEM QUE TER INVESTIMENTO
NA ESTRUTURA E PRODUÇÃO:
O PROGRAMA DO PNAE,
ELE É NOSSO E NÃO ABRO MÃO!

XIV

O POVO TRABALHADOR,
SEJA DO MAR OU DO SERTÃO,
TODA LUTA QUE FEZ
FOI PRA TER LIBERTAÇÃO!
CUIDA DA TERRA E DA ÁGUA
E DESENVOLVE A NAÇÃO!

XV

POR ISSO NÓS DEFENDEMOS
A REFORMA AGRÁRIA JÁ!
POIS É ELA QUE GARANTE
VIVER BEM DESTES LUGAR

E O GRANDE RETROCESSO
É ELE PRIVATIZAR

XVI

QUEREMOS AGRADECER
QUEM VEIO AQUI PRA ESCUTAR:
FIOCRUZ, OS MOVIMENTOS
MUNICÍPIOS E MEU LUGAR
ASSENTAMENTO ARAGÃO,
ESTADO DO CEARÁ

¹² Música de
Jofran Fonteles
Borges, Músico.

ROTEIRO CENOPOÉTICO

FESTIVAL DE ARTE ECOLOGIA DE SÃO VICENTE/MERUOCA-CE

JAIR SOARES DE SOUSA, ISRAEL SÁVIO DO NASCIMENTO TEIXEIRA, FRANCISCA MARIA, THALIA BRAGA, FRANCISCO DO NASCIMENTO SANTOS, CÁSSIA REGINA XAVIER DE ANDRADE, LUCIANA NASCIMENTO

CANTIGA – CORTEJO SÃO VICENTE – A FELICIDADE NA GENTE

FICA NO ALTO DA SERRA
O QUE APRENDI A AMAR
TERRA DO BUMBA MEU BOI
CHAPÉU DE PALHA E CAMARÁ
MONTANHAS VERDES E LAJES
CANÁRIO E ROUXINOL
UM FRIO NO FIM DA TARDE
VISTA DA PEDRA DO SOL

SÃO VICENTE, A FELICIDADE NA GENTE (4X)

RIOS PERENES E BICAS
TRILHAS DE BELEZAS MIL
MÁGICA MÃO NA COZINHA
ALGO NÃO VISTO IGUAL

TERRA DE REZA E DE JOGO
UM ARSENAL,
BOTA FOGO
E A FESTA É FENOMENAL!

SÃO VICENTE, A FELICIDADE NA GENTE

PRECISO ME DESPEDIR
MAS TINHA MUITO A FALAR
E DEIXO AQUI REGISTRADO
QUE AMO ESSE LUGAR
VAMOS SEGUIR EM FRENTE
JUNTO COM ESSA LINDA GENTE
POIS GAMELEIRA É SÃO VICENTE
*PRA FESTA CONTINUAR!*¹²

CENO 1

SENHORAS E SENHORES,
POVO DESSE LUGAR!
VIEMOS DO ALTO DA SERRA
PARA CANTAR E ANUNCIAR

UMA FESTA RECHEADA COM ARTE E CULTURA POPULAR
 ESTAMOS FALANDO DE SÃO VICENTE
 TERRA DE ARTISTAS E GENTE CALOROSA:
 FICA DEPOIS DE SOBRAL,
 NA SERRA DA MERUOCA.

CENO 2

ESSA PROSA COMEÇOU
 COM MUITA EMPOLGAÇÃO:
 TEVE CANTIGA E CARTOGRAFIA
 E ATÉ SISTEMATIZAÇÃO,
 POIS TROCANDO SABERES EM COLETIVO
 O GRUPO FICA CONTENTE!
 NÃO EXISTE *SABER MAIS* NEM *SABER MENOS*
 EXISTEM SABERES DIFERENTES!

CENO 3

NO FESTIVAL DE SÃO VICENTE
 A ARTE PULSA COM ECOLOGIA DE SABERES,
 SEMENTES QUE NASCEM E SE EXPRESSAM
 NOS DIVERSOS DIZERES
 TEM GRUPOS MUSICAIS, CORAL E PERCUSSÃO
 DRAMISTAS, REISADO E LERUÁ
 COM MUITA ORGANIZAÇÃO.
 JUNTANDO TUDO ISSO, FICA A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR:
 E AFINAL DE CONTAS,
POR QUE QUEREMOS SISTEMATIZAR?

CENO 1

POR QUÊ? POIS SE APROCHEGUE, QUE EU VOU DIZER É AGORA!
 PORQUE FOI UM MOMENTO DE INTEGRAÇÃO,
 DE FORTALECIMENTO DOS GRUPOS;
 DAS PESSOAS, DAS FAMÍLIAS;
 E DA UNIÃO DA COMUNIDADE
 FOI CRIADO PARA FORTALECER NOSSA IDENTIDADE CULTURAL,
 MOVIMENTAR A COMUNIDADE PARA A GERAÇÃO DE RENDA;
 PARA OLHARMOS E VERMOS O IMPACTO DO FESTIVAL NAS NOSSAS VIDAS,
 MOMENTO DE CELEBRAÇÃO E SÍNTESE
 PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E COMUNITÁRIO;
 PRINCÍPIO BIOCÊNTRICO, CULMINÂNCIA, CELEBRAR AS RAÍZES CULTURAIS!

CENO 2



¹³ BORGES, J. F. Plantar Pra Crescer. Música, [s. l.], [s. d.].

MAS ESPERA AÍ! ME CONTE COMO FOI QUE COMEÇOU ESSA HISTÓRIA, CRIATURA!

CENO 3 — O NASCIMENTO —

O FESTIVAL NASCEU EM 2014 NA IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ARTES E PRODUÇÃO DE EVENTOS/NAE. FIZEMOS ALI UM MAPEAMENTO DOS TALENTOS DA COMUNIDADE — POIS ADIVINHA QUAL FOI O SONHO DA COMUNIDADE? — MOSTRAR OS TALENTOS ATRAVÉS DE UM FESTIVAL. E AÍ A GENTE FICAVA PROBLEMATIZANDO: *MAS COMO A GENTE VAI FAZER UM FESTIVAL SE A COMUNIDADE É SUJA? PORQUE ELES QUERIAM! AÍ ELES FORAM LIMPAR A COMUNIDADE, ONDE A GENTE TIROU 4 TONELADAS DE LIXO! ISSO, COMO É UM PROCESSO BIOCÊNTRICO E COMPLEXO, VOCÊ VAI MEXENDO EM ALGUMA PARTE E ELA VAI REVERBERANDO EM OUTRAS. AO LIMPAR, A PREFEITURA SE DEU CONTA QUE PRECISAVA CHEGAR PERTO, PORQUE ESTAVAM FAZENDO HISTÓRIA E A PREFEITURA COMEÇOU A APOIAR E A AJUDAR REALIZAR O FESTIVAL.*

O CORAL DE SÃO VICENTE — AGENTE INTEGRADOR DA COMUNIDADE. EM SÃO VICENTE, O DESEJO MAIOR É A ARTE — E A MÚSICA ERA O QUE MOVIA E QUE MOTIVAVA AS PESSOAS. ENTÃO A GENTE INICIOU COM O CORAL, DO CORAL FOI NASCENDO A PERCUSSÃO, DA PERCUSSÃO VEIO A POTENCIALIZAÇÃO DO DRAMA QUE JÁ EXISTIA, VEIO O RENASCIMENTO DO BOI QUE JÁ ERA FORTE, MAS E AÍ FOI CRIADO, FOI CONSTRUÍDO O BOI MESMO, VEIO O LERUÁ QUE TAMBÉM EXISTIA, MAS ‘TAVA ADORMECIDO.

MÚSICA PLANTAR PRA CRESCER

VAMOS ACORDAR
 PLANTAR PRA CRESCER
 CRESCER NO AMOR, CRESCER NA PAZ
 CRESCER O VERDE QUE ESTEVE AQUI
 DERRUBAR E QUEIMAR JAMAIS
 TEMOS QUE NOS EMPENHAR
 NOS CONSCIENTIZAR
 QUE A TERRA É PRA VIVER
 DEIXE A ARVORE CRESCER
 DEIXA O PÁSSARO VOAR
 PLANTAR EM OLHOS D’ÁGUA
 PRA VER A ÁGUA BROTAR
 A TERRA EU TENHO QUE CUIDAR
 A NATUREZA ESTÁ AQUI
 A NATUREZA ESTÁ EM MIM
 MEU PROBLEMA É NEGAR
 EU SOU BICHO COMO A ONÇA
 EU SOU BICHO COMO PÁSSARO
EU NÃO POSSO ME AFASTAR!¹³

CENO 1 - A FEIRINHA AGROECOLÓGICA

NO PRIMEIRO FESTIVAL TINHA BARRACAS DE PALHA PARA VENDER PRODUTOS ECOLÓGICOS; INCOMODAMOS A PREFEITURA. A GENTE VENDIA FRUTA, TINHA A BARRACA DA AGROECOLOGIA DURANTE TODAS AS NOITES DO FESTIVAL, SE COMPRAVA BANANA, LARANJA, TUDO QUE ÍAMOS PRODUZINDO ALI: CAJU, MANGA — PELA NOITE MESMO, DURANTE A FESTA. PORQUE É ISSO A IDEIA DO CONCEITO DE ECONOMIA.

CENO 2 - O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

PARA PODER RECEBER AS PESSOAS PRA FESTA, PRECISOU INTERFERIR NAS CASAS, PORQUE NÃO TINHA ONDE HOSPEDAR. DAÍ NASCEU O PROCESSO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA, E AÍ VEIO UM JOGO PARA CUIDAR DAS CASAS, QUE ERA O JOGO:

MINHA CASA LINDA — UM JOGO COOPERATIVO QUE ESTIMULAVA AS PESSOAS A CUIDAREM DE SUAS CASAS. NO FESTIVAL TINHA UM PRÊMIO PARA AS CASAS MAIS CUIDADAS. A CASA TINHA QUE ESTAR LIMPA, NÃO PODIA TER LIXO NO ENTORNO, TINHA QUE ESTAR PINTADA, IDENTIFICADA — E PARA DIMINUIR O CONFLITO QUE HAVIA NA VIZINHANÇA, SE DEVIA PEDIR AJUDA AO AMIGO DA CASA À ESQUERDA DA SUA E OFERECER AJUDA AO AMIGO DA CASA À DIREITA DA SUA, E SEMPRE NUMA PERSPECTIVA DA COOPERAÇÃO! E AÍ TINHA A VER COM O PROCESSO DE INTELIGÊNCIA AFETIVA, COLETIVA QUE A GENTE TRABALHA NA EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA, QUE É A ABORDAGEM PEDAGÓGICA QUE SUSTENTA O PRINCÍPIO BIOCÊNTRICO NOS TRABALHOS, DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DE COMUNIDADES.

CENO 3

AS CASAS FICARAM PINTADAS E COLORIDAS. FORAM 40 CASAS QUE QUISERAM PARTICIPAR: NÃO TINHA COMPETIÇÃO, TODAS AS CASAS QUE QUERIAM PARTICIPAR, ELAS GANHAVAM UM PRÊMIO, UM PRÊMIO SIMBÓLICO, MAS SE SENTIAM INSERIDAS. NA EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA, A GENTE TRABALHA COM O CONCEITO DE COOPERAÇÃO, PORQUE AÍ HÁ UMA RELAÇÃO DE *GANHA-GANHA*, QUE É UMA TERMINOLOGIA QUE NÓS USAMOS E QUE REALMENTE FUNCIONA. ENTÃO, DESSA FORMA FOI SURGINDO O PRIMEIRO FESTIVAL!

CENO 1

É A PRÁXIS BIOCÊNTRICA NA COMUNIDADE SÃO VICENTE! DESENVOLVIMENTO BIOCÊNTRICO DE COMUNIDADE!

A COMUNIDADE ERA UMA COMUNIDADE JÁ NUM NÍVEL DE MOBILIZAÇÃO BOM, PORQUE ELES JÁ TINHAM FEITO A IGREJA SOZINHOS, ELES TÊM UMA EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA JÁ MADURA. QUANDO NÓS CHEGAMOS, O PORTAL VIDA E O SEMENTE DAS ARTES NO COMEÇO, NO PRIMEIRO ANO — E AGORA O PORTAL VIDA TENDO CONTINUADO COM A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA SÔNIA MARIA. ATUAR NO PROCESSO SAUDÁVEL, PROGRESSIVIDADE, COLETIVIDADE, ENTENDIMENTO SISTÊMICO. A INTELIGÊNCIA DO FESTIVAL É COLETIVA!

CENO 2

O FESTIVAL QUANDO NASCEU,



ELE TINHA COMO OBJETIVO MAIOR
 IR PROBLEMATIZANDO COM A COMUNIDADE
 ESSE PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO.
 INICIALMENTE, NA QUESTÃO DO RESÍDUO:
 TINHA MUITO LIXO NA COMUNIDADE!
 ENTÃO, NÓS CRIAMOS E VEIO A PRIMEIRO A CONSULTA,
 A ESCUTA DA COMUNIDADE PARA SABER O QUE ERA QUE REALMENTE MOTIVAVA.
 MAS ESSA ESTRATÉGIA NÃO PODE SER PASTEURIZADA,
 ELA NÃO PODE SER UMA PRA TODAS AS COMUNIDADES.
 CADA COMUNIDADE VAI TER SUA CARA, VAI TER SEU OLHAR A PARTIR DA QUESTÃO:
 QUAL É O SEU MAIOR DESEJO?

CENO 3 – O PAPEL DA PERMACULTURA

O DESIGNER DA PERMACULTURA COMEÇA EM TODOS OS ASPECTOS: O LOCAL DA PRAÇA, CRIAR UM AMBIENTE ADEQUADO NA PRAÇA. A GENTE CRIOU UMA PRAÇA PARA ESSE FESTIVAL: UMA PRAÇA ECOLÓGICA! OS CONVITES QUE A GENTE FAZ ÀS PESSOAS, O TIPO DE VIVÊNCIA PEDAGÓGICA NO EIXO EDUCAÇÃO QUE NÓS CONVIDAMOS PARA ENSINAR A PERMACULTURA, COMO TÉCNICAS DE BIOCONSTRUÇÃO, TÉCNICAS DE HORTA, TÉCNICAS DE REAPROVEITAMENTO DE ÁGUA, DE CRIAÇÃO E MELHORAMENTO DAS CASAS, DA ZONA ZERO COM A QUESTÃO DO MOSAICO, DA ARTE, DA PINTURA. É TAMBÉM NA FORMA DA COZINHA ECOLÓGICA, NÉ? ENTÃO, A PERMACULTURA ELA REALMENTE TEM UM PONTO DE DESTAQUE MUITO GRANDE NO FESTIVAL DE ARTE E ECOLOGIA DE SÃO VICENTE!

MÚSICA – ÁGUA, FONTE DA VIDA

ÁGUA, ÁGUA, ÁGUA!
 Ó, Ó, Ó
 BEBA ÁGUA
 BEBA VIDA
 SALVE O H²O
 A, A, A
 PRESERVAR A NATUREZA
 É CONSERVAR A ÁGUA
 MAIS VELHA FONTE DE VIDA
 QUE PLANTAS E ANIMAIS
 EM MARES, LAGOS E RIOS,
 POR TODO CANTO ESTÁ
 ÁGUA FONTE DA VIDA
 PACHAMAMMA É MÃE ÁGUA
 O TEU SANGUE EM MIM DESAGUA
 ÁGUA PASSA, ME SACIA
 ÁGUA NÃO RENOVA E NEM FABRICA
 EU VEJO LIXO NO RIO



E VEJO LIXO NO MAR
 E COMO OS DEUSES, ME DIGAM,
 IRÃO NOS PURIFICAR?
 MANCHADO DE CHORUME
 E DE SEDE FOI MARCADO

ESSA ERA QUE O HOMEM NESSA TERRA AQUI DEIXOU
 MAS A CRENÇA DE VIVER NUM MUNDO JUSTO, LIMPO E NOVO

É QUE EU VOU
 ÁGUA – FONTE DA VIDA
 ÁGUA – FONTE DA VIDA
ÁGUA, ÁGUA, ÁGUA!¹⁴

¹⁴ BORGES, J. F.
 Água fonte de
 vida. Música, [s.
 l.], [s. d.].

CENO 1 – OS TEMAS, AS TEMÁTICAS

O FESTIVAL NÃO PODE SER DESCOLADO: DIZER UMA COISA DURANTE O ANO E FAZER OUTRA DURANTE A FESTA — NÃO É BEM ASSIM! A GENTE TEM ABERTO DURANTE O FESTIVAL O ESPAÇO DE LEITURA PARA AS CRIANÇAS, MUITAS MESAS DE DIÁLOGO SOBRE OS TEMAS — TEMAS GERADORES DO FESTIVAL, COMO TEMAS AFINS ONDE SE VAI REALMENTE E REFLETIR SOBRE TEMÁTICAS NECESSÁRIAS PARA AQUELE ANO.

TEMAS: AS VIRTUDES HUMANAS, PERMACULTURA, AGROECOLOGIA, O QUE É AGROECOLOGIA?, COMO CUIDAR DESSA PLANTA?, O QUE FAZER PARA NÃO QUEIMAR?, CUIDADOS COM A ÁGUA, O QUE FAZER PARA ECONOMIZAR E TRATAR DE UM MODO SUSTENTÁVEL A QUESTÃO DA ÁGUA? O FESTIVAL É UM ÁPICE DO CONCEITO QUE A GENTE DESENVOLVE AO LONGO DO ANO.

CENO 2

MAS TEM UMA COISA QUE NÃO PODEMOS ESQUECER!

O FESTIVAL É FORMADO POR EIXOS QUE ESTÃO ENTRELAÇADOS:

TEMOS A *ECONOMIA CRIATIVA E ECOLÓGICA*
SAÚDE E PRÁTICAS POPULARES DE CUIDADOS
ARTE E CULTURA POPULARES
E A PERMACULTURA.

MAS NÃO ESQUEÇAM: NOSSO PONTO DE PARTIDA FOI A ARTE E A CULTURA!

OS OUTROS EIXOS SURGEM PELA NECESSIDADE.

CENO 3 – (REFLEXÕES DE FUNDO)

E QUE MUDANÇAS OU TRANSFORMAÇÕES SURGIRAM COM ESSE FESTIVAL?

CENO 1

UM JOVEM TRABALHAVA NA GRENDENE, COMO ERA O DESTINO DE TODOS OS JOVENS DALI SER FUNCIONÁRIO DE UMA FÁBRICA ONDE TINHA UM TRABALHO BEM MECANIZADO, SEM PENSAR, DE UM JEITO MUITO CASTRADOR PARA OS SONHOS DOS JOVENS. AQUELA FÁBRICA, ELA DÁ O SALÁRIO MÍNIMO E CALA A BOCA, NÉ? ELES NÃO TÊM DIREITO A SONHAR MAIS, NÃO TEM DIREITO A CRIAR, PRODUZIR SONHOS,



NÉ? DENTRO DA FÁBRICA. ENTÃO ISSO ME DEIXAVA MUITO INQUIETA. OS JOVENS TRABALHAVAM DE MADRUGADA.

CENO 2

HOJE O FRANCISCO COMEÇOU A FAZER OS CURSOS, SAIU DA GRENDENÊ, FOI TRABALHAR COM O PORTAL VIDA DIRETAMENTE, FAZENDO TODOS OS SEUS TREINAMENTOS; ELE SE PREPAROU COM A PERMACULTURA, COM A EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA, ENTROU NA ESCOLA COMUNITÁRIA DE BIODANÇA, FEZ O CURSO DE FACILITADORES EM DESENVOLVIMENTO BIOCÊNTRICO DE COMUNIDADES — E VIVEU, ENTROU PARA O CORAL, ENTROU PARA A BANDA DE PERCUSSÃO! ENTÃO, ELE SE TRABALHOU EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES: DA ARTE, DA MÚSICA, DA PERCUSSÃO, DA PARTE DE PENSAR COGNITIVAMENTE OS CARDÁPIOS DO PORTAL VIDA, DE FAZER COMPRAS, DE ENTRAR NO PROCESSO DE LOGÍSTICA, DE VIVENCIAR, DE FAZER A PARTE TAMBÉM MAIS PRAGMÁTICA DO QUE PRECISA, DE ACOMPANHAR E COORDENAR E ADMINISTRAR UM ESPAÇO EFETIVAMENTE.

CENO 3

ISSO DEU AO FRANCISCO UMA QUALIDADE HUMANA QUE É BONITA DE VER HOJE COMO ESTÁ. TANTO É QUE HOJE A PREFEITURA CONVIDOU PARA ELE SER DIRETOR DE CULTURA DO MUNICÍPIO DA MERUOCA. HOJE ELE JÁ ESTÁ DANDO AULA EM OUTROS MUNICÍPIOS SOBRE PERMACULTURA. SAIU DA FUNÇÃO DE CASEIRO DO PORTAL VIDA PARA PARTICIPAR COMO COLETIVO PORTAL VIDA, COMO INSTRUTOR. ENTÃO, SÓ A TRAJETÓRIA DE VIDA DESSA PESSOA PARA MIM, ELA JÁ É DE GRANDE VALIA EM TERMOS DE PENSAR AS EVIDÊNCIAS POSITIVAS DE RESULTADOS QUE ESSE TRABALHO DEU PARA A COMUNIDADE. MAS A GENTE NÃO PÁRA SÓ NELE.

CENO 1

E PRA TERMINAR ESSA PROSA: *QUE APRENDIZADOS LEVAMOS DESSA EXPERIÊNCIA?*

CENO 2

FORTALECIMENTO DOS GRUPOS PRODUTIVOS E DO EMPREENDEDORISMO. PERCEBER A ARTE, GERAÇÃO DE RENDA E QUESTÕES AMBIENTAIS. INTEGRAR PESSOAS DA COMUNIDADE UMA ESTRATÉGIA INSERIDA NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO BIOCÊNTRICO DE COMUNIDADE. É UMA CONCRETIZAÇÃO DO PRINCÍPIO BIOCÊNTRICO NO AMBIENTE COMUNITÁRIO.

CENO 3

SALTO EVOLUTIVO NAS PESSOAS EM TERMOS DE EMPODERAMENTO E DA IDENTIDADE. JOVENS DA COMUNIDADE FAZENDO CURSOS, SAINDO DAS FÁBRICAS, SE PREPARANDO COM A PERMACULTURA, COM A EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA, ENTRANDO NA ESCOLA COMUNITÁRIA DE BIODANÇA, FAZENDO O CURSO DE FACILITADORES EM DESENVOLVIMENTO BIOCÊNTRICO DE COMUNIDADES, ENTRANDO PARA O CORAL, PARA A BANDA DE PERCUSSÃO.

*NADA CONTINUA COMO ESTÁ
TUDO ESTÁ SEMPRE MUDANDO
O MUNDO É UMA BOLA DE IDEIAS...*
(RAY LIMA)



LITERATURA DE CORDEL CARTOGRAFIA SOCIAL: ESPAÇO QUE PROMOVA FORÇAS OU AMEAÇAS.

ANTÔNIA FREITAS E GISELA RODRIGUES

I

NOSSA HISTÓRIA COMEÇA
FALANDO, DO INÍCIO AO FINAL,
DO ESTUDO QUE EXPRESSA
UMA IDEIA CENTRAL,
COM O NOME CIENTÍFICO:
CARTOGRAFIA SOCIAL.

II

AQUI MORAVAM CAMPONESES
QUE TRABALHAVAM NESTE CHÃO:
POR NÃO TER ONDE PLANTAR,
SEM GANHAR NEM UM TOSTÃO,
PLANTAVAM E DIVIDIAM
A COLHEITA COM O PATRÃO.

III

NO AMANHECER DO DIA 20
ANO DE NOVENTA E CINCO
CHEGOU AQUI MUITA GENTE,
DE MUNICÍPIOS DISTINTOS:
VIERAM PARA MORAR
AGORA NESTE RECINTO.

IV

UMIRIM ERA O NOME,
A VOCÊ POSSO EXPLICAR:
TINHA UMA ÁRVORE FRUTÍFERA,
TÍNHAMOS QUE COZINHAR
O FRUTO QUE BROTAVA ALI,
QUE DAVA ORIGEM AO LUGAR.

V

UMIRIM POR MUITOS ANOS
FOI UM AMBIENTE RETIDO,
POIS TUDO QUE PRODUZIA
TINHA QUE SER DIVIDIDO
COM O DONO E O PIÃO:

ERA UM TEMPO BEM SOFRIDO!

VI

MAS NESTA DATA AÍ,
QUE JÁ FALEI PRA VOCÊS,
CHEGOU O **MST**¹⁵
COM CAMINHÕES DE CAMPONÊS
COM ESTA IDEOLOGIA:
ESSA TERRA É DE VOCÊS!

VII

DAÍ DEU-SE INÍCIO A LUTA
DE ÁRDUAS SITUAÇÕES:
LUTAR POR TERRA E COMIDA,
SEM DAR MAIS SATISFAÇÕES!
VAMOS NOS ORGANIZAR
EM REGIME DE MUTIRÕES.

VIII

DE MUTIRÃO EM MUTIRÃO
COMEÇARAM A TRABALHAR,
FAZENDO UMA BARRACA AQUI
E OUTRA BARRACA ACOLÁ,
ATÉ QUE CHEGOU A POSSE:
É AQUI QUE VÃO FICAR!

IX

FOI UMA FESTA BONITA
COM ALEGRIA E INSPIRAÇÃO,
FORRÓ E COMIDA TÍPICA:
DANÇANDO COM PÉ NO CHÃO!
E TODOS SE PREPARANDO
PARA O PRÓXIMO MUTIRÃO!

X

MUTIRÕES JÁ COMEÇANDO,
NINGUÉM ESTÁ NO RELENTO!
VAMOS CRIAR UM NOME
PARA O NOSSO ASSENTAMENTO,
ACEITANDO SUGESTÕES
DOS AMIGOS BEM ATENTOS!

XI

FORAM VÁRIAS SUGESTÕES:
DENTRE OS NOMES ESCOLHERAM,
COLOCANDO EM VOTAÇÃO
PARA SABER O PRIMEIRO,
VENCENDO E REGISTRADO
COMO ANTÔNIO CONSELHEIRO.

XII

HOJE TEMOS O ASSENTAMENTO
COM ESTE NOME VERDADEIRO:
JÁ FAZ VINTE E QUATRO ANOS
QUE CHEGARAM OS PRIMEIROS
DE DEZESSETE MUNICÍPIOS:
UNIDOS E COMPANHEIROS!

XIII

NOS MUTIRÕES DESCOBRIMOS
O VALOR DE SER EM SI:
É UM ESPAÇO DE FORÇA
PRA TRABALHAR, REFLETIR,
É UMA SOCIALIZAÇÃO —
É APRENDEMOS A DIVIDIR.

XIV

TEMOS A NECESSIDADE
DESSA CONTINUAÇÃO:
TRABALHAR EM MUTIRÕES
É NOSSA ORGANIZAÇÃO,
COM UM VALOR VERDADEIRO
LUTANDO PELO IRMÃO.

XV

QUANDO HÁ NECESSIDADE
DE AJUDAR, VOU DEFENDER
TODOS NÓS ESTAMOS JUNTOS
PRA SABER O QUE FAZER
ENCONTRANDO SOLUÇÕES
E FAZENDO COM PRAZER!

XVI

DESDE A OCUPAÇÃO
ATÉ OS TEMPOS ATUAIS,
A RAIZ DA ORGANIZAÇÃO

TECENDO SEUS IDEAIS
CONTINUA A LUTAR
COM SEUS POVOS AUTORAIS.

XVII

OS ANOS FORAM PASSANDO
E AS CONQUISTAS VIERAM:
PRIMEIRO A EMISSÃO DA POSSE
E O POVO COM MUITO ESMERO
ALEGRA-SE COM A LUTA
E SEGUE SENDO SINCERO.

XVIII

DENTRO DA ORGANIZAÇÃO
VALORES SÃO RESGATADOS,
VIVENDO COMO IRMÃOS
AGORA ENTÃO ASSENTADOS,
TENDO COMO REFERÊNCIA
MST REQUISITADO.

XIX

TEMOS TERRA, TEMOS CASA,
CISTERNA E POÇO PROFUNDO!
TEMOS POSTO DE SAÚDE,
ESCOLA, AÇUDE E TUDO
CONQUISTADO PELA LUTA
DE UM POVO DE FÉ, FECUNDO!

XX

TEMOS ESCOLAS EXEMPLOS
DE GRANDE SUPERAÇÃO,
COM OS PROFISSIONAIS
DA NOSSA EDUCAÇÃO
COMPROMETIDOS COM TODOS
QUE HABITAM ESTE CHÃO.

XXI

TEMOS ORGULHO EM DIZER
QUE SOMOS NÓS ASSENTADOS
E, COM A FORÇA DESSE *CURSO*,
PROFISSIONAIS NO MERCADO
TRABALHAM NA AGRICULTURA,
PORÉM AGORA FORMADOS!





XXII

EM VÁRIAS ÁREAS, EU SEI,
É NISSO QUE ACREDITO:
NOS QUE SE AVENTURAM
E CONTINUAM NO GRITO,
OCUPANDO O SEU ESPAÇO,
PROFISSIONAIS DE GABARITO!

XXIII

ASSIM, A LUTA CONTINUA
COM A MESMA ORGANIZAÇÃO,
MUTIRÕES DE TODO JEITO
DEPENDENDO DA OCASIÃO,
SOMOS TERRA, SOMOS GENTE:
NÃO PRECISAMOS DE PATRÃO!

XXIV

NOS PROBLEMAS DIÁRIOS
COMUNGAMOS A MESMA DOR,
CONVOCAMOS OS COMPANHEIROS
QUE DOAM O SEU VALOR
E AGORA, SE PRECISAR,
LUTAMOS COM MAIS FERVOR!

XXV

SEM ESQUECER OS AMIGOS
QUE TOMBARAM NESTA LUTA
DURANTE TODOS ESSES ANOS,
SEGUIMOS SUA CONDUTA
ESTUDANDO E APLICANDO
O QUE TEMOS NA MINUTA.

XXVI

SABEM OS COMPANHEIROS
DA NOSSA GRANDE VITÓRIA
QUE AQUI VAI REGISTRADO
PARA FICAR NA MEMÓRIA
E SERVIR PROS SEM-TERRINHAS
ESTUDAR NOSSA HISTÓRIA.

XXVII

AQUI NO ASSENTAMENTO
AS NOSSAS ATIVIDADES

SÃO DE GRANDE IMPORTÂNCIA
PRA NOSSA SOCIEDADE:
NOS REUNIMOS EM FORÇA
PRA TRABALHAR DE VERDADE!

XXVIII

MUTIRÕES DE QUALIDADE
QUE TÊM O NOSSO RESPEITO
PRA LIMPEZA DAS ESTRADAS
E DO AÇUDE, O LEITO,
FORTALECENDO AS PAREDES:
PRA NÃO ROMPER DAMOS JEITO!

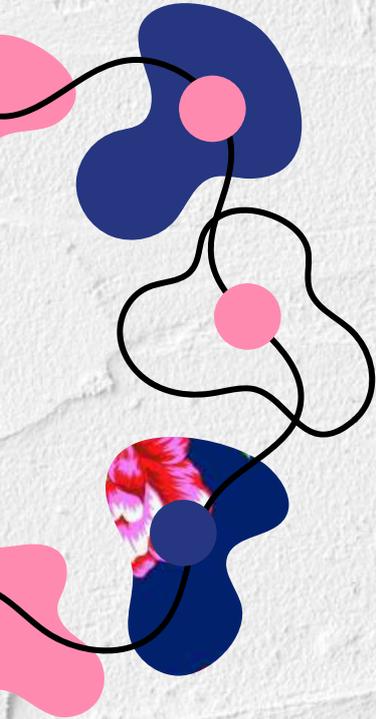
XXIX

ESTA FOI A HISTÓRIA, MEU POVO,
QUE TRAZ A NOSSA MEMÓRIA
DESDE O TEMPO EM QUE UMIRIM
DE UM SOFRIMENTO SEM FIM
CONSTRUIU OUTRA TRAJETÓRIA
E FAZ SENTIDO AGORA EM SI.



ENCONTRO REGIONAL RIO GRANDE DO NORTE CIRANDUÍS: POESIA, PALHAÇARIA, TEATRO E CIDADANIA

VALDÉCIO FERNANDES ROCHA



CIRANDA E JANDUÍS
DA ARTE E UM PRONOME
ESTE GRUPO DE CULTURA
COMPANHIA DE RENOME
NAS RUAS DO NOSSO ESTADO
CIRANDUÍS É O NOME

DUAS PALAVRAS EM UMA
DÁ NOME À COMPANHIA
UM É O NOME DO LUGAR
DA NOSSA CIDADANIA
O OUTRO VEM DAS CIRANDAS,
O CÍRCULO DA ALEGRIA

COM O INTUITO DE CRIAR
UM GRUPO COM A ESTRUTURA
QUE PUDESSE TRANSFORMAR
TODA FORMA E ESTATURA
DE PODER OPRESSOR
ATRAVÉS DA CULTURA
O GRUPO CIRANDUÍS
TEM SUA META QUE PRIMA
LEVAR ATRAVÉS DA ARTE
DENTRO DO VERSO E DA RIMA
CULTURA POR TODA PARTE
ELEVANDO A AUTOESTIMA

NA DÉCADA DE '90
FOI ASSIM QUE SURTIU
A COMPANHIA DE ARTE
E AQUI ELA SEGUIU
COM POESIA E TEATRO
PELOS CANTOS DO BRASIL

NO COMEÇO ERAM CIRANDAS
DE POUQUINHO EM POUQUINHO
JOSIVAN COM AS CRIANÇAS
COMEÇOU LÁ NO SAQUINHO

NUMA ESCOLA RURAL
QUE LHE ABRIU O CAMINHO

NESTA TERRA JANDUÍS
NO ANO NOVENTA E TRÊS
VINTE E UM FOI O DIA
E EM ABRIL FOI O MÊS
QUE O GRUPO SE TORNOU
O QUE HOJE É PRA VOCÊS
CIRANDUÍS TEM POR BASE
ESSE GRANDE MOVIMENTO
ESCAMBO LIVRE DE RUA
QUE DÁ À ARTE O FOMENTO:
FAZER ARTE E REPENSAR,
REFLETIR A TODO MOMENTO!

COMEÇOU A APRESENTAR
SUA ARTE, SUA DANÇA
POESIA E PALHAÇO
LEVANDO A ESPERANÇA
FAZENDO-NOS REFLETIR
E PROPONDO A MUDANÇA

DO MOVIMENTO ESCAMBO
CIRANDUÍS É PARCEIRO:
FAZ PARTE DO ELENCO
E É UM GRUPO GUERREIRO.
SE É PRA ORGANIZAR,
SE INTEGRA POR INTEIRO!

A CÂMARA MUNICIPAL
DE JANDUÍS APROVOU:
FOI EM DOIS MIL E QUATRO
QUE UM TÍTULO NOS OUTORGOU
DE UTILIDADE PÚBLICA
CONCEDIDO COM LOUVOR!
DURANTE NOSSO PERCURSO

DE TRABALHO EM TODA PARTE
TEM SIDO UMA CONSTANTE
NOSSA LUTA COM A ARTE:
PROMOVER A CIDADANIA
TEM SIDO A NOSSO ESTANDARTE!
A UTILIDADE PÚBLICA
CONCEDIDA À COMPANHIA
NOS FEZ UM GRUPO MAIS FORTE
PRA LUTA DO DIA A DIA
NOS FAZENDO RESPONSÁVEIS
POR TRAZER CIDADANIA

DURANTE A TRAJETÓRIA
DO GRUPO CIRANDUÍS
A NOSSA ATUAÇÃO
FOI ALÉM DE JANDUÍS
E ULTRAPASSAMOS A BARREIRA
DE OUTROS CANTOS DO PAÍS

BERG E JOTARHUAN
TÊM SIDO NO GRUPO A GUIA
BUSCANDO A FORMAÇÃO
DO TEATRO DA POESIA
ALIMENTANDO SEUS MEMBROS
DIA E NOITE, NOITE E DIA

TRABALHANDO COM ADULTO,
CRIANÇA OU ADOLESCENTE,
PARCERIAS COM AS ESCOLAS
ESTEVE SEMPRE À FRENTE
DANDO UM SEU SUPORTE
AO TRABALHO DOCENTE

DOS MUITOS PROJETOS
QUE O GRUPO REALIZOU,
CAMPANHAS PREVENTIVAS
DAS QUAIS JÁ PARTICIPOU:
JÁ RECEBEU VÁRIOS PRÊMIOS
PELO QUE EXECUTOU!

CAMPANHAS EDUCATIVAS
QUE A COMPANHIA JÁ FEZ
DE SAÚDE E EDUCAÇÃO:

A CIRANDUÍS E FREGUÊS
SUICÍDIO, TABAGISMO,
UM LAÇO PRA CADA MÊS

FAZENDO ARTE NA ESCOLA:
UM PROJETO REALIZADO
VISANDO CAPACITAR
NA ESCOLA O ALUNADO
ATRAVÉS DA CULTURA
O TEXTO DRAMATIZADO

NO MOMENTO ATUAL
A COMPANHIA ESTA
NUM PROCESSO DE FORMAÇÃO
EM CULTURA POPULAR
JUNTO À FIOCRUZ
SOBRE ARTE DO CUIDAR

SOBRE A ARTE NA ARIDEZ
NOSSA FORMAÇÃO ALMEJA
SAÚDE E EDUCAÇÃO
QUE O SERTANEJO PELEJA
CUIDANDO DE SI E DOS OUTROS
COM A GRAÇA BENFAZEJA

RECONHECENDO VALORES
DA NOSSA VIDA ANCESTRAL
CUIDANDO DO QUE É NOSSO
NESSA SELVA ATUAL
DE SERES VIVOS QUE PENSAM
QUE DESMATAR NÃO FAZ MAL

É PRECISO VALORIZAR
DANDO O NOSSO ALENTO
À NOSSA CULTURA AGRO
QUE TRAZ DA TERRA O SUSTENTO
E DAR UM POUCO DE ATENÇÃO
A QUEM ESTÁ EM SOFRIMENTO

A FIOCRUZ É PARCEIRA
DESSA NOSSA EMPREITADA
DE FAZER ARTE E CULTURA
DE FORMA ORGANIZADA



CUIDAR DA NOSSA TERRA
QUE PRECISA SER CUIDADA

QUERO AQUI NESTE VERSO
FAZER UMA REFERÊNCIA
A UM POETA DO POVO
LIDER POR EXCELÊNCIA
QUE NÃO É PROFESSOR
MAS EXERCE A DOCÊNCIA

CRIOU A CENOPOESIA
ESSA ARTE ELE DOMINA
SÓ EM SE APRESENTAR
ELE JÁ NOS ENSINA
ELE TRAZ UMA MENSAGEM
UM TEMA PRA CADA RIMA

RAY LIMA, EU AGRADEÇO
O APOIO QUE NOS FOI DADO

AGRADEÇO A VOCÊ
POR TER NOS OPORTUNIZADO
FAZER PARTE DESTE CURSO
E CONSTRUIR APRENDIZADO

ATRAVÉS DA COMPANHIA
DEIXO A MINHA GRATIDÃO
E LEVO PRA JANDUÍ
DESSA RICA FORMAÇÃO
SABERES ESSENCIAIS
PARA SER UM CIDADÃO

OBRIGADO, AGRADECIDO!
QUALQUER FORMA DE RESPEITO
NÃO ENCONTRO NUMA PALAVRA
QUE DESCREVA O MELHOR JEITO
MAS AFIRMO SER GRATIDÃO
O AQUI QUE TRAGO EM MEU PEITO!





ENCONTRO REGIONAL RIO GRANDE DO NORTE
BEM VIVENÇA DO CUIDAR

PAULA ÉRICA BATISTA DE OLIVEIRA

SUSTENTEM OS VARAIS DAS HORAS
 ULTRAPASSEM A LINHA DA DOR
 COSTUREM VENTOS DE AFETOS
 ENCAREM SEU DISSABOR
 TRADUZAM A PALAVRA EXISTÊNCIA
 SACRAMENTEM SUA ESSÊNCIA
 REINVENTEM SUA COR

O CAMINHO AQUI TRACEJADO
 É COMPOSTO POR HISTÓRIAS
 DE SERTANEJAS MULHERES
 COM SUAS PERDAS E GLÓRIAS
 COM SEUS MEDOS, OPRESSÕES
 AMORES, SONHOS, PAIXÕES
 LEMBRANÇAS E TRAJETÓRIAS

O ALINHAVO INICIA
 ATRAVÉS DO SEU TRANÇADO
 QUE SE MISTURA NAS MÃOS
 POR DEDOS ENTRELAÇADOS
 E COM ARTE DELICADA
 A FORMA BEM REBUSCADA
 VAI MOSTRANDO O DESENHADO

A CADA HISTÓRIA CONTADA
 UMA LÁGRIMA DESCIA
 DONA RITA ENVIUVARA
 DE DOR, QUASE ENLOUQUECIA
 ROSINHA ERA TÃO MEDROSA
 QUE TINHA MEDO DA ROSA
 QUE NO SEU JARDIM NASCIA

MARA, UMA JOVEM NERVOSA
 VIA BICHOS PELOS CANTOS
 FRANCISCA SOFRIA CALADA
 ENSIMESMADA EM SEUS PRANTOS
 JUDITE ERA TÃO SOZINHA
 SEM FILHO, MARIDO OU VIZINHA
 QUE LHE TROUXESSE ACALANTO

RAQUEL TINHA DEPRESSÃO
A INSÔNIA ATORMENTAVA DILMAR
DONA ZICA COMPULSIVA
FABIANA, BIPOLAR
ERA TANTO DIAGNÓSTICO
E TANTO PSICOTRÓPICO
QUE NÃO DAVA PRA CONTAR

MAS TAMBÉM TINHA AS IDOSAS
COM SEUS CAUSOS E DOÇURAS
UMAS COM DORES NOS OSSOS
OUTRAS CHEIAS DE AVENTURAS
UM OTIMISMO CONSTANTE
UM BRILHO CONTAGIANTE
DE SABEDORIA E TERNURA

O COLETIVO CRIADO
PROMOVEU GRANDES MUDANÇAS
COM MUITOS PROTAGONISMOS
FORÇA, SAÚDE, ESPERANÇA
AMOR, FÉ E ALEGRIA
DE TUDO NO GRUPO CABIA
E TERMINAVA COM DANÇA

TODAS AQUELAS HISTÓRIAS
FORAM CRIANDO LAÇOS
FORTALECENDO AMIZADES
FÉ EM NOVOS ABRAÇOS
A CULTURA NA CIDADE
FOI CONDUZINDO A PASSAGEM
NORTEANDO NOVOS PASSOS

A MÚSICA E A POÉSIA
RITMARAM O CONTRATEMPO
TROUXERAM O HORIZONTE
QUE SE PERDERA NO VENTO
A PRAÇA DEU VEZ À DANÇA
ONDE VELHOS E CRIANÇAS
ETERNIZAVAM O MOMENTO

DONA RITA, TODA PROSA



DO LUTO SE LIBERTOU
 ROSINHA PERDEU O MEDO
 A ROSA LHE ENFEITOU
 OS BICHOS QUE MARA VIA
 ASSIM, DA NOITE PRO DIA
 TUDIM O BECO PEGOU!

FRANCISCA FICOU FALANTE
 NEM DAVA PRA ACREDITAR
 JUDITE MUITO ARRUMADA
 TODA FELIZ COM SEU PAR
 RAQUEL ERA UMA ALEGRIA
 DILMAR NA MESA DORMIA
 PRA DONA ZICA CANTAR

DAS IDOSAS NEM TE FALO
 ERAM AS MAIS ANIMADINHAS
 TUDIM NO MEI' DO SALÃO
 DANÇANDO SUAS VALSINHAS
 FORRÓ, ROCK, SAMBA E ARROCHA
 NUM TINHA FOGO DE TOCHA
 QUE CANSASSE ESSAS VEINHA

PORÉM, COMO TODA HISTÓRIA
 NOS TRAZ UMA GRANDE LIÇÃO
 DIFICULDADE, APERREIO
 PELEJA, MEDO, AFLIÇÃO
 MUITA FÉ E INSISTÊNCIA
 AFETO, AMOR, PERSISTÊNCIA
 CORAGEM NO CORAÇÃO

O ESPAÇO TERAPICS
 TROUXE GRANDES DESAFIOS
 DE CONDUZIR OS CUIDADOS
 POR OUTRAS ÁGUAS DE RIOS
 ANDANDO NA CONTRAMÃO
 DESCONSTRUINDO A LIÇÃO
 QUE HÁ TEMPOS SÓ TRAZ VAZIOS

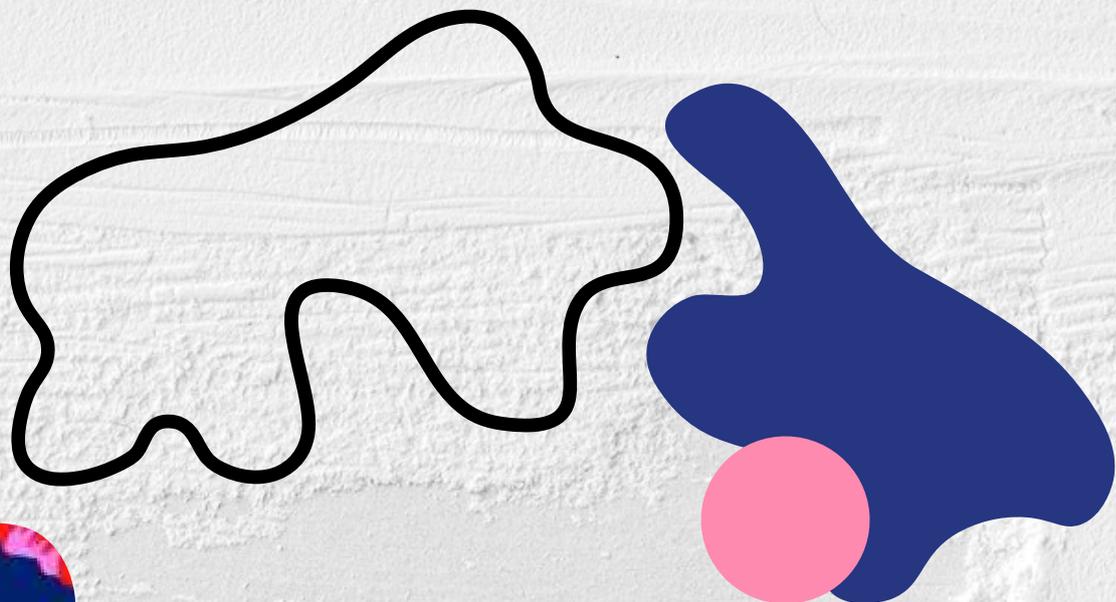
O **CAPS**¹⁶, OUTRO PARCEIRO
 AJUDOU NA CONDUÇÃO
 CARREGADO DE HISTÓRIA
 NOS TIROU DA CONTRAMÃO

¹⁶ CAPS – Centro
 de Atenção
 Psicossocial.

ENSINANDO QUE A ARTE
PODE ESTAR EM TODA PARTE
DESARRUMANDO A RAZÃO

SEM MATERIAL ALGUM
REINVENTANDO O CUIDADO
FORTALECENDO SABERES
CONSTRUINDO APRENDIZADO
FOMENTANDO COLETIVOS
SERVIÇOS RESOLUTIVOS
ESPAÇOS VALORIZADOS

DE CIRANDA EM CIRANDA
A VIDA FOI SE AJEITANDO
AS MULHERES BEM MAIS FORTES
OS DIAS REINVENTANDO
SUPERANDO OS DISSABORES
COM BEM-QUERENÇAS E AMORES
UMAS DAS OUTRAS CUIDANDO.



ENCONTRO REGIONAL RIO GRANDE DO NORTE CARTOGRAFANDO SONHOS

LORRAINY DA CRUZ SOLANO

EM CADA CANTO QUE CHEGAMOS
DESAFIOS ENCONTRAMOS
COM FORÇA, FÉ E ESTUDO
FOMOS FICANDO E TRANSFORMANDO

NÃO TEM NEM RECEITA PRONTA
CADA **UBS¹⁷** TEM UMA HISTÓRIA
DE MEMÓRIAS E AFETOS
DEPENDENDO DE QUEM CONTA

LEMBRANÇAS GUARDADAS COM AMOR
ARDEM ANGÚSTIAS
DE QUEM VIVEU AQUELE TEMPO
ENCHENDO DE SAUDADE O PEITO DO CONTADOR

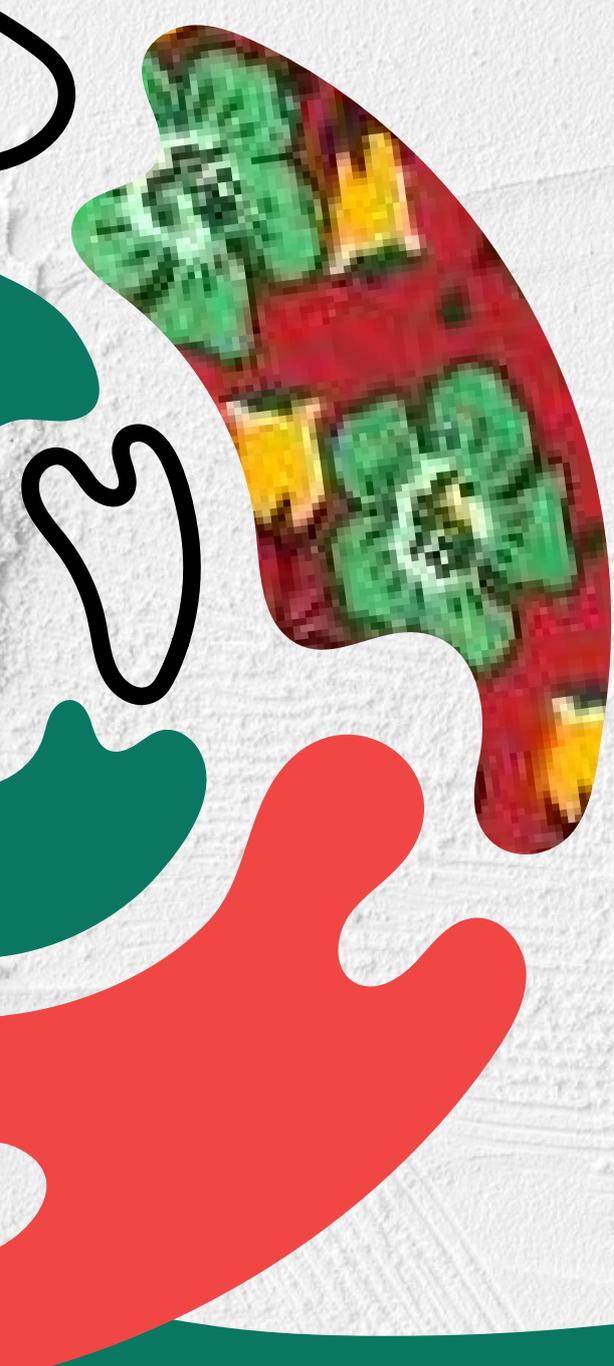
QUEM CONTA ESSAS HISTÓRIAS
SÃO OS PRECEPTORES E RESIDENTES
AGORA PARTE DA CARTOGRAFIA SOCIAL
DAS UBS EXISTENTES

PRENHES DE CUIDADO
GESTAM PROCESSOS DE TRABALHO
ARRUMADOS COM ZELO
ESTRUTURADOS EM DIÁLOGO

NA LAGOA DO MATO
HOJE DESPROVIDA DE LAGOA
INUNDADA DE VIOLÊNCIA
A MEDICALIZAÇÃO GERA ARIDEZ
QUE A RESIDÊNCIA IRRIGA COM AMOR

O SINHARINHA BORGES
LUGAR DE GRANDES ENCONTROS
FEZ DA RESIDÊNCIA CELEIRO DE SONHOS
COMO AS CONVERSAS DE CALÇADA

LÁ NO LUCAS BENJAMIM
FLORESCEU A DIVERSIDADE
QUE A RESIDÊNCIA CUIDA



COM GRANDE AMOROSIDADE

SUMARÉ APARECEU NO MAPA
COMO AQUELE LUGAR QUE SEMPRE CRESCE
ESPALHANDO ESPAÇO DA PALAVRA
JUNTANDO GENTE CRIANDO NOVIDADES

O DURVAL COSTA DE PEQUENA SE FEZ GRANDE
PARA ACOLHER A RESIDÊNCIA
RESOLVENDO DEMANDAS
COM ALEGRIA E MUITA COR

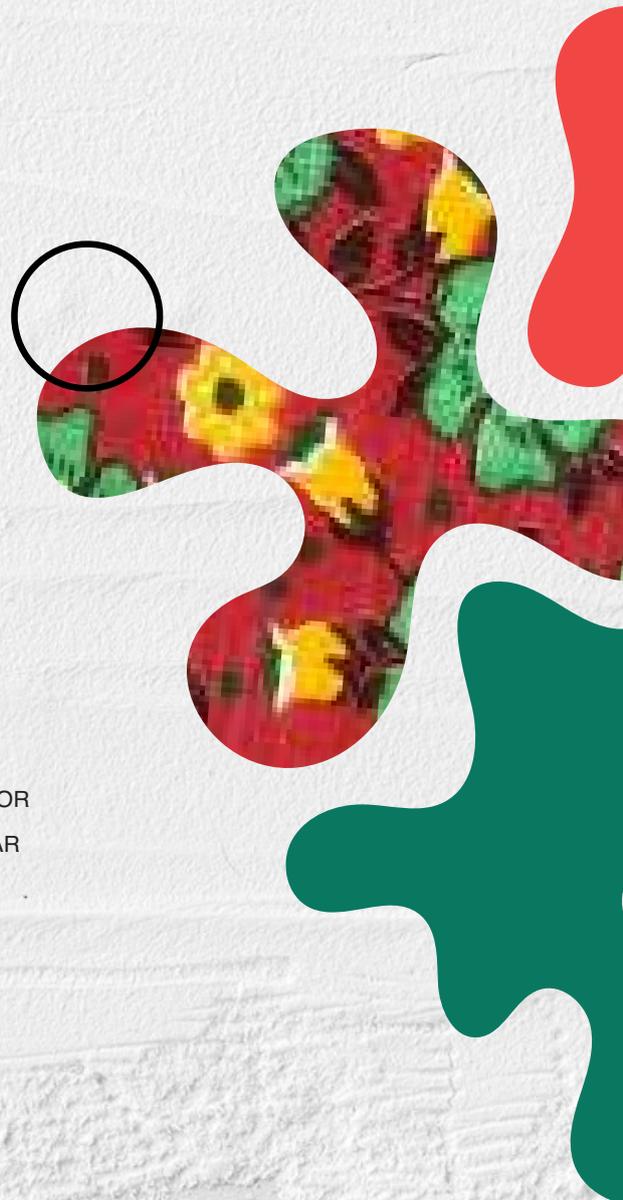
O BOM JESUS, MISTO DE URBANA E RURAL,
AGREGA CUIDADOS AOS CUIDADORES
ATRAVESSANDO COM ALEGRIA
OS DISSABORES DO DIA-A-DIA

A ILHA DE SANTA LUZIA FLUTUA EM ESTRUTURA
BONITEZA QUE GERA ACONCHEGO
PARA TODOS QUE LÁ PROCURAM
SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS

E, POR FIM, ABOLIÇÃO 4 QUE NO MAPA EM UMA SÓ COR
EXPRESSA A MULTIPLICIDADE DE FORMAS PARA CUIDAR
DO QUINTAL À CALÇADA
ENCHE DE VIDA NÃO SÓ A RESIDÊNCIA
MAS TODES QUE POR LÁ PASSAM

RIMOS, REDESCOBRIMOS E BRINCAMOS
A CADA REGISTRO NO MAPA
DAS MEMÓRIAS, SENTIMENTOS E ESTRUTURAS
DOS TERRITÓRIOS EM QUE ESTAMOS

A RESIDÊNCIA MEXE COM TUDO
O BOM E O RUIM
ENSINANDO, FAZENDO
COMO QUEM SONHA AGINDO
DIFICULDADES ENCONTRAMOS
INTERPESSOAIS E RELACIONAIS
MAS SEGUIMOS FIRMES
NO PROPÓSITO MAIOR
DE VIVER NO SUS QUE QUEREMOS!



PRODUÇÃO DA OFICINA DE CORDEL

EDSON OLIVEIRA

BOM DIA, MINHA GENTE!
 EU ACABO DE CHEGAR.
 VIM DO CAMPO E DA CIDADE,
 DA SERRA, SERTÃO E MAR!
 DURANTE MINHA VIAGEM,
 BOTEI TUDO NA BAGAGEM
 E TROUXE PRA LHES MOSTRAR.

DENTRO DA MINHA BAGAGEM,
 OS TEMAS VÊM MISTURADOS
 HISTÓRIAS DE PESCADOR
 COM TESE DE DOUTORADO,
 COMO ENSINOU OSCAR JARA:
 CARREGO DENTRO DA MALA
 TUDO SISTEMATIZADO.

POR ISSO, MEU CARO AMIGO
 PEGUE CANETA E PAPEL!
 ABELHA QUE NÃO TRABALHA
 NÃO SENTE O SABOR DO MEL...
 ENTÃO, VAMOS TRABALHAR,
 APRENDER E ENSINAR
 COMO SE FAZ UM CORDEL!

HÁ ALGUNS ANOS, NAS OLÍMPIADAS ESPECIAIS DE SEATTLE, NOVE PARTICIPANTES, TODOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL, ALINHARAM-SE PARA A LARGADA DA CORRIDA DE 100 METROS RASOS. AO SINAL, TODOS PARTIRAM, NÃO EXATAMENTE EM DISPARADA, MAS COM VONTADE DE DAR O MELHOR DE SI, TERMINAR A CORRIDA E GANHAR.

UM DOS GAROTOS TROPEÇOU NO ASFALTO, CAIU E COMEÇOU A CHORAR. OS OUTROS OUVIRAM O CHORO, DIMINUÍRAM O PASSO E OLHARAM PARA TRÁS.

ENTÃO VIRARAM E VOLTARAM. TODOS ELES.

UMA DAS MENINAS COM SÍNDROME DE DOWN AJOELHOU, DEU UM BEIJO NO GAROTO E DISSE: — PRONTO, AGORA VAI SARAR! E TODOS OS NOVE COMPETIDORES DERAM OS BRAÇOS E ANDARAM JUNTOS ATÉ A LINHA DE CHEGADA. O ESTÁDIO INTEIRO LEVANTOU E OS APLAUSOS DURARAM

MUITOS MINUTOS...

89

TALVEZ OS ATLETAS FOSSEM DEFICIENTES MENTAIS....

MAS, COM CERTEZA, NÃO ERAM DEFICIENTES ESPIRITUAIS...

“ISSO PORQUE, LÁ NO FUNDO, TODOS NÓS SABEMOS QUE O QUE IMPORTA NESTA VIDA, MAIS DO QUE GANHAR SOZINHO, É AJUDAR OS OUTROS A VENCER, MESMO QUE ISSO SIGNIFIQUE DIMINUIR OS NOSSOS PASSOS... (AUTOR DESCONHECIDO)”.

FOI COM ESTA HISTORINHA QUE INICIAMOS NOSSA OFICINA DE LITERATURA DE CORDEL NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO/APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO POPULAR E PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS NA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO. ELA PODE NÃO TER NADA A VER COM CORDEL, MAS TINHA TUDO A VER COM AQUELE MOMENTO EM UMA OFICINA ONDE HAVIA PESSOAS COM CORDÉIS E OUTRAS COISAS PUBLICADAS E TAMBÉM PESSOAS QUE DE CORDEL NADA ENTENDIAM, PORÉM PRECISÁVAMOS CHEGAR JUNTOS AO FINAL DA OFICINA COM UM PRODUTO PRONTO. OU SEJA, TODOS/AS CAPAZES DE ESCREVER OU DE PELO MENOS COMPREENDER COMO SE FAZ ESTA LITERATURA.

NOSSA LINHA DE PARTIDA FOI COMPREENDER O QUE É LITERATURA DE CORDEL, QUAL SUA ORIGEM, COMO CHEGOU AO BRASIL, SUA DIDÁTICA, PRINCIPAIS FATORES DA VERIFICAÇÃO E OS VÁRIOS ESTILOS DE CORDEL. DURANTE O PERCURSO, FOMOS DISCUTINDO SOBRE VERSOS, RIMAS, MÉTRICA, ESTROFES DENTRO DE CADA ESTILO — E EM NOSSA RETA FINAL, CADA PARTICIPANTE DA OFICINA FOI CAPAZ DE PRODUIR UMA ESTROFE DE CADA ESTILO.

SEGUE ABAIXO O QUE OS/AS PARTICIPANTES PRODUZIRAM.

QUADRAS FECHADAS OU TROVAS

[SÃO ESTROFES DE QUATRO VERSOS SOLTOS OU FECHADOS.]

MINHA VIDA DÁ PRAZER
QUANDO ENCONTRO GENTE
CONSTRUINDO MAIS SABERES
DE MANEIRA DECENTE
(BERG BEZERRA)

A CULTURA ALIMENTAR
ELA É PURA CURTIÇÃO
O PRAZER DE MASTIGAR
É O QUE FAZ U'A NAÇÃO
(GILVAN DE SOUZA)

QUERIDA TEJUÇUOCA,



TERRA DO MILHO E FEIJÃO
GADO, GALINHA E MANDIOCA
E DO PARQUE JOÃOZÃO
(LUIZA BRAGA)

A CULTURA ALIMENTAR
ESSA É DE PRIMEIRA
NA EDUCAÇÃO POPULAR
DIVULGAÇÃO VERDADEIRA
(ROSINEIDE ALVES DA SILVA)

QUERO MUITO APRENDER
SERÁ DE BOM AGRADO
O MEU RECADO DIZER
O SABER COMPARTILHADO
(VILMA DUARTE)

GENTE, VAMO APRENDER
EDUCAÇÃO POPULAR
NÃO VÁ SE ARREPENDER
MAS VÁ GOSTAR DO LUGAR
(GEOMAR LINO/GZIM)

NESSA LUTA PELA TERRA
SOMOS PURA RESISTÊNCIA
EDUCAÇÃO COMBATE A GUERRA
HUMANIZA A CONSCIÊNCIA
(MICHELE ALVES MOURA)

E POR ONDE EU ANDAR
LEVO EM MEU CORAÇÃO
A CULTURA POPULAR
AS RAÍZES DO MEU CHÃO
(JULIANA ANJOS)

VAMOS EMBORA, GENTE
VER UM NOVO APRENDER
QUE A LUTA É MUITO QUENTE
TEMOS TEMPO PRA VENCER
(MARGARIDA MARIA/RITA DE CÁSSIA/LIGIANE DA SILVA/OZENETE DOS SANTOS)

NOSSA RIMA NÃO É POBRE
E NÓS VAMOS LHE PROVAR
É FEITA DE GENTE NOBRE

VAMO AGORA, MINHA GENTE
CONSTRUIR E COMPARTILHAR
NO CORDEL O QUE SE SENTE
O QUE VIVE EM SEU LUGAR
[SEM IDENTIFICAÇÃO 1]

POR FAVOR, ME DÊ LICENÇA
QUE EU VOU ME APRESENTAR
VOU FALAR DA CONJUNTURA
E DO PODER POPULAR
[SEM IDENTIFICAÇÃO 2]

QUADRAS SOLTAS

EU VENHO DE UMA TERRA
NASCI NA ZONA RURAL
MOREI LÁ POR UM TEMPO
LUGAR QUE GANHEI MORAL
(BERG BEZERRA)

TEM GENTE QUE SENTE FOME
MAS NASCEU COM POUCA SORTE
VIVE PAGANDO, PEDINDO
BUCHO SECO ENCONTRA A MORTE
(GILVAN DE SOUZA)

TEJUÇOCA QUERIDA
A MINHA CIDADE BELA
DE BELEZA EXUBERANTE
NADA SE COMPARA A ELA
(LUIZA BRAGA)

VAMOS LÁ, MINHA GENTE
CONHECIMENTO BUSCAR
ENSINANDO E APRENDENDO
NA EDUCAÇÃO POPULAR
(ROSINEIDE ALVES)

ESTOU NESSA OFICINA
ONDE VIM PARA APRENDER
LITERATURA DE CORDEL



PARA ESPALHAR O SABER
(VILMA DUARTE)

ESSE TAL DE **TCC**¹⁸
EU NÃO SEI O QUE É BEM
NÃO SEI SE É DE COMER
OU SE É O NOME DE ALGUÉM
(GEOMAR LINO/GZIM)

O RESPEITO É IMPORTANTE
E TODOS DEVEMOS TER
PRA UNIR A HUMANIDADE
E O PRECONCEITO COMBATER
(MICHELE ALVES MOURA)

FALO DO MEU MACEIÓ
ITAPIOCA/CEARÁ
PENSE NUM LUGAR BONITO!
VOCÊ PODE ACREDITAR
(JULIANA ANJOS)

ONDE MORO É MUITO BOM
TEM FARTURA PRA VALER
ÁGUA LIMPA E CRISTALINA
NASCENTE PRA GENTE VER
(MARGARIDA MARIA/RITA DE CÁSSIA/LIGIANE DA SILVA/OZENETE DOS SANTOS)

NESSA ESPECIALIZAÇÃO
TEM GENTE DE TODO LUGAR
GENTE ANIMADA E BONITA
DO SERTÃO, DA SERRA E MAR
(JOELMA/FLAVIANO/LUIZA/GORETH/MARA/LUCILENE/BÁRBARA/MARCÍLIA)

HOJE É DIA DE RIMA
É DE ESCREVER NO PAPEL
O QUE GUARDO NO PEITO
EM FORMATO DE CORDEL
[SEM IDENTIFICAÇÃO 1]

SE VOCÊ NÃO 'TÁ LIGADO
MUITA MUDANÇA ACONTECEU
LOGO APÓS A ELEIÇÃO
O QUE ERA DIA ESCURECEU
[SEM IDENTIFICAÇÃO 2]

SEXTILHAS

93

[SÃO ESTROFES DE SEIS VERSOS]

MEU CORAÇÃO PULSANTE
BATE FORTE NO MEU PEITO
SALTANDO DE EMOÇÃO
CARREGANDO MEUS DEFEITOS
ANUNCIANDO O AMOR
CALMO DAQUELE JEITO
(BERG BEZERRA)

EU SEI DE OUVIR DIZER
QUE TEM GENTE QUE ESTRAGA
TODAS AS RIQUEZAS DO SOLO
EXPLORA QUE É UMA PRAGA
NÃO VALE NEM O QUE CAGA
NEM COMPRA O QUE NÃO SE PAGA
(GILVAN DE SOUZA)

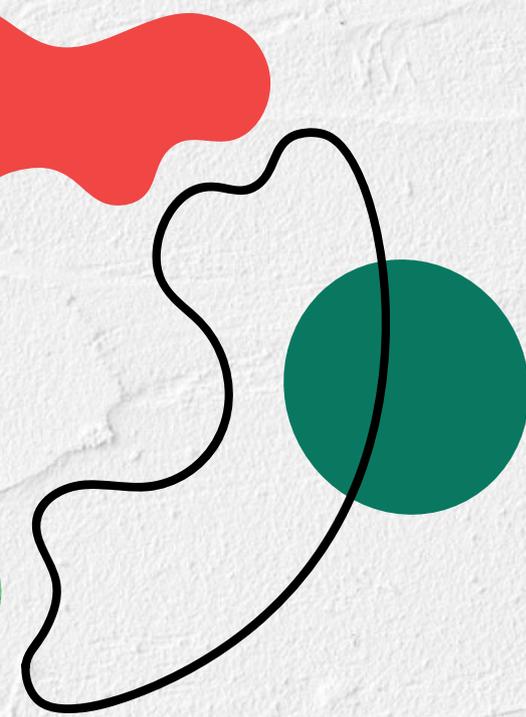
A TODO POVO PRESENTE
MINHA NOBRE SAUDAÇÃO
RECITAR ESTE CORDEL
É HOJE MINHA MISSÃO
VENHO DE TEJUÇOCA
LUGAR DE BOM CORAÇÃO
(LUIZA BRAGA)

SOU DO VALE JAGUARIBE
VIM CONHECIMENTO BUSCAR
UMA MILITANTE GUERREIRA
MINHA HISTÓRIA VOU CONTAR
MENINA, MOÇA, MULHER
QUE VIVO SEMPRE A LUTAR
(ROSINEIDE ALVES)

PRA COMPARTILHAR SABER
O CORDEL VAI AJUDAR
TODO O POVO COMPREENDER
ESSE JEITO DE ENSINAR
RECITANDO A PALAVRA
APRENDENDO A DIALOGAR
(VILMA DUARTE)

A GENTE VEIO PRO CORDEL





ELES 'TÃO NO AUDIOVISUAL
OS DOIS SÃO INTERESSANTES
UM É ESCRITO, OUTRO É DIGITAL
O BOM MESMO É APRENDER
O QUE LHE SEJA NATURAL
(GEOMAR LINO/GZIM)

QUANDO FALO DE AMOR
SUAS FASES A EXPLICAR
CHEIRO NO CANGOTE É BOM
MELHOR AINDA É ABRAÇAR
NÃO IMPORTA O SEU GOSTO
O IMPORTANTE É RESPEITAR
(MICHELE MOURA)

PRAIA, SERRA E SERTÃO
AQUI VOCÊ VAI ENCONTRAR
TERRA DE GENTE GUERREIRA
RESISTENTE NO LUTAR
LHE CONVIDO SEM DEMORA
NOSSA TERRA VISITAR
(JULIANA ANJOS)

O AGENTE DE SAÚDE
É MESMO DE ENCANTAR
IDENTIFICA, ORIENTA
EDUCAÇÃO POPULAR
NA SUA LUTA DIÁRIA
SEMPRE BUSCANDO ENCAIXAR
(MARGARIDA MARIA/RITA DE CÁSSIA/LIGIANE DA SILVA/OZENETE DOS SANTOS)

VENHO LÁ DO SERTÃO
TRAZENDO A RESISTÊNCIA
DO POVO FORTE E ACOLHEDOR
BUSCANDO A SOBREVIVÊNCIA
DAS MÃOS DO NOVO OPRESSOR
COM MUITA RESILIÊNCIA
(JOELMA/FLAVIANO/LUIZA/GORETH/MARA/LUCILENE/BÁRBARA/MARCÍLIA)

LÁ NO NORTE DO ESTADO
TEM MUITA GENTE DE VALOR
COM SABERES E VIVÊNCIAS
DO POVO BOM DO INTERIOR
E QUE FALA DO SEU LUGAR

COM TODA ESTIMA E AMOR
[SEM IDENTIFICAÇÃO 1]

ESSA NOVA CONJUNTURA
ME ENTRISTECE POR DEMAIS
O AMOR FOI ESQUECIDO
E DEIXADO PARA TRÁS
A VIOLÊNCIA PROLIFERA
DEPOIS DESSE SATANÁS!
[SEM IDENTIFICAÇÃO 2]

SEPTILHAS

[SÃO ESTROFES DE SETE VERSOS]

A VINTE E UM DE ABRIL
ANO NOVENTA E TRÊS
NASCE UMA ENTIDADE
CARREGANDO ALTIVEZ
TEM NOME CIRANDUÍS
O LUGAR É JANDUÍS
DANÇA, ARTE, VOZ E VEZ
(BERG BEZERRA)

O ALIMENTO É ANCESTRAL
VALE MUITO, ATÉ SE FOR OVO
PARTILHAR ROMPE BARREIRAS
RECONSTRÓI UM MUNDO NOVO
NÃO PRECISA SER GRÁFINO
PRA VENCER UM DESATINO
BASTA SE VER COMO POVO
(GILVAN DE SOUZA)

A TEJUÇOCA QUERIDA
É NO VALE DO CURU
A SUA ORIGEM É INDÍGENA
QUE DIZER TEJUAÇU
E A GENTE FAZ O QUE PODE
TEMOS A FESTA DO BODE
QUE É VISTA DE NORTE A SUL
(LUIZA BRAGA)

O DIÁLOGO FAVORECE
O HOMEM SE CONHECER
REVENDO O SEU PASSADO



MUDANDO SEU PARECER
 DAQUILO QUE JÁ FOI FEITO
 ACEITANDO COM RESPEITO
 O QUE O OUTRO VAI DIZER
 (VILMA DUARTE)

O CACHORRO E O GATO
 SÃO DOIS BICHOS PARECIDOS
 GOSTAM MUITO DO SEU DONO
 TÊM AGUÇADOS OS SENTIDOS
 TÊM RABO E 4 PATAS
 NUM TÊM MEDO DE BARATA
 SÓ SAEM SE FOR NO GRITO
 (GEOMAR LINO/GZIM)

O BRASIL PRECISA DE REVOLUÇÃO
 O LIVRO DEVE SER VALORIZADO
 MENTE QUANDO TEM CONSCIÊNCIA
 HOMEM NÃO SE TORNA ALIENADO
 CAPITAL NÃO RESPEITA NINGUÉM
 ABRA OS OLHOS, MEU BEM
 PARA NÃO SER ATACADO
 (MICHELE MOURA)

EU ME CHAMO JULIANA
 DE ITAPIPOCA, CEARÁ
 TRAGO COMIGO A ALEGRIA
 DE AQUI PODER ESTAR
 SABERES COMPARTILHANDO
 CORDELISTAS SE ENCONTRANDO
 NA EDUCAÇÃO POPULAR
 (JULIANA ANJOS)

O A.C.S. COMO EDUCADOR
 VITÓRIA TEM PRA ALCANÇAR
 SEMEANDO A HISTÓRIA
 NO CAMINHO E NO ANDAR
 VIVENDO COM MUITO JEITO
 AMOR DENTRO DO SEU PEITO
 SEMPRE ESTÁ A BEM SONHAR
 (MARGARIDA MARIA/RITA DE CÁSSIA/LIGIANE DA SILVA/OZENETE DOS SANTOS)

CONTINUO NA PELEJA
 DE UMA RIMA AQUI CRIAR



POIS A CRIATIVIDADE
 SE IMPÕE A DEMORAR
 CONTINUO NO CAMINHO
 TENTANDO DE TUDO UM POUQUINHO
 PRA DEIXAR ELA CHEGAR
 (JOELMA/FLAVIANO/LUIZA/GORETH/MARA/LUCILENE/BÁRBARA/MARCÍLIA)

A JUVENTUDE 'TÁ AQUI
 TAMBÉM TEM MUITO A FALAR
 E SEM CALAR SUA VOZ
 ABSURDOS DENUNCIAR
 DOS GOVERNANTES DA NAÇÃO
 QUE NÃO TÊM NENHUMA NOÇÃO
 NÃO SABEM NOS REPRESENTAR
 [SEM IDENTIFICAÇÃO 1]

VENHO LÁ DO LITORAL
 LUGAR BOM DE SE VIVER
 TEM COMIDA E ÁGUA FRESCA
 PRA COMER E PRA BEBER
 MUITA GENTE ANIMADA
 QUE ATRAVÉS DE SUA ENXADA
 RASGA O CHÃO PARA COLHER
 [SEM IDENTIFICAÇÃO 2]

OITAVAS

[SÃO ESTROFES DE OITO VERSOS]

COMI BEIJU COM FARINHA
 TAMBÉM PIRÃO DE GALINHA
 E TORRADA DE ROLINHA
 PROVEI CARNE DE SOCÓ
 E COZINHADO DE MOCÓ
 PAÇOCA DE TRAÍRA
 TALO DE MOCAMBIRA
 CHUPEI OSSO DE BOZÓ
 (BERG BEZERRA)

TIVE AMIGOS NA VIDA
 QUE SERVIRAM DE MEDIDA
 POIS COISA MAIS PARECIDA
 EU AINDA NÃO TINHA VISTO
 E EU APENAS NÃO ASSISTO
 ASSUMO O RISCO E A CONQUISTA



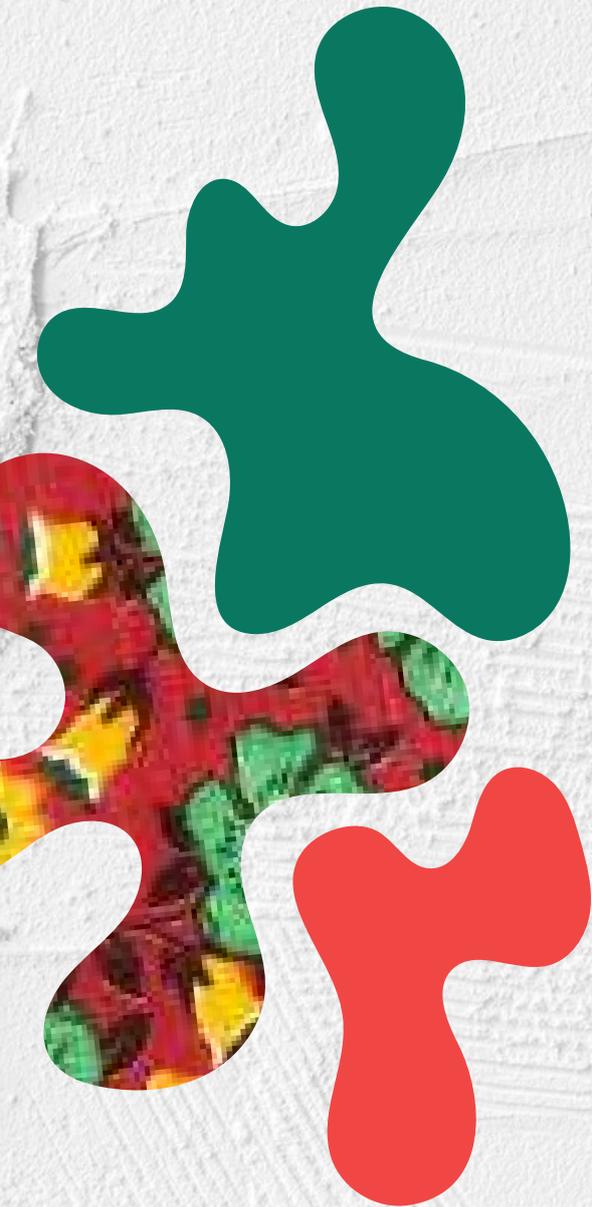
EU SOU O PROTAGONISTA
O AUTOR DE TUDO ISTO
(GILVAN DE SOUZA)

VENHA PRA NOSSA TERRINHA
TEJUÇOCA MINHA
TRAGA A FAMÍLIA TODINHA
AQUI É SÓ PAZ E AMOR
SOMOS POVO ACOLHEDOR
NOSSO POVO É HOSPITALEIRO
TAMBÉM SOMOS BRASILEIRO
COM ORGULHO, SIM, SENHOR
(LUIZA BRAGA)

A PEDAGOGIA ATIVA
DAS TAREFAS COLETIVAS
DITAS COOPERATIVAS
MOSTRANDO A UNIÃO
FORTALECENDO A MISSÃO
DA EDUCAÇÃO POPULAR
NESSE JEITO DE ESPALHAR
GRANDES EXPECTATIVAS
(VILMA DUARTE)

QUANDO EU ERA PEQUENO
NUM PODIA PEGAR SERENO
ERA O MERMOM QUE VENENO
MAMÃE SEMPRE A RECLAMAR
PAPAI VIVIA NUM BAR
MEU IRMÃO NA LOCADORA
MINHA IRMÃ AUXILIADORA
E O TEMPO SEMPRE A PASSAR
(GEOMAR LINO/GZIM)

TRAGO EM MINHA BAGAGEM
MUITA GARRA E CORAGEM
PRA ESSA NOSSA VIAGEM
DE DIFERENTES SABERES
COM DIFERENTES DIZERES
ENTENDENDO A DIVERSIDADE
MOSTRANDO À SOCIEDADE
A IMPORTÂNCIA DOS SERES
(JULIANA ANJOS)



A.C.S. EM SUA VIVÊNCIA
E COM SUA INFLUÊNCIA
COM JUSTIÇA E CONSCIÊNCIA
FORMANDO UMA NAÇÃO
CUMPRINDO OBRIGAÇÃO
ANDANDO NO SEU CAMINHO
NA MÃO DIREITA VAI INDO
RENOVANDO A CANÇÃO

(MARGARIDA MARIA/RITA DE CÁSSIA/LIGIANE DA SILVA/OZENETE DOS SANTOS)

NESSA NOSSA INTERVENÇÃO
VAMOS TODOS EM UNIÃO
E MUITA DEDICAÇÃO
CONVIDANDO MUITA GENTE
A CONQUISTAR BRAVAMENTE
TERRA, ÁGUA E COMIDA
PARA LEVAR UMA VIDA
JUSTA, ALEGRE E CONTENTE

(JOELMA/FLAVIANO/LUIZA/GORETH/MARA/LUCILENE/BÁRBARA/MARCÍLIA)

VEM CÁ, MEU BUQUÊ DE FULÔ
NÃO TENHO JURAS DE AMOR
QUANDO MEU CORAÇÃO CHORÔ
SÓ PENSEI EM TE ABRAÇAR
FOI QUANDO PUDE RECORDAR
DE QUANDO EU ERA CRIANÇA
E NUNCA PERDI ESPERANÇA
DE NO AMOR ME ENCONTRAR
[SEM IDENTIFICAÇÃO 1]

NOSSA LINDA PÁTRIA AMADA
DEIXOU DE SER IDOLATRADA
AGORA É OBSERVADA
PELOS GRANDES RETROCESSOS
PARECE ATÉ COM O SUCESSO
QUE NÃO SAI DA MINHA CABEÇA
FAZENDO COM QUE ESQUEÇA
DO QUE UM DIA FOI PROGRESSO
[SEM IDENTIFICAÇÃO 2]

OITAVAS MODERNAS

LÁ NA MINHA CIDADE
É BOM VOCÊ CONHECER



EU NÃO MINTO, PODE CRER
PERU, CHINA, CACHANÁS
NOMES QUE O POVO TEM
BONITÃO E MUCUIM
TEM O HOMEM GUAXINIM
COBRA PRETA E VEM VEM
(BERG BEZERRA)

NÃO DOU ASAS PRA TRISTEZA
SOU AMIGO DA LOUCURA
QUE FAZ DA VIDA AVENTURA
DE MIM, UM ETERNO APRENDIZ
SIGO ME LIVRANDO DA DOR
LHE CONTRAPONDO O AMOR
MAS ENCONTRANDO O QUE ESPERO
OLHANDO PRA MINHA RAIZ
(GILVAN DE SOUZA)

A VOLTA DO BEIJA-FLOR
SOBRE AS FLORES A PLAINAR
FAZ MEU DIA SE ALEGRAR
CHEIRO DE RELVA FRESCA
OS SENTIDOS DESPERTAR
COM O PERFUME SUTIL
QUE SURGE NO MÊS DE ABRIL
COM AS FLORES DO LUGAR
(VILMA DUARTE)

AQUI EM FORTALEZA
O CLIMA SEMPRE QUENTE
FALTA QUEIMAR A GENTE
CHEGA A SUAR LÁ NO RÊGO
FAZ TEMPO QUE NÃO CHOVE
EU QUERENDO ÁGUA GELADA
O MOTORISTA NA ESTRADA
QUERENDO PAZ E SOSSEGO
(GEOMAR LINO/GZIM)

CADA UM COM UM SABER
LINDO DE SE ADMIRAR
COM A RIQUEZA NO OLHAR
CERTEZA NO CORAÇÃO
AS PESSOAS REUNIDAS
JUNTAS NUMA CORRENTE



NINGUÉM MAIS SEPARA A GENTE
SUA MÃO SOLTO MAIS NÃO!
(JULIANA ANJOS)

A EDUCAÇÃO POPULAR
NOS ENSINA A VERDADE
VAMOS JUNTOS À CIDADE
UM NOVO JEITO DE VER
A NOSSA ATUAÇÃO
NOVO CAMINHO EU TRAÇO
COM FORÇA NO ESPAÇO
TODOS JUNTOS APRENDER

(MARGARIDA MARIA/RITA DE CÁSSIA/LIGIANE DA SILVA/OZENETE DOS SANTOS)

MEU POVO, PRESTE ATENÇÃO
DESSA LUTA VOU FALAR
BUSCANDO SE ORGANIZAR
RELEMBRAR O POVÃO
A LUTA DOS ANCESTRAIS
PRA NOSSA VIDA DEFENDER
LEVANDO O POVO A VENCER
COM MUITA ORGANIZAÇÃO

(JOELMA/FLAVIANO/LUIZA/GORETH/MARA/LUCILENE/BÁRBARA/MARCÍLIA)

ESSE NOVO PRESIDENTE
DO NOSSO BRASIL AMADO
É UM TREMENDO DESGRAÇADO
QUE NÃO LIGA PARA O POVO
MAS EU TENHO MUITA ESPERANÇA
QUE UM DIA VAMOS VENCER
E ESSE POVO NO PODER
NÓS VAMOS BOTAR DE NOVO!
[SEM IDENTIFICAÇÃO 2]

DÉCIMAS

[SÃO ESTROFES DE DEZ VERSOS]

NASCIDO EM JANDUÍIS
COM FORÇA BEM POPULAR
MUITA GENTE FOI SOMAR
PROFESSOR E APRENDIZ
IDEIA SUPERFELIZ
ARTE EM MOVIMENTO
POVO EM NASCIMENTO



FUNDADO O GRUPO ESCAMBO
BANDEIRA É DE MOLAMBO
MARCA É DE CRESCIMENTO
(BERG BEZERRA)

A POLÍTICA NO BRASIL
ANDA MEIO DEPRIMENTE
HOJE UM CERTO PRESIDENTE
SÓ EXALTA O FUZIL
É UM TREMENDO IMBECIL
QUE AUMENTA A DESIGUALDADE
POIS VEMOS FAZER A VONTADE
DO CAPITAL ESTRANGEIRO
QUE SÓ QUER NOSSO DINHEIRO
E A NOSSA INFELICIDADE
(ROSINEIDE ALVES)

PASSARINHO CANTADOR
DE MELODIOSA CANÇÃO
QUE ATINGE O CORAÇÃO
ALEGRE E BEM SONHADOR
TRANSBORDANDO DE AMOR
ELEVANDO A BELEZA
QUE SE VÊ NA NATUREZA
CHEIA DE COR E DE VIDA
DESPERTANDO PARA A LIDA
COM ALEGRIA E CERTEZA
(VILMA DUARTE)

FINALIZANDO MEU VERSO
QUERO AQUI AGRADECER,
EDSON, A VOCÊ
POR SUA CONTRIBUIÇÃO
NESSA NOSSA CONSTRUÇÃO
DO SABER COMPARTILHADO
TUDO JUNTO E MISTURADO
APRENDEMOS MUITO MAIS
QUE DIFERENÇA ISSO FAZ
PRA NOSSA REVOLUÇÃO!
(JULIANA ANJOS)

QUANDO EU ERA CRIANÇA
BRINCAVA O DIA INTEIRO
CORRENDO PELO TERREIRO

SEMEANDO A ESPERANÇA
E COM MUITA CONFIANÇA
FUI CRESCENDO DE REPENTE
APRENDENDO A SER GENTE
SEM DEIXAR A INOCÊNCIA
MESMO EM MEIO À VIOLÊNCIA
VIVO SEMPRE ALEGREMENTE
(JOELMA/FLAVIANO/LUIZA/GORETH/MARA/LUCILENE/BÁRBARA/MARCÍLIA)

NÃO CONSIGO ACREDITAR
QUE UM POVO TÃO INTELIGENTE
COLOCOU AQUELE DEMENTE
PARA O PAÍS GOVERNAR
EU NÃO SEI O QUE É QUE HÁ
COM AS PESSOAS DA NAÇÃO
SE PERDEU FOI A NOÇÃO
DIANTE DO PERIGO REAL
SE IGUALANDO AO ANIMAL
VIVENDO SEM CORAÇÃO
[SEM IDENTIFICAÇÃO 2]



A RODA COMO UM JEITO DE CONVERSAR POR ESCRITO ARRANJOS GENOPOÉTICOS PARA UMA REVISITAÇÃO CRÍTICA E AMOROSA AO VIVIDO

RAY LIMA

Arranjos e conexões entre planetas, universos, constelações de linguagens, saberes, pessoas, mundos... são caminhos de chegar a reconfigurações do já existente e/ou à urdidura de impossíveis realizáveis, criação de novos mundos. Os mundos são construções que fazemos por meio de linguagens. Ao nos relacionarmos, interagirmos uns com os outros a partir de diferentes vontades, intencionalidades, *sonhações*, utopias, necessidades existenciais — e aí eles nascem, renascem e se reinventam, assim como a vida, o cosmos.

Protegidos pela liberdade desafiante da *alma encantadora das ruas*, como diria João do Rio, muito à vontade estamos nesta roda a circular saberes e alegrias, olhares, aprendizagens, sentimentos de mundo e arte, *sonhações*, leituras, problematizações sob o chão de práticas de mundos possíveis, experimentadas e comprovadas sua viabilidade. Aqui outra vez juntos/as!

A RODA?

Na verdade, esta é a espiral de um movimento iniciado com as articulações para construção do *Curso de Especialização/Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção dos Territórios Saudáveis no Contexto do Semiárido* — em que se fez esse longo percurso que segue com o debruçar-se de vários pontos de uma rede que teima em continuar a aprender... Uma roda que se desloca e se multiplica em vários pontos constituintes de uma *rede-roda* aberta capaz de produzir e viver os conhecimentos, afinal somos o conversar que nos faz viver! Ousamos brincar por diante de viver pelo refletir a *experiência* da experiência, uma *metaexperiência*, quando já experienciamos outros voos livres, dando giros em torno uns/umas dos/as outros/as em busca de saber mais, ser mais.

A roda é o fluxo da história, espaço de democratização das relações, de cura, de reinvenção do ser individual e comunitário; onde se aprende a languagear, onde o vivido, ao ser problematizado e refletido, se desdobra em possibilidades de novos viveres — e, justo aí, a vida se apresenta como um entrelaçamento, uma urdidura permanente entre pares e diferentes, um processo antigo e *inérito*: *viável*.

E o *inérito viável*, nossos impossíveis realizáveis, significa no tempo desta reflexão-ação abrir caminhos à vida para a amorosidade em meio à volúpia da cultura de morte regada a ódio e terror. Ir em busca de superação da situação-limite que nos impõe o tempo histórico e transformar as realidades negacionistas existentes em um *dever-lutar* para destituir os esforços sistemáticos do poder instituído de fechamento e impedimento da liberdade de *ser, ler, crer, criar*.

CADA VEZ MAIS AUMENTA EM MIM A CRENÇA NO ESPAÇO GÊNICO SEM BARREIRAS, QUE SÓ ENCONTRAMOS EM RODAS E SEMICÍRCULOS. NESSE ESPAÇO REINA A COLETIVIDADE E RESPIRAMOS, OLHAMOS E PERCEBEMOS UNS OS OUTROS. É TRISTE, FRIO E SEM IMPACTO QUANDO VEMOS AS

MANIFESTAÇÕES POPULARES — QUE SÃO RITOS TRADICIONAIS — ENGAIO-
LADAS EM ESPAÇOS FECHADOS, COM ACESSO RESTRITO E SEM A CUMPLI-
CIDADE DOS GESTOS, *GESTUS*, OLHARES ENTRE OS PRESENTES QUE SE
TRANSFORMAM APENAS EM CONTEMPLADORES E NÃO MAIS CÚMPLICES E
PARTE DA MANIFESTAÇÃO. PIORA MUITO MAIS QUANDO O QUE SE APRE-
SENTA É POPULAR, UNIVERSAL E PÚBLICO. NÃO CABEMOS NESSES ESPA-
ÇOS DE REPRESENTAÇÕES E NÃO DE MANIFESTAÇÕES. ELES TÊM RITOS
PROGRAMADOS, MARCADOS POR UM ROTEIRO DURO E FRIO, CALCULÁVEL
E SEPARATISTA, NÃO PERMITINDO QUE OS OLHARES SE CRUZEM SE ENCON-
TREM, SE MANIFESTEM, SE REALIZEM. A RODA, O CÍRCULO, O SEMICÍR-
CULO AINDA SÃO AS MAIORES INVENÇÕES DO NOSSO POVO E NELES NOS
EXPRESSAMOS E DEIXAMOS O OUTRO SE EXPRESSAR NUM VERDADEIRO
ENCONTRO, ONDE O ESPETÁCULO NÃO É UMA PARTE, MAS SIM O TODO.
VIVA A RODA QUE NOS FAZ RODAR JUNTOS! (SANTOS, 2021).

O NASCIMENTO DESTA RODA LIVRE QUE AO NASCER JÁ SE MOVE PARA LIBERTAR-SE DE SI MESMA

Os textos desgarrados de suas estruturas de origem, feito fragmentos de estre-
las que formam outros astros, assumem aqui novas funções e se movimentam
no tempo-espaço da roda que lhe faz ganhar novos sentidos, contribuindo da
mesma maneira para que outros com os quais interagem também se reconfi-
gurem e se refundem a partir desta teia de relações. Podemos até dizer que, de
fato, temos aqui textos personificados ou, de outro modo, pessoas que aqui se
encontram por meio deles, de suas vozes *re-con*-textualizadas para conversar e
reviver de outra forma um tempo vivido em comum alhures. Um encontro, cuja
motivação não é uma festa de aniversário, um festival de cerveja, uma súpica
qualquer, mas a celebração de *uma Feira do Soma Sempre* de aprendizagens
mútuas e conhecimentos produzidos coletivamente, agora reconhecidos como
valiosa experiência humana.

E, mais especificamente, este é um círculo dentro de outro maior por onde cir-
cularam temas que relacionam a arte a caminhos e estratégias de produção do
conhecimento, mormente a *cenopoesia* como termo-conceito-prática referida
por muitos e muitas durante e após o processo. Dito isto, só nos resta viver este
momento precioso. Enfim, a roda vai se abrindo naturalmente.

SAIAMOS ÀS RUAS PARA CONVERSAR,
VEM DA NECESSIDADE SURGIDA
DE PARTILHAR O VIVER E PENSAR A VIDA,
POETIZANDO OS JEITOS DE APRENDER E ENSINAR.
ASSIM JÁ PEDIMOS SUA LICENÇA
PARA UMA CONVERSA DESTEMIDA,
PROSA EMBELEZADA PELA ARTE
DA ALEGRIA DE VIVER A POESIA DA VIDA.
VEJAM!

ALJABAXOUMAFAXANDICAQUEENOSTRAZAQUI **BEM VINDOS/AS! ARTE E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO!**

ABRE TUA RODA, CIRANDA.

AGITA ESSA RODA, CIRANDA.

GIRA SEM MEDO, CIRANDA.

CIRANDAS DA VIDA ESTÃO SEMPRE A GIRAR.

VIDA QUER VIDA NÃO PODE PARAR

Para mim, uma das mais estratégicas e desafiadoras tarefas do *Curso de Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido*, pensando *cenopoeticamente*, foi construir arranjos a partir das experiências com suas narrativas singulares, de atores e seus movimentos; fazer a liga entre instituições e histórias vindas de contextos, naturezas e origens tão diversas, tendo como dispositivo a energia criativa de cada um/a e seus repertórios humanos, dos diferentes atores-sujeitos envolvidos no processo.

Aqui o desafio é colocarmos na roda diferentes vozes, reflexões, cantos, gestos, imagens e percepções do vivido, tendo a palavra, os escritos como meio de expressão e interação e *arte e produção de conhecimento* como ideia geradora. Os textos são sujeitos que exercem ação mútua ou *interagentes* do diálogo, onde as ideias vão fluindo espontaneamente nesta roda livre, dando sentido à conversa e trazendo à tona as contribuições da *cenopoesia* como dimensão importante, tanto na feitura e realização como no processo das aprendizagens e de produção de conhecimento no contexto do *Curso*.

Então, como pôr em diálogo o acadêmico com o popular, a arte com a ciência? Como articular o sujeito que vem do MST com o que vem de uma instituição pública ou privada, travada pelo burocratismo institucional, e/ou dos serviços de saúde presos ao assistencialismo e à camisa de força da indústria farmacêutica? Como estimular o languagear entre uma catadora de marisco do litoral com suas sabenças primordiais com uma enfermeira que atua nos serviços de saúde no Cariri? Como por em diálogo um filósofo popular com um intelectual acadêmico; uma agente com um poeta; uma psicóloga com um palhaço e um agrônomo; uma jovem militante da luta de bairro de Fortaleza com uma jovem do Semiárido que luta pelo direito à terra e à água saudáveis? Que sínteses poderiam surgir dessas conversações? Que novas estratégias de vida, organização comunitária, mudanças relevantes e imprescindíveis são geradas quando as pessoas interagem, aprendem, se encontram?

Talvez, aí esteja a função primordial do *Curso*: colocar as gentes para languagear, se aprenderem, se reconfigurarem, saírem melhores do que chegaram do ponto de vista humano, partindo de suas próprias experiências, narrativas, saberes, linguagens. A esse exercício chamamos *arranjo cenopético*. E quando a questão não passa a ser não só a busca obsessiva por um produto bem acabado, mas a qualidade do processo que leva ao produto, a *cenopoesia* é incorporada pelo *Curso*. Vale daí para frente observar como se dão arranjos que fazem dialogar os conteúdos postos na roda, as distintas linguagens que entram no jogo, de como são consideradas as singularidades e potências dos sujeitos presentes, o cuidado e a atenção que isso requer para chegar a um ato poderoso e de muita

qualidade, porque fruto de um processo *cuidadoso*, dialógico, profundamente amoroso. Não custa lembrar que *a qualidade do que a gente produz está diretamente relacionada à qualidade das relações que a gente estabelece com o outro*.

Além dos arranjos, o contexto é fundamental nesta construção. É nele que efetivamente o ato se faz ato democrático e aberto, onde o arranjo se enriquece na interação com os novos elementos e repertórios daqueles e daquelas que se encontram no território vivo. Não há outro caminho para a *cenopoesia* senão vivê-la em ato. Desta forma, viver o *Curso* foi a condição para que hoje estejamos refletindo e saboreando o que nos alimentou durante todo o *per.Curso*.

Ora o que refletimos é o que nos propusemos viver e vivemos juntos numa espécie de *enxameamento* — estágio muito elevado de conexão que reduz consideravelmente o limite das autorias individuais — onde ninguém sabe mais quem é autor do quê e quem é gestor do processo em curso. Aproximamo-nos ao que diz o poeta Reginaldo Figueiredo: *quando todos nós entendemos que de nada somos donos, teremos tudo*. Houve momentos, durante o *Curso*, de grande *enxameamento* que não sabíamos quem era quem no *Curso*. Quem era *educando/a* ou *educador/a*. Quem coordenava e quem estava sendo coordenado. Todos e todas se sentindo gestores/as de seus tempos, conhecimentos, de suas vidas naquela ação de aprendizagens. O movimento de aproximação, a empatia, o respeito, o entendimento foram bastantes elevados. Isto pode significar a grandeza de uma ação pedagógica, quando a cooperação ultrapassa significativamente os limites da competição e as barreiras das vaidades individuais. Quando o individualismo cede fortemente para dar lugar à individualidade portadora, à vontade de diálogo que se constitui pela *sonhação* coletiva da qual todos/as se sente sujeito, a potência é ver educandos e educandas sabiamente aproveitando o que iam aprendendo para turbinar as ações de seus movimentos comunitários no tempo do *per.Curso*.

EM SEU PRIMEIRO GIRO A RODA NOS IMPULSIONA PARA A OUTRA DIMENSÃO DO PERCEBIDO E DESTACADO DO VIVIDO: CENOPOESIA, CULTURA E ARTE

A QUESTÃO DA ARTE E DA CULTURA, QUE SE TINHA ISSO NOS MOVIMENTOS SOCIAIS, MAS AGORA A GENTE TEM UMA NOVA VISÃO DISSO: É A EDUCAÇÃO COMO CULTURA. O ESPAÇO DA ARTE COMO O ESPAÇO DE EDUCABILIDADE DO HUMANO E TAMBÉM DAS RELAÇÕES! EU DIRIA QUE O CENTRO DA EDUCAÇÃO POPULAR HOJE SERIAM OS RELACIONAMENTOS! (LINHARES APUD FIOCRUZ-CE, 2019E).

OU SEJA, NÃO EXISTE PRÁTICA PEDAGÓGICA SEM ALEGRIA, SEM AMOR, SEM AFETO, SEM CUIDADO — E É POR MEIO DA MÍSTICA, DA ARTE, DA INTEGRAÇÃO QUE ACONTECEM O ACOLHIMENTO, AS REFLEXÕES E PROBLEMATIZAÇÕES E POSTERIORMENTE AS PROPOSTAS INTERVENTIVAS NA BUSCA DO *INÉDITO VIÁVEL*. EDUCAÇÃO POPULAR A SERVIÇO DA MUDANÇA, DA TRANSFORMAÇÃO (RÉGIS, 2020, P. 13).

[...] UM CONVITE DANÇANTE AO SOM DE UMA CANTIGA EM PROSAS E VER-



SOS POETIZADOS. FAZ-SE EM POESIA, RIMAS E CANÇÕES. É UMA PESQUISA QUE BUSCA NA ARTE QUE SURGE DO ENCONTRO, DAS RELAÇÕES ENTRE PESSOAS, DO QUE SE CONSTRÓI NAS ENTRELINHAS DE UMA CONVERSA, DE UM DIÁLOGO DESPRETENSIOSO, PORÉM VIVO EM ESSÊNCIA HUMANA E QUE ECLODE DA *CENOPOESIA* COMO FORMA DE VER, AGIR E REFLETIR O MUNDO DESEJADO. O CONVITE É PARA UMA BRINCADEIRA COM TEATRO, MÚSICA E POESIA (SOARES, 2020, P. 8).

Gostaria de destacar a questão da arte como um valor, trazida pela professora Ângela Linhares:

A ÂNGELA PROPÕE A ARTE COMO TENDO UM VALOR EM SI COMO CONHECIMENTO. A ARTE E A CULTURA COMO DIMENSÕES DO SENSÍVEL QUE FAZEM A DIFERENÇA NA CONCEPÇÃO E NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, COMPREENDENDO QUE A ARTE TRAZ PARA O FAZER EDUCATIVO O CULTO À UTOPIA. E A EDUCAÇÃO, SOZINHA, COMO TÉCNICA, COMO CIÊNCIA, TALVEZ NÃO TENHA A FORÇA QUE POSSUI QUANDO SE MISTURA E DIALOGA COM A ARTE, COM AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DAS GENTES (LIMA APUD FIOCRUZ-CE, 2019A).

Pois é.

VOCÊS COLOCARAM A POESIA COM UM VALOR TÃO GRANDE QUANTO A CIÊNCIA. A POESIA É UMA FORMA DE LER O MUNDO QUE VAI TRABALHAR A UTOPIA — NÃO É PORQUE TEMOS UM PODER DESSE JEITO HOJE QUE A GENTE VAI FICAR ÓRFÃO DE UTOPIAS! ENTÃO ACHO QUE FOI UM EXERCÍCIO DE UTOPIA. É UMA FRASE DE PESSOAS DO CAMINHO DA MINHA VIDA. A DOR É COMO OS RELÂMPAGOS. QUEIMANDO AS PONTAS DE ESPINHO, ASSUSTA A GENTE NO ESCURO MAS ALUMEIA OS CAMINHOS! (LINHARES APUD FIOCRUZ-CE, 2019E).

PORTANTO, AS REFLEXÕES QUE FICARAM MUITO FORTES, MARCANTES DESTA PRIMEIRO ENCONTRO, SÃO AS DA ARTE COMO UM VALOR. A ARTE VAI SURTINDO COMO DIMENSÃO EXPRESSIVA E INTEGRADORA A DESVELAR, EM SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS, AS JUVENTUDES DESSES TERRITÓRIOS, SUAS POTENCIALIDADES, PROTAGONISMOS, COMO TAMBÉM SUAS EXCLUSÕES, INIQUIDADES E INVISIBILIDADES (DANTAS APUD FIOCRUZ-CE, 2019I).

Observando com cuidado, podemos perceber e destacar:

[...] COMO A ARTE PERMEIA, TRANSCENDE TRAZENDO AS PESSOAS, MOBILIZANDO-AS A IMERGIR NO PROCESSO PEDAGÓGICO DESPERTANDO FORÇAS, DESEJOS, PAIXÕES ALEGRES NO DIZER DE BARUCH DE SPINOSA (CASTRO APUD FIOCRUZ-CE, 2019A).



MAS É NECESSÁRIO PENSAR QUE A CIÊNCIA NÃO É A ÚNICA FORMA DE SABER. A ARTE, A RELAÇÃO AMOROSA ENTRE AS PESSOAS TAMBÉM É FORMA DE PRODUIR CONHECIMENTO. CONSIDERAR ESSAS QUESTÕES IMPLICA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS A PARTIR DE ENCONTROS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS EM TORNO DA SAÚDE, COM A INCORPORAÇÃO DE MÚLTIPLOS SABERES, LINGUAGENS E NARRATIVAS ALÉM DAS CIENTÍFICAS, COMO AS ARTÍSTICAS, POÉTICO-MUSICAIS E POPULARES, CENOPOÉTICA — QUE SÃO ALGUMAS FORMAS DE SENTIR/PENSAR DESSE PROCESSO (FIRPO APUD FIOCRUZ-CE, 2019E).

Precisamos, sim, claro:

[...] COMPREENDER COMO A ARTE PODE SER CAPAZ DE IMPLODIR E EMERGI-
R SABERES E CONHECIMENTOS NOS EDUCANDOS E EDUCANDAS, ISSO
EM UM MOVIMENTO DE DENTRO PARA FORA E DE FORA PARA DENTRO,
PERMITIDO ASSIM A RECRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE NOVOS REPERTÓRIOS
HUMANOS SURTIDOS E CRIADOS A PARTIR DO ENCONTRO HUMANO (SOA-
RES, 2020, P. 13).

OUTRA QUESTÃO QUE NÃO POSSO DEIXAR DE TRAZER É COMO A ARTE SE
FAZ PRESENTE E VIVA. NA VERDADE, A ARTE TRANSCENDE AS EXPECTATI-
VAS E SE REAFIRMA COM POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DO MEIO EM
QUE SE FAZ PRESENTE, REVELANDO QUE O PROCESSO DE APRENDIZADO
NÃO SE CONSTRÓI SOMENTE NA MENTE, MAS TAMBÉM PERPASSA PELO
CORPO COMO UM TODO (SOARES, 2020, P. 17).

A DIMENSÃO ARTÍSTICA PRESENTE AO LONGO DO *CURSO DE ESPECIALI-
ZIZAÇÃO* NÃO SERVIU COMO ENTRETENIMENTO, CUMPRIU UMA FUNÇÃO
POTENTE FAZENDO COM QUE OS CONTEÚDOS SE TORNASSEM POÉTICOS,
TEATRAIS, DANÇANTES E PULSANTES EM NOSSAS MENTES, CORPOS E CO-
RAÇÕES. A LUDICIDADE E A SIMBOLOGIA PROPICIARAM CRIAÇÕES E PRO-
BLEMATIZAÇÕES INCRÍVEIS AO LONGO DAS UNIDADES DE APRENDIZAGEM.
COM A ARTE FOI POSSÍVEL CRIAR E PROBLEMATIZAR OS DIVERSOS TEMAS
E ASSUNTOS A SEREM APRENDIDOS NESSE PROCESSO DE APRENDIZAGEM
(RÉGIS, 2020, P. 27).

E aí falamos de arte, não a reduzindo à condição de instrumento ou ferramen-
ta para atenuar a dureza dos processos de produção do conhecimento, isto já
seria muito importante, mas nos reportamos à arte como alimento, nutriente
básico essencial à existência humana que, se falta, definhamos como uma plan-
ta definha sem água e húmus, perdendo força e ou o sentido da vida:

QUANDO MORRE O POETA,
O HOMEM MORRE JUNTO,
PERDE SUBSTÂNCIA A CRIAÇÃO,



DE SEU ENCANTO A VIDA ABDICA.

QUANDO MORRE UM POETA,
O MUNDO FICA MAL, REDUZ-SE AO CAPITAL,
AO PRAGMATISMO E PODER INCONTIDO
DO SER VIOLENTO, AVARENTO, BANAL.

QUANDO MORRE O POETA,
A NATUREZA FICA, MAS O HOMEM EMBRUTECE,
AMIÚDA-SE, DEIXA ESCAPAR SUA MAIOR DIMENSÃO -
A POESIA -, E REINAR A FERA, (SEU OUTRO ANIMAL).

SEM POESIA: HOMEM É AVE DE ASAS CORTADAS;
CHÃO SEM HÚMUS, CÃO SEM FARO, FONTE SEM ÁGUA;
E FERIDO NA ALMA VAGA INFAME, SEM LUME, RUMO;
ATRÁS DE SER SEM VER, SENTIR, NEM SABER O QUE É (LIMA, 2018).

UM GIRO PARA ESQUERDA PARA NÃO FICARMOS TONTOS. A RODA GIROU E DESPONTA OUTRO HORIZONTE DO PROVÁVEL: *CENOPOESIA* — ESPAÇO DE CRIAÇÃO DE MUNDOS E RECRIAÇÃO DA VIDA

A REVOLUÇÃO É LINGUAGEIRA

A PRISÃO E A LIBERTAÇÃO HUMANAS SÃO CONSTRUÇÕES DA LINGUAGEM.

CENOPOESIA NELES!

VITOR PORDEUS

A *CENOPOESIA* NÃO SÓ PROBLEMATIZA AS REALIDADES E MUNDOS EXISTENTES COMO ANUNCIA, A PARTIR DO ENCONTRO ENTRE LINGUAGENS, NOVAS REALIDADES POSSÍVEIS. MUNDOS E REVOLUÇÕES QUE NASCEM DO COLORIDO DOS DIFERENTES OLHARES, APROFUNDADOS E MELHORADOS PELA INTERAÇÃO COM O OUTRO QUE AMPLIAM, QUALIFICAM E POTENCIALIZAM O HORIZONTE INDIVIDUAL, COLETIVO, COMUNITÁRIO. É CERTO QUE OS PROCESSOS HISTÓRICOS DAS CIDADES, DAS GENTES, DA VIDA SE DÃO EM FORMA DE CICLOS QUE SE ENTREPÕEM DENTRO DE UM MOVIMENTO CONTÍNUO, DIVERSO E IRREPETÍVEL. NÃO HÁ COMO IMPEDI-LOS DE CONTINUAR SUAS TRAJETÓRIAS, MAS HÁ COMO INTERVIR PARA RECONFIGURÁ-LOS, MODIFICANDO O MODO DE SER E ACONTECER EM NOSSO FAVOR E DA VIDA (LIMA, 2020).

Neste sentido, a *cenopoesia* é transcênica e nasce da necessidade que a própria arte contemporânea tem de dialogar e interagir com inteligência, respeito e cuidado com as mais diversas formas de linguagens, com o Outro — o que consideramos uma carência também humana. Aliás, podemos reconhecer que isto não vem de agora, senão de há muito tempo, embora só mais recentemente tenhamos tido a percepção mais clara de que, assim como um ser humano, uma linguagem artística, um conhecimento, uma forma de saber etc., mesmo querendo eximir-se

dessa condição, precisa da interação com outras para se fortalecer e sustentar-se. E nisto ela acaba por se reconhecer como singular em sua forma particular de ser, sem anular seu potencial dialógico nem sua relação de autonomia e interdependência com o outro. Tampouco pode deixar de se permitir constantes relações com tudo aquilo que é ou se torna universal na velocidade e complexidade comuns ao nosso tempo. A relação que propomos nesta deve se constituir como relação de alta qualidade, onde ninguém perde ou se perde; ou onde o grau de perda é insignificante em relação aos ganhos dos que se relacionam e se aprendem mais — porque se unem por causas comuns, pelo desejo de aprendizagens e enriquecimento mútuo muito fortes e não por impulso de um falso desejo de consumo ou ainda uma vontade aética de exploração do outro ou por um sentimento mesquinho de usura. Aqui, conhecimento *se soma sempre* e não para de circular na roda que gira pela força do cuidado e cooperação.

ESPAÇO-TEMPO EM UNIVERSOS DE RELAÇÕES CONSTRUÍDAS COM ENERGIA TRATADA, ONDE TRATAR ENERGIA É O ESFORÇO COLETIVO PARA PRODUZIR AMOROSIDADE EM CAMPOS MINADOS PELA ENERGIA BRUTALIZADA DO ÓDIO E DO DESAMOR. DAÍ PODE EMERGIR A ARTE, O CONHECIMENTO, A CULTURA, A CIÊNCIA, A CRIATIVIDADE, TUDO QUE RETROALIMENTA O SER E O VIVER, NOVAS CONCEPÇÕES DE MUNDOS.

AMAR EM CAMPO MINADO...

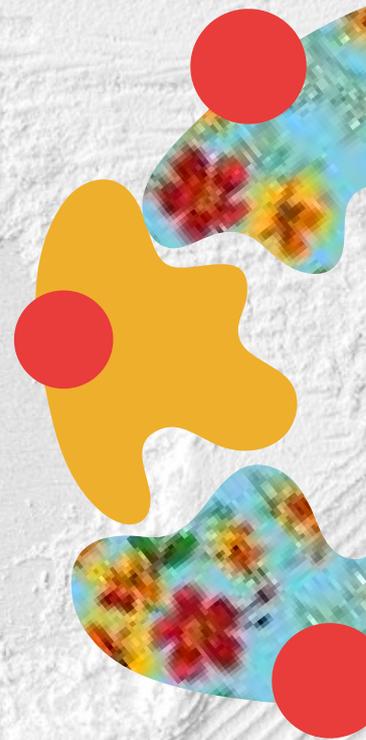
NEM O AMOR É DADO,
É LUTA LIMPA PELA VIDA.

O AMOR NÃO FERRE, LIDA.

AMAR É UMA PRÁTICA DE CUIDADO (LIMA, 2019).

Não há recorte. Tudo é mistura. Contudo, mistura que está mais para amálgama do que para mescla, dentro de um processo compartilhado de aprendizagens que nos permite perceber e discernir nesta fusão as singularidades de cada universo que se junto ao outro respeitando suas diferenças para se enriquecer com ele, observando o que de mais significativo produzimos em cooperação. Tenho aqui o olhar não focado por unidade, mas consigo enxergar a unidade do processo vivido por universos enriquecidos pela experiência da escuta, da observação, do *cuidado*, do exercício da fala, de aprender pela interação.

A FORÇA DA POROROCA NAS AÇÕES E INTERAÇÕES GENOPOÉTICAS: A POTÊNCIA DESTES ATOS SÃO DE UMA IMPORTÂNCIA SIGNIFICATIVA E DE MUITAS CONQUISTAS DE SABERES NOVOS. POR MUITAS VEZES, QUANDO ESTAVA SENTADO NA CADEIRA DA SALA DE AULA, ESSA FORÇA EMERGIA QUANDO OUVIA O TAMBOR POETICAMENTE SENDO TOCADO POR RAY LIMA, SEGUIDO DE SEUS POEMAS QUE UNIAM HARMONIOSAMENTE À ARTE DA PALAVRA MELÓDICA COM AS DENSAS COLOCAÇÕES E PROVOCAÇÕES DAS PROFESSORAS E PROFESSORES QUE TRAZIAM TEMAS DUROS, DE NOSSOS SOFRIMENTOS COLETIVOS, DAS NOSSAS DORES, BUROCRÁTICOS, MAS NECESSÁRIOS PARA O ENTENDIMENTO, COMPREENSÃO E REFLEXÕES ACERCA DESTES SISTEMA CAPITALISTA, RACISTA, GENOCIDA, XENOFÓBICO, QUE





MATA A NATUREZA, AS TERRAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS, ASSIM COMO TEM MATADO OS PRÓPRIOS ÍNDIOS E OS REMANESCENTES DIRETOS DE QUILOMBOLAS, QUE AINDA EXISTEM E RESISTEM. A *CENOPOESIA* COM A LEVEZA DAS ÁGUAS DO RIO QUE CORREM EM DIREÇÃO AO MAR TRAZIA TUDO ISSO COM CANÇÕES, POEMAS, CENAS CURTAS DE TEXTOS TEATRAIS, QUE ME FAZIAM DANÇAR BANHANDO-ME NESSAS ÁGUAS APRAZÍVEIS DOS SABERES EM PLENA GESTAÇÃO, COM GRACIOSIDADE E SUTILEZA (SOARES, 2020, P. 43).

Assim,

NENHUMA FORÇA FOI MAIOR QUE O AMOR,
QUANDO DE TUDO O ÓDIO QUIS SER REI, SENHOR.
DAÍ JAMAIS ME RECONHECERIA
FORA DO FLUXO DESSA ENERGIA;
TAMPOUCO ESTARIA ONDE ESTOU
SEM MIM, SEM TI,
SEM MEU “SER DE SER”,
SEM VOCÊ, AMOR (LIMA, 2020).

ESSA COLOCAÇÃO CAMINHA NO TRILHO DO ENTENDIMENTO EMOCIONAL, INTELLECTUAL QUE ME PROVOCA A RECONHECER OS PERCURSOS QUE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO FOI PERCORRENDO NAS MINHAS ENTANHAS, NO MEU CORPO INTEIRO, NAS MINHAS TRANSFORMAÇÕES QUE SÃO OPERADAS NO CAMPO SENSÍVEL DO MEU EU *EM RELAÇÃO* E RESPLANDECÊNCIA COM OS SABERES DESSA PRÁTICA QUE ME TOCA E TRANSCENDE, DANDO SENTIDO ÀS VÁRIAS POSSIBILIDADES DE AÇÃO QUE EU, ENQUANTO ARTISTA, POETA, MÚSICO, ATOR, PODEREI SER UM CENOPOETA NO MUNDO DAS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM CONJUGANDO NA LUTA O VERBO *ESPERANÇAR* (SOARES, 2020, P. 39).

É importante nos perguntarmos sobre os aspectos que dão origem a esta ação pedagógica. De onde partimos? A pergunta torna-se mais significativa quando pensamos que em tempo de democracia ameaçada, de desarticulação dos movimentos sociais populares, fragmentação e arrefecimento da esquerda no Brasil. Na Educação Popular, na *cenopoesia*, no *cuidado*, nas cartografias e epistemologias participativas encontramos os caminhos afins à proposição do *Curso*, sendo o primeiro passo a articulação de vários sujeitos, experiências, movimentos sociais, pesquisadores/as, educadores/as e instituições de ensino. Daí, diante da proposição inicial do *Curso*, construímos as possibilidades de um movimento coletivo capaz de gerenciar e animar todo processo à base de muito estudo, criatividade e dedicação. O investimento e os esforços não foram pequenos para o *Curso* construir-se como uma ação democrática de produção de conhecimento, criando espaços comuns e permanentes de aprendizagens para educandos/as, educadores/as, equipe de coordenação e atores-atrizes parceiros do início ao fim do per.*Curso*. E sendo o *Curso* tal percurso para se chegar

a um possível encontro, marcado pelo desejo de compreensão e superação da desesperança instalada que cada vez mais se agrava no Brasil e se expande pelas Américas, não havia outra saída senão *cuidar* de cada momento como único e fundamental como o *um* da expressão *cada um*.

NESTE CONTEXTO, A CENOPOESIA É UMA CARTILAGEM QUE FUNCIONA PARA QUE OS OSSOS (*DO OFÍCIO*) NÃO BATAM UNS NOS OUTROS; A IDEIA DE QUE PODEMOS FALAR DE COISAS MUITO SÉRIAS SEM PRECISAR NOS VIOLENTAR. ENTÃO, É UMA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COM CUIDADO QUE NOS LEVA À CURA E NÃO AO ADOECIMENTO. OUTRA COISA QUE A GENTE APRENDE COM OS EDUCANDOS DESTES *CURSO* É A RESISTÊNCIA: QUE MESMO COM OS CORTES DO GOVERNO FEDERAL, A GENTE NÃO DEIXA DE FAZER O QUE TEM QUE FAZER. É POSSÍVEL, SIM, FAZERMOS AS COISAS — NÃO DEVEMOS DEIXAR DE FAZER PORQUE TEM ALGUÉM ASSUMINDO O GOVERNO PARA DESTRUIR O PAÍS. ACHO QUE O *CURSO* É UMA DESSAS AÇÕES IMPORTANTES QUE NOS INCITA À RECRIAÇÃO DE NÓS MESMOS NO PERCURSO DAS APRENDIZAGENS MÚTUAS, NO DECORRER DE TODO O PROCESSO VIVIDO (LIMA APUD FIOCRUZ-CE, 2019c).

A GENTE TRAZ A RIQUEZA DE PROCESSOS DESAFIADORES, PARTICIPATIVOS, ONDE A ARTE E A CENOPOESIA DIALOGAM ENTRE SI (DANTAS APUD FIOCRUZ-CE, 2019c).

Cientes de tamanho desafio, procuramos nos ritos, na ancestralidade e na dimensão do sensível a força do coletivo instalado, de onde vêm e como identificamos, reconhecemos e validamos as raízes de nossas epistemologias, do nosso agir/pensar. E como as experiências de Educação Popular em saúde; o encontro entre os biomas da caatinga, litoral e serras; as sabenças e criatividade das nossas gentes, colocando-as em diálogo com outros caminhos de orientação e produção acadêmicas, podem favorecer novas aprendizagens, novas artes, novas ciências, novas formas de ver o mundo e viver a vida.

Diria que, na prática, durante o *per.Curso* vivido, a *cenopoesia* se colocou como espaço dialógico, de convergência dos modos de pensar e agir, as metodologias, linguagens e expressões, saberes e experiências, experimentos novos de caminhos epistemológicos, de encontro amoroso de toda gama de repertórios humanos chegados na roda, nos corredores, nas redes sociais, no *tempo-escola* e no *tempo-comunidade*. Sendo assim, foi das linguagens que mais expressou e deu visibilidade ao propósito do *Curso*:

EDUARDO OLIVEIRA [...] AFIRMA QUE O TERRITÓRIO É FORMADO POR PESSOAS E SÃO ELAS QUE DÃO SENTIDO, SABOR, CHEIRO E VIDA AO LUGAR. E TRAZENDO A FIGURA DO CORPO E DA INTERAÇÃO ENTRE ELAS, E O QUE SURGE DAS RELAÇÕES CORPO-TERRITÓRIO, GOSTARIA AQUI DE CONVENCIONAR QUE *CORPO É TERRITÓRIO* E *TERRITÓRIO É CORPO* EM UM, UNÍSSIMO, ATO DE SE CONSTITUIR-SE. O ENCONTRO DOS TERRITÓRIOS SE MANIFESTA NA PRODUÇÃO DO *INÉDITO VIÁVEL* DA ARTE DE VIVER — ISSO É *CENOPOESIA!*





É A RELAÇÃO ENTRE OS CORPOS QUE SE AGRUPAM NOS TERRITÓRIOS QUE RENASCEM SE JUNTA NA BUSCA POR FAZERES CIRCULARES DOS ENCONTROS, DAS POSSIBILIDADES DAS EXISTÊNCIAS, DAS VIDAS EM ATOS CONSTANTES DE TRANSFORMAR-AÇÃO... (SOARES, 2020, p. 36).

CENOPOETIZAR É PERCEBER A VIDA COMO ATO DE RECRIAÇÃO CONSTANTE DO EXISTIR, ONDE O CENOPOETA DE CORPO INTEIRO AGE CULTURA ADENTRO, ROMPENDO COM AS BARREIRAS DO INDIVIDUALISMO, DO SER ILHADO E EGOÍSTA DAS MULTIDÕES DO CONSUMO, RESTABELECENDO O DIÁLOGO ANCESTRAL ENTRE SER E EXISTIR COM O OUTRO, COM O PRAZER, A ESPONTANEIDADE E O RESPEITO DE UMA CRIANÇA QUE BRINCA À BEIRA DE UM RIO CAUDALOSO A INTERAGIR E APRENDER COM O PERIGO DE VIVER, SEM MEDO DE EXISTIR DIGNAMENTE. É ARTE QUE SEGUE, VIDA QUE CONTINUA (LIMA, 2016 APUD SOARES, 2020, p. 23).

Assim, seguimos girando e:

DESVELANDO OS APRENDIZADOS, SONHOS E DESEJOS A EXPERIÊNCIA DESTES PROCESSOS DE PESQUISA COM A *CENOPOESIA* E TODO POTENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO, CRIAÇÃO, *CUIDADO*, SAÚDE E AMOROSIDADE DOS ENCONTROS HUMANOS QUE ELA É CAPAZ DE PRODUZIR COM AS CANÇÕES, AS POESIAS, O TEATRO E A UNÍSSIMA RELAÇÃO COM AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS PELO PLENO E AMBICIOSO DESEJO DE CUIDAR DO OUTRO, DO MUNDO E DE SI (SOARES, 2020, p. 7).

COM ISSO, VOU DESCOBRINDO E ME DANDO CONTA DE COMO A *CENOPOESIA* APARECE COMO ELEMENTO IMPORTANTE NESTE PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CURSO, TANTO NA PERSPECTIVA DE REFERENCIAL METODOLÓGICO COMO CAMINHO DE FOMENTAR PROBLEMATIZAÇÃO, REFLEXÃO E PRODUÇÃO DE SABERES NOS TERRITÓRIOS EM ESTOU INSERIDO COMO PESSOA, MÚSICO, POETA, ARTISTA SONHADOR DE MUNDOS POSSÍVEIS E IMPOSSÍVEIS DE SE CONSTRUIR E TRANSFORMAR, PELO OLHAR, PELO CORPO, TERRITÓRIO E PELO ENCANTAMENTO DA ANCESTRALIDADE AFRICANA E INDÍGENA (SOARES, 2020, p. 36).

PERCEBER OS APRENDIZADOS DAS LEITURAS SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA, EXPRESSAS EM POEMAS, CENAS, MÚSICAS, CORDÉIS. A *CENOPOESIA* MAIS UMA VEZ SE APRESENTAVA COMO LINGUAGEM DIALÓGICA E POLIFÔNICA PRODUZINDO SÍNTESES E FECHANDO A RITUALIDADE DO DIA INICIADA PELA MÍSTICA (SOARES, 2020, p. 43).

É A ARTE PRESENTE NAS PRÁTICAS *GRIOT* SÃO IGUALMENTE PRESENTES NAS AÇÕES CENOPOÉTICAS DO CURSO. OS *GRIOTS* SÃO MESTRES QUE

VÃO PARA ALÉM DO USO DA PALAVRA, DA CANÇÃO, DA DANÇA, DO TEATRO, EM NOME DA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE SI E SOBRE SUA COMUNIDADE (SOARES, 2020, p. 19).

Um giro para dentro agora se faz necessário. Um mergulho, uma espécie de sondagem e prospecção no manancial de nossas sabenças, possibilidades do ser e potências criadoras. Quantos diferentes estão invisibilizados, por ser descobertos, fossilizados dentro de nossos abissais, podendo emergir queiramos ou não a qualquer momento? O que está muito dentro, às vezes, parece estranho a nós e quase sempre deixamos fora do alcance de nossos languageares cotidianos, de nossos cuidados e atenção. Afigura-se como uma questão fundamental por se tratar da matéria prima para tudo que somos ou deixamos de ser na relação com o outro. O que acham? Coragem!

CENOPOESIA E OS REPERTÓRIOS HUMANOS

CRIAÇÃO DE MUNDOS — DE COMO SOMOS CAPAZES DE CRIAR MUNDOS SINGULARES A PARTIR DOS NOSSOS REPERTÓRIOS HUMANOS, DO CONVERSAR NA PERSPECTIVA DE SE RECONHECER E REVELAR-SE MAIS HUMANO NO ENCONTRO COM O OUTRO.

COM QUE LINGUAGENS E COM QUE ARRANJOS PODEMOS DAR SENTIDO AO QUE PENSAMOS E FAZEMOS, ÀS IMAGENS-MUNDOS QUE CRIAMOS?

A PARTIR DOS NOSSOS REPERTÓRIOS HUMANOS COMO PODEMOS COMUNICAR OS MUNDOS QUE CRIAMOS E VIVEMOS, COLOCANDO-OS EM COOPERAÇÃO E DIÁLOGO COM OUTROS PARA POTENCIALIZAÇÃO E ENRIQUECIMENTO MÚTUO?

COMO FENÔMENO DE UM UNIVERSO AUTOCRIATIVO (O MICROUNIVERSO CORPO-SER HUMANO), A CENOPOESIA SE ALIMENTA DO PULSAR DA VIDA, DA DINÂMICA E ALQUIMIA DAS RELAÇÕES E INTERAÇÕES, DO AUTOESTUDO, DA OBSERVAÇÃO ATENTA, DAS PERCEPÇÕES MÚTUAS DOS CENOPOETAS QUE APORTAM SEUS REPERTÓRIOS HUMANOS PERCEBIDOS E DESTACADOS PARA O LANGUAGEAR SEM FIM, MAS COM A FINALIDADE DE PRODUZIR SÍNTESES COM ENERGIA TRATADA (SUA MATÉRIA-PRIMA), AFETO, CUIDADO E REFLEXÃO AMOROSA SOBRE O ESTAR SENDO NA RELAÇÃO COM O OUTRO NO/COM SEUS MUNDOS (LIMA, [s. d.]).

Alertávamos já no primeiro momento, no ritual de abertura do *Curso* na Fio-cruz-CE, que ali não havia apenas 70 pessoas, mas milhares de anos de experiências humanas em contato, em conexão umas com as outras. Essa interação geraria muitas aprendizagens mútuas com possibilidades de mudanças consideráveis no interior das pessoas — e microrrevoluções daí surgirem. Hoje é possível verificar tanta potência criativa remexida pelo processo vivido e agora refletido! Quando visualizamos em conjunto, enxergamos os séculos de experiência manifestarem-se, fluírem — o que está para além dos nossos



25, 50, 60, 70 anos de existências biológicas individuais! Vemos a grandeza disso. A riqueza revelada pelo percurso caminhado, a robustez do reflexo da produção coletiva que luz sobre o que fomos e somos capazes de fazer cooperativamente. Potência que é revolucionária porque é também amorosa e eticamente cuidadosa.

QUANDO A GENTE SE ENCONTRA
É BEM MAIS QUE UM ENCONTRO
CONTIGO APRENDO E ME DOU CONTA
DO GRANDE SER QUE HÁ EM TI
DO QUE É AMAR DO QUE É AMOR
DO MEU AMOR POR VOCÊ (LIMA, 2018).

E foi buscando esse encontro de gentes e seus repertórios humanos que o *Curso de Especialização/Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido* assumiu, na condição de espaço catalisador, o desafio de por em diálogo diferentes campos do conhecimento, saberes, biomas, inúmeras experiências intergeracionais e sujeitos de territórios com características sociais, econômicas, culturais e geográficas muito diversas e distantes:

ESSE REPERTÓRIO HUMANO QUE É REVOLUCIONÁRIO — E QUE, QUANDO RECONHECIDO, É UMA MUDANÇA PROFUNDA NA VIDA DE CADA UM! É IMPORTANTE O RECONHECIMENTO SISTEMÁTICO DE NÓS POR NÓS MESMOS: A PRIMEIRA CARTOGRAFIA É DE NÓS POR NÓS MESMOS! MUITAS VEZES SOMOS INCAPAZES DE PROMOVER NOSSO PRÓPRIO AUTOESTUDO — O QUE ESTÁ NOS MATANDO, NOS AFOGANDO, O QUE TEM DE POSSIBILIDADE DIANTE DOS NOSSOS OLHOS, E ATÉ CONTRIBUIR NA LIBERTAÇÃO DOS OUTROS! (LIMA APUD FIOCRUZ-CE, 2019E).

Desta forma, ao desinvisibilizar e visualizar o manancial de energias criativas, experiências de vida, saberes e *sonhações* presentes no coletivo reajando, recriado, fomos enriquecendo a proposição inicial, atualizando-a, dando-lhe sentido novo sempre em diálogo, de acordo com as potências e necessidades do conjunto de atores-sujeitos diretamente envolvidos:

A MESMA LÓGICA ESTÁ NO MODO COMO EXPRESSAMOS O QUE APRENDEMOS, A MANEIRA COMO AGIMOS, A ESCOLHA QUE FAZEMOS DAS LINGUAGENS. É UM EXERCÍCIO QUE PARECE UMA BRINCADEIRA, UMA TAREFA ESCOLAR, MAS PODE SE TORNAR UMA LINGUAGEM QUE PODEMOS TRABALHAR COM ELA NA VIDA COTIDIANA — E O IMPORTANTE É COM A POTÊNCIA QUE TEMOS (OS REPERTÓRIOS HUMANOS) NOS APERCEBERMOS A POTÊNCIA QUE SOMOS! DIFERENTE DA LINGUAGEM DO COTIDIANO. PORQUE SE FAZEMOS UMA CANTIGA BEBENDO NA TRADIÇÃO IBÉRICA, PODEMOS ENVEREDAR PARA ALÉM DO QUE JÁ SABEMOS, POR OUTRAS TRILHAS, DESCOBRINDO NOVAS COISAS E NOS REDESCOBRINDO NELAS, NOS RE-

CONFIGURANDO HUMANAMENTE A PARTIR DELAS. ENTÃO, MAIS DO QUE UM EXERCÍCIO ESCOLAR, DE UM CURSO, ISSO É MATÉRIA-PRIMA DO EXERCÍCIO DA VIDA, É INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO QUE NOS SERVE PARA IRMOS TRABALHANDO E ENRIQUECENDO NOSSOS REPERTÓRIOS HUMANOS! E ESSE REPERTÓRIO NÃO PODE SER ENGAVETADO, MAS CONSERVADO EM LUGAR DE FÁCIL ACESSO, PARA SACÁ-LO QUANDO DELES PRECISARMOS, QUANDO A VIDA ASSIM O EXIGIR! AS LINGUAGENS TAMBÉM TÊM SEU PAPEL, SUA FUNÇÃO. NESTE SENTIDO, A *CENOPOESIA* SE REVELA MUITO POTENTE PORQUE É A *VIDA EM ATO*. A ENUNCIÇÃO DO SER AO ESTAR SENDO. A *CENOPOESIA* EM SEU CRIAR-PENSAR-AGIR TAMBÉM SE OCUPA EM DIZER. DIZER — PORQUE QUANDO PRODUZIMOS E NÃO SABEMOS DIZER ESSE CONHECIMENTO, ELE PODE IR PARA UM LUGAR QUE NÃO É O QUE GOSTARÍAMOS QUE FOSSE (LIMA APUD FIOCRUZ-CE, 2019F).

DESTACO ESSA APARIÇÃO DA ARTE E ESTE CORPO VIVO E TRANSFORMADO, POIS SÃO DOIS ELEMENTOS QUE ESTÃO CORRELACIONADOS COM A IDEIA DA *CENOPOESIA*, COM O QUE ACREDITO SER NECESSÁRIO, APONTANDO PARA QUE EU POSSA DEIXAR EVIDENCIADA A NECESSIDADE DE REFLETIR PRIMEIRO SOBRE A ARTE COMO FONTE DE CONSTRUÇÃO DE SABER, E OS ARTISTAS, COM SEUS CORPOS TRANSCENDENTES, COMO SERES VIVOS PORTADORES DE SABEDORIAS COM SEUS REPERTÓRIOS HUMANOS. COM ISSO, TRAGO MAIS UM COMPONENTE DESTA CENÁRIO METODOLÓGICO QUE SÃO AS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS. O REPERTÓRIO QUE A PESSOA VAI CONSTRUINDO DURANTE O VIVIDO, NO MEU CASO, AS VIVÊNCIAS RADICAIS E ATRAVESSADORAS DA *ESPECIALIZAÇÃO* (SOARES, 2020, P. 17).

UMA DAS COISAS MAIS CURIOSAS DESSE EXERCÍCIO É A REVELAÇÃO DE QUE A HISTÓRIA DO “MUNDO ÚNICO” É UMA FALÁCIA. EXISTEM MUITOS MUNDOS — E DIVERSOS! O QUE IMPORTA AQUI É QUE LIGA VAMOS DAR A ESSES MUNDOS — COMO UM MUNDO SE RELACIONA COM OS OUTROS (LIMA APUD FIOCRUZ-CE, 2019F).

Reconhecer que não há um mundo, mas mundos — e pensar territórios é considerar que somos microcosmos criativos! Esse território que somos! Acho que crendo nisso é que podemos nos potencializar para fazer as grandes revoluções! Os primeiros a nos invisibilizar somos nós mesmos! Ou por medo, ou por vergonha, num país sem vergonha em que, como alerta a jornalista Eliane Brum: *Hoje, as ditaduras não começam com tanques nas ruas, mas com o estupro da linguagem.*

DE LINGUAGENS SOMOS FEITOS.
E, POR ELAS, DESCONSTRUÍDOS;
REINVENTADOS OU DESTITUÍDOS
DA CONDIÇÃO DE SERMOS LIVRES (LIMA, 2016B).



É SINAL DE QUE A RODA CONTINUA A GIRAR. COM QUE LINGUAGEM? *CENOPOESIA: LINGUAGEM DO LANGUAGEAR!*

A cenopoesia articula linguagens para ganhar diversidade e dar força ao discurso, aumentando sua capacidade enunciativa.

É linguagem catalisadora de libertação, enriquecida, rompe com a cultura de hierarquização e segmentação das linguagens artísticas, científicas, discursos, pensamentos e práticas humanas.

O EXERCÍCIO DA LINGUAGEM CENOPOÉTICA REVELA-SE, ALÉM DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA GENUÍNA, COMO POTENTE ESTRATÉGIA DE PROBLEMATIZAÇÃO EM PROCESSOS FORMATIVOS E PEDAGÓGICO-VIVENCIAIS, EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO [...] (LIMA, 2014, p. 193).

A BUSCA POR ESSE ENTENDIMENTO E DESEJO NESTA PESQUISA É VERIFICAR O PAPEL DA *CENOPOESIA* NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE O *CURSO* EM QUESTÃO PARA ANALISAR A POTÊNCIA DESTA PEDAGOGIA-VIVENCIAL QUE TEM A ARTE COMO COMBUSTÍVEL DE TRANSMUTAÇÃO (SOARES, 2020, p. 12).

A *CENOPOESIA* AQUI ME VEIO COMO INQUIETUDE E PROVOCAÇÃO PARA QUE EU PUDESSE REFLETIR SOBRE COMO OS ATOS CENOPOÉTICOS PRODUZIRAM, CRIARAM, FOMENTARAM E ATUARAM COMO PRINCIPAL FONTE DO APRENDIZADO DURANTE O *CURSO*. PROVOCOU-ME TAMBÉM A PENSAR NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CAMINHOS QUE GARANTAM UM APROFUNDAMENTO EM RELAÇÃO A ESSA TECNOLOGIA METODOLÓGICA, PEDAGOGICAMENTE ARTÍSTICA E POLITICAMENTE COMPROMETIDA COM A AMOROSIDADE TRANSCENDENTE E REVOLUCIONÁRIA (SOARES, 2020, p. 45).

É COMO SE A ARTE FOSSE A IMENSIDÃO DO MAR EM DIA DE SOL ARDENTE, COBERTO DE UM ENCANTO E BELEZA: ELE TE CONVIDA A ENTRAR E SE REFRESCAR NAS ÁGUAS MOLHADAS, MAS SE VOCÊ NÃO SE PRECAVER, ELE TE LEVA COM AS ONDAS E TE DERRUBA COM FORÇA — PORÉM O ENCANTO E A BELEZA CONTINUAM SOB SEUS OLHOS. ISSO ME MOTIVA A BUSCAR O DIÁLOGO PARA ESCREVER SOBRE A *CENOPOESIA*, POIS UMA FORMA DE BUSCAR FOI DESCOBRIR COMO FUI E SOU TOCADO POR ESSE FAZER ARTÍSTICO QUE DIALOGA COM AS MAIS DISTINTAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS, COMO TEATRO, MÚSICA, DANÇA, POEMA, VERSOS E CANÇÕES (SOARES, 2020, p. 13).

O ATO CENOPOÉTICO UTILIZOU-SE DOS MAIS VARIADOS ESPAÇOS, INTERAGINDO SOBRE DIFERENTES CONTEXTOS E SITUAÇÕES. DESDE BARES, SALÕES, TEATROS, RUAS, PRAÇAS, TEATROS NATURAIS DE PEDRA, IGREJAS, AUDITÓRIOS, HOTÉIS, PALÁCIOS, RESTAURANTES, UNIVERSIDADES, CINE-

MAS, ÁRVORES, TENDAS, TERREIROS ETC., ONDE A PROBLEMATIZAÇÃO DA VIDA EM SOCIEDADE E A EXPRESSÃO DO HUMANO SE FAZ SEMPRE RECARREGADA DE SUA IMPRESCINDÍVEL LIBERDADE DE CRIAÇÃO E RECRIAÇÃO DO MUNDO (LIMA, 2014, P. 192 APUD SOARES, 2020, P. 8).

PARECE-NOS QUE ESSE PERCURSO, RESPEITANDO E UTILIZANDO O QUE SE TEM DISPONÍVEL NA MEMÓRIA E PENSANDO NAS POTÊNCIAS E LIMITES DOS QUE SE JOGAM À PRÁTICA VIVENCIAL DE *CENOPOESIA*, PERMITE EXPERIMENTAR AS INÚMERAS POSSIBILIDADES E LIBERDADES POÉTICAS E ARTÍSTICAS QUE OS ATOS POSSIBILITAM, SEMPRE RESPEITANDO E CONSIDERANDO AS INDIVIDUALIDADES E OS LIMITES DAS PESSOAS, VALORIZANDO OS SABERES E HISTÓRIAS CONQUISTADOS NOS TEMPOS DE VIDA (SOARES, 2020, P. 12).

Quando ainda sentia o gosto do giro anterior, a espiral nos faz ver que nos encontramos já em outro tempo-espaco, em plena feira livre, um território do saber onde simplesmente não se troca nem se vende, mas se soma sempre.

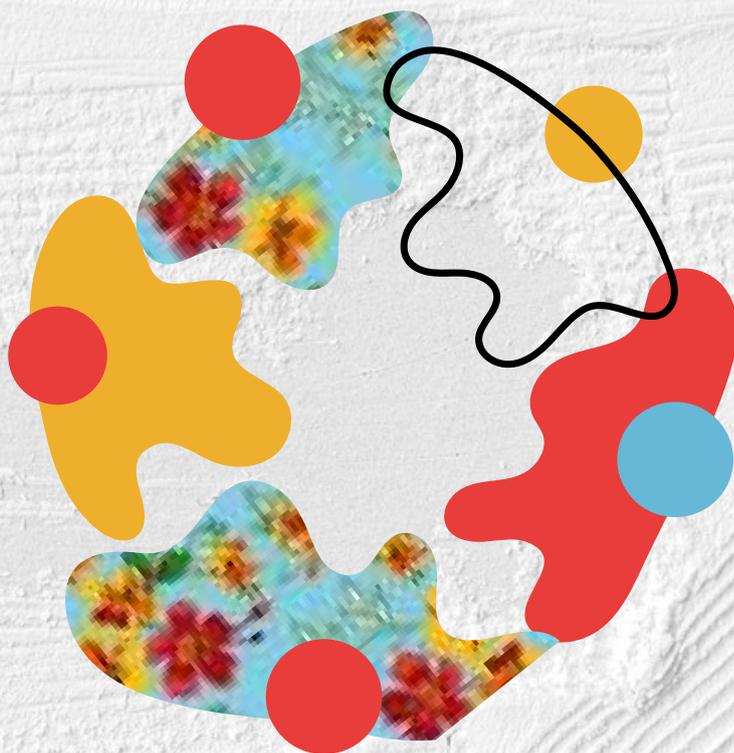
Pode vir a sensação de termos saído fora de órbita. Porém, é bom que se diga, as conexões nos transportam para além do lugar de reflexão em que estamos apostos, puxando a memória viva de outras experiências que fortalecem, atestam e enriquecem o nosso estar sendo aqui, agora.

CENOPOESIA E A FEIRA DO SOMA SEMPRE

*QUE BELEZA A ARTE TEM
EM SUA DIVERSIDADE
E AQUI SE FAZ PRESENTE
CONSTRUINDO A IGUALDADE
É A FEIRA DO SOMA SEMPRE
COM A ARTE DO ENCONTRO
CRIANDO CUMPLICIDADE
CADA UM COM SEU SABER*

*NESSA FEIRA DE SOMAR
APRENDER TAMBÉM A SER
É O QUE VAMOS APRENDER
QUE SOMAR É BEM OLHAR
PARA O OUTRO ENXERGAR
PRA MELHOR SE PERCEBER
POIS REFLETIMOS NO OUTRO
COMO IMAGEM NO ESPELHO
NOSSA ESSÊNCIA, NOSSO SER*

*QUE ESSE ATO DE SOMAR
SE TORNE SEMPRE AMIÚDE*



VAMOS ADICIONAR DIÁLOGO
TENDO, SIM, BOA VONTADE
AMOROSIDADE E ATITUDE
SOMAR SEMPRE É O LEMA
DA EDUCAÇÃO POPULAR
PRA TODO MUNDO TER SAÚDE
ESSA FEIRA É ESPECIAL
E AQUI O QUE É HUMANO
ELA VEM VALORIZAR
POIS NINGUÉM É ASSIM TÃO POBRE
QUE NADA TENHA A ENSINAR
E NINGUÉM TAMBÉM É TÃO RICO
QUE NÃO TENHA UM SABER
(TORRES APUD FIOCRUZ-CE, 2019d).

Do ponto de vista metodológico, as cartografias — além da *Cenopoesia*, do *Círculo de Cultura*, da *Feira do Soma Sempre*, do *Corredor Cenopoético de Cuidado*, dos *banhos de som*, dos *escalda-pés* e da reflexologia, das narrativas, entre outras, segundo os próprios educandos e educandas — trouxeram uma enorme contribuição aos sujeitos saber que com a cartografia social pode se tornar o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) da sua comunidade ou região! Isso é de uma libertação absurda! É um negócio revolucionário: o sujeito adquire a capacidade de produzir o mapa da sua vida, do que está acabando com ela e dos seus potenciais de superação das situações-limite. Além disso, o mapa também pode ser afetivo — incluindo a dimensão que a frieza dos mapas oficiais não traz. O território, nesta perspectiva, é o chão da ciência, da vida, das superações, dos atos-limite, dos *inéditos-viáveis*, das paixões tristes e alegres, das *sonhações* e recriação da vida no lugar. É ali que está muito do que produzimos e dá sentido ao que produzimos em termos de conhecimento.

Esse olhar sobre nós mesmos/as, nossas práticas, sobre os territórios e os modos como as aprendizagens se dão, essa diversidade de olhares aponta que tão importante quanto aprender é aclarar e construir os caminhos próprios de aprendizagens.

Dá para perceber o encurtamento do espaço, desse fosso que separa os saberes, as experiências acadêmicas das dos movimentos sociais populares. A quem interessa que haja este fosso que separa os campos de conhecimento, as práticas culturais, determinados segmentos dos direitos humanos e sociais? Esta fragmentação a quem interessa?

E AÍ DEPOIS QUE A GENTE APRENDER COM A *FEIRA DO SOMA SEMPRE*, QUE É UMA DAS INVENÇÕES DO RAY LIMA, QUE DIZ QUE CONHECIMENTO NÃO SE TROCA, SE SOMA! O QUE CADA UM TROUXE, A GENTE NÃO PRECISOU SE DESFAZER DO QUE TINHA, MAS PRECISA DE TER ESPAÇO VAZIO PRA SE COMPLEMENTAR. ENTÃO VAMOS PRECISAR TER ESPAÇO PRA DIALOGAR COM AS EXPERIÊNCIAS DOS TERRITÓRIOS, AO MESMO TEMPO, COMO UMA BRINCADEIRA DO REISADO, VISITANDO CADA UMA (DANTAS APUD FIO-

CRUZ-CE, 2019b).

E É POR ISSO QUE A GENTE TAMBÉM VISITA AS OUTRAS EXPERIÊNCIAS NA FEIRA DO SOMA SEMPRE. E OUTRA COISA É: QUANDO A GENTE DIZ QUE VAI LEVAR UMA LINGUAGEM CRIATIVA, A GENTE TEM QUE ACREDITAR NA FORÇA DESSA LINGUAGEM (DANTAS APUD FIOCRUZ-CE, 2019c).

Portanto, fica o grande desafio de sempre buscarmos em nossos processos de produção de conhecimento aclarar as raízes do nosso agir/pensar/agir. E em que medida isso influi na qualidade e no modo como nos relacionamos com conhecimentos que produzimos. Outro desafio é como proceder à relação da intuição com a ciência acadêmica; da arte à ciência; do ritual verdadeiro aos ritos de consumo; da competição à cooperação; da cultura do interesse coletivo ao interesse individualista consumista. Enfim, como desenvolver capacidades de criar e construir saídas frente a processos de aprendizagens e produção de conhecimentos neocolonialistas? Como construir essas capacidades dentro dos processos não fragmentários que dão seguimento à viagem interminável do ser aprendente?

E sendo o território esse *locus* do agir/pensar/agir, onde os saberes e experiências humanas são demonstrados e validados, para a Educação Popular fica cada vez mais nítido que os conhecimentos que produzimos devem necessariamente brotar do vivido! O nosso chão de reflexão e produção de conhecimento é o da vida no território! O conhecimento que produzimos vem da vida, sendo ele que nos permite construir estratégias para superar as questões limitadoras da vida. O *Curso* mostrou que é muito difícil vencer as gentes quando organizada e cientes da potência que são. Às vezes, *a gente pode, mas não sabe que pode*, como lembra a experiência da Comunidade do Dendê. Parodiando o poeta Reginaldo Figueiredo, diria que saber é fácil, difícil é saber que saber é fácil:

A INTEGRIDADE RITUAL
É REVOLUÇÃO!
RITO É RODA!
MENTE CORPÓREA!
NOSSO SER EM ALTA CONEXÃO!
RODA É REDE!
REDE, CUIDADO!
JOGO, AFETO, MÃOS COM MÃOS!
A VIDA EM TODO EXPRESSA!
A HORA É ESSA!
NÃO ME ATRASO.
NÃO ME APRESSO
QUANDO EM PROFUNDA COMUNHÃO!

AGORA NOS TRANSMUTAMOS PARA UM GIRO PROFUNDO EM RITUALIDADE E GENOPOESIA

AGORA VAMOS NÓS, AQUI, PARA FECHAR NOSSO RITUAL! [REFAZ-SE A



RODA]

VAMOS FICAR BEM JUNTINHOS/AS, QUANDO A GENTE SEGURA PELA CINTURA,

A GENTE FICA FIRME E NÃO TRANSFERE PESO PARA QUEM ESTÁ AO LADO.

FICAMOS SEGUROS E LEVES. VAMOS FICAR MAIS PERTINHO!

E AGORA A GENTE QUER AGRADECER ESSE ENCONTRO, QUE FOI POTÊNCIA PORQUE A GENTE ACREDITOU! NA POTÊNCIA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO! A POTÊNCIA DAS GERAÇÕES NOVAS. RAY NÃO PODE ESTAR AQUI HOJE, PORQUE FOI HOMENAGEADO NUM ENCONTRO EM FORTALEZA, MAS ESTEVE PRESENTE NOS RITUAIS. ELE DIZ QUE A GENTE DO MOVIMENTO POPULAR SEMPRE TRABALHA COM RITUALIDADES. RITUAL TEM COMEÇO, MEIO E FIM. É DO JEITO QUE A GENTE FEZ A RODA INICIAL, A GENTE VAI FAZER O CAMINHO DE VOLTA E NÃO SOMOS MAIS OS MESMOS NEM AS MESMAS, PORQUE FOMOS PROFUNDAMENTE TOCADOS PELA BELEZA, PELA FORÇA, PELA REFLEXÃO DE CADA PESSOA COM QUEM A GENTE ENCONTROU. ENTÃO QUE A GENTE POSSA DIZER RÁPIDO O QUE LEVA COMO PRINCIPAL APRENDIZADO, QUE SE ESPALHA A PARTIR DESSE ENCONTRO: ESPERANÇA, PERSEVERAR, RESISTIR, INSISTIR, TRANSFORMAÇÃO, IGUALDADE, COLETIVIDADE, COMPANHEIRISMO, UNIÃO, AMOR, CUIDADO, SAÚDE, EMPATIA, ENCONTRO, GRATIDÃO, EDUCAÇÃO, SABER, EDUCAÇÃO COMPARTILHADA (DANTAS APUD FIOCRUZ-CE, 2019D).

Durante este longo per.*Curso*, Unidade a Unidade, mês a mês, vimos educandos/as reconhecendo, reafirmando que a ritualidade, o *cuidado*, as linguagens da arte foram fundamentais, tanto porque deram qualidade ao *Curso* quanto por atuar como elemento gerador de empatia e sentimento de pertença na relação entre eles/as e deles/as com o próprio *Curso*.

Tais manifestações espontâneas dos/as educandos/as reforçam que os caminhos de produção de conhecimento escolhidos por nós estão antenados com a diversidade do grupo, da vida no lugar e com os processos de aprendizagens que se alinham e valorizam padrões de relação que estimulam e aumentam nossa capacidade de estar juntos/as, de lutar juntos/as, de reconhecer no outro, na outra, a nossa potência. Podemos destacar estas escolhas como ponto fulcral em nosso discernimento epistemológico e pedagógico.

Os próprios NAEs/Núcleos de Aprendizagem e Ensino, no segundo momento da Unidade II, retomaram e seguraram a energia do processo, dando gás para lidarmos com o que viria pela frente. E quando chegamos no momento de *quebra*, de quase destruição do processo todo por um meteoro que veio de fora para arrebentar com tudo com o fato de não haver o repasse dos recursos pelo Ministério da Saúde, o protagonismo dos/as educandos/as fez toda diferença na certeza de continuarmos:

NOSSA VIDA EM TODA A SUA EXPRESSÃO! NÃO ME ATRASO, NÃO ME APRESSO, QUANDO EM PROFUNDA COMUNHÃO!

E ONDE ESTÁ O LIMITE? O QUE NOS IMPEDE DE ACREDITAR EM NÓS MESMOS/AS? E A TECNOLOGIA ALI PRONTA PARA ACELERAR A EMANCIPAÇÃO HUMANA OU RETARDÁ-LA DE ACONTECER — TUDO SÃO LIMIARES DE UM RITO DE PASSAGEM DA ESTRUTURA MENTAL QUE NOS TORNAM ATORES-SUJEITOS OU SÚDITOS DA HISTÓRIA E DE NOSSA PRÓPRIA EXISTÊNCIA! PERCEBER ISSO É MUITO MAIS IMPORTANTE QUE QUALQUER COISA, PORQUE É O SER SE DANDO CONTA DE QUE ESTÁ SE RECONFIGURANDO E/OU PODE SE REINVENTAR NO TEMPO! QUE QUALQUER TEMPO É TEMPO DE REVOLUCIONAR, QUANDO O SER, DEPOIS DE MUITA CONFUSÃO, VOLTA A SER O SER DE SER, COMO UM DIA ME CHAMOU ATENÇÃO, O FILÓSOFO/PESCADOR CHIQUINHO BEZERRA NETO. SÃO GRANDEZAS REVELADAS E APRENDIDAS COLETIVAMENTE DURANTE O PERCURSO DO *CURSO EDUCAÇÃO POPULAR E PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS NO SEMIÁRIDO*. E ISSO FOI REFLEXO DE TODO O PROCESSO! (LIMA APUD FIOCRUZ-CE, 2019F).

Neste sentido, construímos uma imagem do *Curso* como uma experiência humana inadiável e imprescindível. Não como mais uma sessão de treinamento, reciclagem profissional, de preparação técnica para o mercado de trabalho ou uma formação qualquer, mas como uma experiência de gente que está junta aprendendo muito conteúdos que lhes úteis para sua existência imediata e futura, sabendo e aprendendo umas com as outras. E essa diversidade, esse colorido de olhares, de aprofundamento do olhar sobre a condição humana do grupo, tornou-se fundamental para a sustentação do *Curso*, para sua continuidade, porque possivelmente se fosse por uma formalidade ou pela simples motivação de adquirir um certificado, certamente não teríamos continuado. Foi tão forte que os/as educandos/as puxaram o coro da continuidade e não teve outra saída para a Coordenação senão acompanhar o grupo e ir com a mesma força ou com mais força ainda.

Recuperar estas memórias e por em prática nossas ritualidades ancestrais revisitadas, transformando todo o processo em um grande ritual de aprendizagens, sem dúvida, por si só valeu a experiência, e nos ajudou na construção dos alicerces para vivermos uma grande experiência pedagógica sob o protagonismo dos educandos e educandas. Esta foi uma primeira reproposição do *Curso*, partindo daquilo que poderia nos unir e dar sustentação ao que nos propomos viver. Trata-se daquelas bases e fundamentos para o que continua sendo o ponto de unidade dos nossos povos originários, dos quilombolas, das nossas gentes, das comunidades ancestrais, que é o ritual. E aí recuperar esse ritual foi para a Unidade I uma dimensão muito forte para a Unidade II, que a gigi nos alerta ter havido aí uma queda de produção. Na verdade, vivemos esse ritual muito fortemente, mas no *tempo-comunidade* voltamos para o *locus* da quebra de rituais pela lógica dos falsos rituais de consumo do mundo neocapitalista, onde somos de novo atravessados e forçados a querer ser e viver o que não somos nem podemos, a ser alvo da influência desse campo de força ideológico muito poderoso. E essa memória libertadora da experiência do *Curso* em seu primeiro *tempo-escola* quase vai-se embora completamente.

O comum é isso, é apagarmos o ser de ser, como diz Chiquinho Bezerra. Vamos esquecendo o ser de ser e começamos a nos desequilibrar pela reprodução do ser de não ser importando, que chega em pacotes como sendo o ser de ser ver-



dadeiro. Aí foi preciso fazermos todo um trabalho trazendo os/as educandos/as, os NAES para refletir sobre isso, compreender e construir estratégias de contenção das ameaças e recuperação do vivido para não só produzirmos os conhecimentos que precisamos, como aprender a gerenciá-los bem. Não basta saber: é preciso saber o que fazer com que sabemos.

Estes elementos, diria, que são fundantes para quaisquer ações pedagógicas, mormente tratando-se de Educação Popular. Aprofundando nossa reflexão do ponto de vista metodológico, dá-nos a impressão de que quanto mais nos preocupamos em “repassar” conteúdo, mais nos afastamos da possibilidade das aprendizagens como ritual, mais nos afastamos das aprendizagens pela interação, em rede — mais nos afastamos da possibilidade do encontro! *Educação é um ritual antigo e poderoso. E como tal precisa ser encarada, dando-lhe a devida importância, dedicando-lhe o cuidado necessário e interminável.*



NADA CONTINUA COMO ESTÁ
TUDO ESTÁ SEMPRE MUDANDO
O MUNDO É UMA BOLA DE IDEIAS
SE TRANSFORMANDO!
NOS TRANSFORMANDO!
ABRA A CABEÇA
SAIA DO ESCURO
NÃO TENHA MEDO
DO SEU FUTURO
FAÇA O QUE SABE
PRA SE CUIDAR
A VIDA NÃO PODE PARAR! (SANTOS, 2021)

Essa integridade ritual foi se dando naturalmente pela sintonia de propósitos, práticas pedagógicas, visões de mundo, sinergia. Prova disto é que, na tarde de uma das Unidades, a Prof^a. Ângela Linhares deu a impressão de ter estado com o grupo pela manhã, porque quando iniciou as atividades, deu continuidade ao processo com as narrativas.

As narrativas, as histórias de cada um/a, foram dando seguimento ao ritual. O ritual continua com a Ângela que aproveita a força das energias criativas do grupo e daquilo que vinha sendo construído coletivamente — e, partindo dali, foi estimular a produção de narrativas e escuta interessada como princípio pedagógico e caminho para as aprendizagens coletivas.

A ideia não é fazer comparações entre a rezadeira, a medicina, a produção humana — é o que posso escolher para me comunicar, para me qualificar na relação com o outro e seus mundos! Qualificar relação! Quando eu qualifico minha relação, eu gero paz, saúde, alegria, amorosidade! Isso que chamo energia tratada! *A qualidade do que a gente produz está diretamente relacionada à qualidade das relações que estabeleço com o outro.*

Isto é muito sério! Somos riquíssimos, e a gente passa a maior parte do tempo falando de escassez! E a vida não para — não tem processo interrompido!

QUANDO PERDEMOS O MEDO DE MORRER,
ESTAMOS PRONTOS PRA NASCER OUTRA PESSOA!

QUANDO PERDEMOS O MEDO DE MORRER,
ESTAMOS PRONTOS PRA VIVER A VIDA PLENA!

QUANDO PERDERMOS O MEDO DE MORRER,
ESTAMOS PRONTOS PARA SER OUTRA PESSOA!

O QUE A GENTE PRODUZ AQUI PRECISA RECONHECER E VALORIZAR! ESSA LUTA É CULTURAL! POR UM LADO, HÁ UM MUNDO PODEROSO QUE SE DIZ ÚNICO E SE SUSTENTA PELO CONSUMO QUE FAZEMOS DO QUE ELE NOS OFERECE COM O ENCANTAMENTO DA MÍDIA E DA PROPAGANDA. POR OUTRO, HÁ O PODER POPULAR INVISIBILIZADO! BASTARIA PARARMOS DE CONSUMIR, MUDAR A CULTURA DE CONSUMA PARA VER O TAL MUNDO ÚNICO E PODEROSO PERDER FORÇA E QUEBRAR! MAS ELES DETURPAM E QUEBRAM OS NOSSOS RITUAIS POR MEIO DOS FALSOS MITOS DO CONSUMO! HOJE A GENTE VIU: BASTOU MEXER EM UM DE SEUS INSTRUMENTOS DE SUSTENTAÇÃO, A MÍDIA, OS CARAS PERDERAM TUDO! ENTÃO, TEMOS QUE ESTAR MUITO ATENTOS A TUDO O QUE A PRODUZIMOS — E SABER O QUE FAZER COM ISSO! ESSA FOI A LIÇÃO TRAZIDA PELA TURMA EM UM DIA DE MUITA CRIATIVIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDO (LIMA APUD FIOCRUZ-CE, 2019F).

MAS AÍ CHEGA A ROTINA. A DIFERENÇA DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA OUTROS TIPOS DE ENCONTRO É QUE ELA TRANSFORMA OS ENCONTROS EM RITUAIS, NÃO EM ROTINA. O SOL NASCE TODO DIA, MAS O MEU OLHAR PRA ISSO É QUE TRANSFORMA ESSA MESMICE. O LIVRO BÍBLICO DE ECLESIASTES (VERS.1-6) TRABALHA ESSA ETERNA MESMICE (MACIEL APUD FIOCRUZ-CE, 2019F).

ESTE GIRO DESTINA-SE AO ACOLHIMENTO REFLEXIVO-AMOROSO *MÍSTICA E CENOPOESIA*

Como movimento, a *mística* nos leva a se encontrar, a criar laços, a relacionar-nos com os outros. É preciso entendê-la como algo que se move, que nos faz dar passos ao encontro do outro, e não como mistério, no sentido de “enigma que, decifrado desaparece” (BOFF, 2014, p. 25). Outra canção cantada na *mística* de abertura dizia que “por amor a gente pode se encontrar!” Podemos então, nesse sentido, parafraseando Freire, chamar a *mística* de *Esperançar*, porque nesse verbo tem ação — e essa ação é coletiva e se dá no encontro entre as pessoas e suas lutas (PAZ, 2020, p. 22).

A *mística* enquanto ambiência para fortalecimento das relações fez muita diferença para sua atuação profissional nas comunidades onde atua (PRISCILA apud FIOCRUZ-CE, 2019h).

Diante de meus olhos, no agora instante, me veio a indagação sobre se a *mística*

não poderia ser um ato *cenopoético* ou vice-versa, mas longe de querer afirmar ou tirar conclusões errôneas ou equivocadas, me arrisco a afirmar que um *ato cenopoético* nada nos mares e nos oceanos de águas turbulentas, fortes e vivas da *mística* dos movimentos sociais de luta e resistência (SOARES, 2020, p. 27).

*AS MANIFESTAÇÕES DA GENTE
NINGUÉM SENTE, NINGUÉM VÊ
PORQUE A GENTE GRITA PRA DENTRO
E AINDA TEME TUDO O QUE POSSA ACONTECER*

*AS MANIFESTAÇÕES DA GENTE
SÃO EXIGENTES MAS NINGUÉM CRÊ
PORQUE A MENTE DE MUITA GENTE
INFELIZMENTE FAZ MERECEER (LIMA, 1994)*

*BELO DIA DE
POÉTICA PURA QUE FLORESCEU,
SINAL DO AMANHECER QUE SE ANUNCIA.*

*OBRA CONSTRUÍDA A MUITAS MÃOS E MENTES ATREVIDAS.
FLORESCER, FESTIVAL VITAL DE LIBERDADE, ENXAMEAMENTO,
NÃO PRECISA DIZER NADA PORQUE SABE,
JÁ SENTE, COMO AS ABELHAS FAZENDO MEL.*

*RITUAL ANÍMICO DE BELEZA,
DEIXA A ALEGRIA DANÇAR NO SER EM HARMONIA.*

*O BALÉ DAS PALAVRAS,
A DANÇA DOS OLHARES CURIOSOS!
A COMUNIDADE GOSTAR DE SE OLHAR,
DE SE VER, DE SE OUVIR E DISCERNIR
ENTRE ESCASSEZ E POSSIBILIDADES.
E FICA A ESPERAR O OUTRO, A OUTRA, ASSIM! (LIMA, 2016A)*

A RODA VAI AOS POUCOS DIMINUINDO O RITMO SEM PERDER A INTENSIDADE E QUALIDADE DO LANGUAGEAR, MAS O CUIDADO PASSA A SER PRÁTICA VITAL DE REFLEXÃO EM SUA RELAÇÃO COM A CENOPOESIA: CENOPOESIA E O CUIDADO COMO PRINCÍPIOS

*EITA, VIDA QUE SE TEM!
EITA, VIDA QUE SE QUER!
TÁ DIFÍCIL DE SER HOMEM,
TÃO DIFÍCIL SER MULHER!
ENTRE O MUNDO QUE SE TEM*

*E OS MUNDOS QUE SE QUER
FÁCIL MESMO É VIVER,
O QUE É PRA SER, JÁ É!* (LIMA, P. 6; P. 21-22 APUD SOARES, 2020)

Estudar o tema do *cuidado* no percurso pedagógico deste *Curso de Especialização* significa identificar, perceber o *cuidado* como princípio fundamental para aprendizagem, pois não pode existir ensino-aprendizagem sem amor, sem afetos, sem relações, sem alegria, sem *cuidado*. É a possibilidade de deixar cair os véus que cobrem a educação bancária que rotula os educandos e educandas, passando por cima de seus sentimentos, emoções e autonomia (RÉGIS, 2020, p. 14).

A vida e a saúde se fazem no coletivo. Quando eu cuido de você, estou cuidando de mim, quando eu cuido de mim, estou cuidando do mundo. O mundo é tudo o que nos cerca, começando pelo nosso mundo interior e expandindo para nossa casa, para nossa família, nossa rua, nossa comunidade, nosso bairro, nossa cidade e por aí vai... expandindo, transformando, criando e recriando... A mudança está em nós! Tudo o que queremos é possível! Basta querer! Sonhar! Ousar! Criar! Lutar! (SOARES, 2020, p. 24).

Cuidar do outro faz bem, faz transformar, faz transcender e transmutar. Amor é saber viver, é arte, é terapia, é saúde, festa e alegria que cria potência de ser, reinventa e, assim (SOARES, 2020, p. 37).

*AMAR EM CAMPO MINADO
NEM O AMOR É DADO
É LUTA LIMPA PELA VIDA
AMOR NÃO FERRE, LIDA
AMAR É UMA PRÁTICA DE CUIDADO!
(LIMA APUD FIOCRUZ-CE, 2019H)*

*O CORPO EU
O CORPO EU
O CORPO ELE É MEU, É TEU!*

*A COR DO CORPO QUE VOA
ESTÁ NA COR DO QUE SE VÊ!
O CORPO DA COR DA ALMA
É DE ACORDO COM VOCÊ!*

*AI, BALANCE O CORPO!
O CORPO É MOLE!
SUSTENTE A VOZ,
SOLTE REBOLE!*

*O BRILHO DO CORPO QUE SONHA
VEM DA ALMA QUE ELE TEM*



*SE É DURÁVEL A VIDA OU NÃO,
SERÁ CUIDAR O QUE A SUSTÉM (LIMA, 2016A).*

Um dos fundamentos da saúde do encontro é esse: preparar a energia para o trabalho da vida e refletir sobre o que nos atravessa como um meteoro estilhaçando as possibilidades do amor acontecer, o tempo todo como uma tentação para nos impedir de ser o que é para ser (LIMA *apud* FIOCRUZ-CE, 2019h).

*O QUE ESTILHAÇA O AMOR?
A TRAMA O DRAMA
O DRAMA DO VIDRO NA PELE
O DRAMA DE VIDRO NO PEITO
O PEITO DILACERADO
O DRAMA DO VIDRO ESTILHAÇADO
NO PEITO EM ESTILHAÇOS?*

*O QUE ESTILHAÇA O AMOR?
O EXCESSO DE RIMA
O EXCESSO DE RITMO
O EXCESSO DE EXCESSO
O BEIJO NA BOCA DE HÁLITO SEM PASTA
O DESEJO ESCASSO
O BEIJO JÁ GASTO SEM SAL
O INSOSSO DO BEIJO
O BEIJO INSOSSO NA BOCA
NA BOCA DE SAL?
O QUE ESTILHAÇA?
O QUE ESTILHAÇA?
O QUE ESTILHAÇA O AMOR? (LIMA, 1994).*

Viva tudo aquilo que nos traz de volta a nós mesmos! Viva nossos ancestrais! O que nos cura! E aqui estão elas! No momento de destruição dos nossos saberes, nossos povos africanos, nossos povos originários, chamados de índios, os negros, são nossos povos do culto à ancestralidade — e estamos felizes de estar com vocês bem aqui, lado a lado, conosco neste dia! (LIMA *apud* FIOCRUZ-CE, 2019f).

*FLORESCER POÉTICO, ALVORECER COMUNITÁRIO.
FLORESCER PARA QUALQUER UM:
PARA CADA UM PÉ DE AMOR
UM PÉ DE AMOR PARA CADA UM!*

*RENASCER ÉTICO DE PESSOAS E MOVIMENTOS,
DO SER SOLIDÁRIO DA VIDA EM COMUM (LIMA, 2016A).*

E eu acho que vocês trazem uma inteireza ao cuidado. Ao invés de dizer que o outro tem dimensões, que é uma coisa já antiga: a gente ultrapassou o cuidado

como um cuidado do corpo, ou do físico, ou da biomedicina. A gente ultrapassa: traz a afetividade, traz as dimensões não palpáveis – nem tão palpáveis, como a solidariedade! Quando você ultrapassa essa visão do Outro e a visão de si, mas você centra o cuidado na relação! Todas as músicas do Ray e o que vocês falaram é: o cuidado do Outro é um cuidado de mim, é um cuidado do mundo! É uma forma de conceitualização do cuidado num outro nível, nessa coisa dos relacionamentos, da relação! Eu acho que o movimento social é a grande fonte de saber da Educação Popular! E a gente tem que ter um pé nisso todo o tempo! É esse lugar em que a gente vai todo o tempo trabalhando (LINHARES *apud* FIOCRUZ-CE, 2019e).

Reinvenção do humano pelo cuidado como um fundamento, não só as práticas de cuidado, mas o cuidado que cria uma cultura de cooperação. E acho que nesse sentido, quando a gente vai pros territórios, a gente faz o teste se aquele conhecimento que a gente está produzindo, funciona (LIMA *apud* FIOCRUZ-CE, 2019h).

SINTO PAZ NO CORAÇÃO, Ô Ô Ô!
 ALEGRIA PRA VALER, Ê Ê Ê!
 FILTRO AQUI AS ENERGIAS!
 ME ENCHO DE POESIA!
 REINVENTO O MEU VIVER! (LIMA, 2016A)

Já nos abraçando e celebrando as saudades do futuro e de novos encontros, vamos chegando todos/as juntinhos/as ao centro da roda.

ENTÃO,
 O QUE DESTA EXPERIÊNCIA SE PLANTOU?
 O QUE FLORESCEU?
 O QUE DELA VINGARÁ PARA O FUTURO?
 QUE FLORESCER ESTAMOS A CANTAR?
 ESTAMOS AQUI A FESTEJAR NOSSO ENCONTRO.
 CADA UM SENTIU O QUE ESCUTOU.
 TODOS ENTENDERÃO AO REFLETIR.
 SIGAMOS EM MOVIMENTO E ATENTOS AO PORVIR.
 CENOPOESIA MÍSTICA E CUIDADO
 O MOVIMENTO DA POESIA
 É A ALEGRIA DO CONVIVER

OS MOMENTOS DE CUIDADOS, PARA MIM, SÃO A CONGREGAÇÃO E TAMBÉM SINÔNIMO DE *CENOPOESIA*, POIS O PRÓPRIO RITUAL MÍSTICO DA *CENOPOESIA* É UM ATO DE CUIDADO. EU COMPREENDO O CUIDADO COMO UMA COISA MAIOR ENTRE MUITAS OUTRAS COISAS, DIMENSÕES E PERSPECTIVAS (SOARES, 2020, P. 39).

A DESCONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS É A DO SER TAMBÉM, NÃO É SÓ DO ESTADO. É PRECISO LIDAR COM OS DESAFIOS. COMO LIDAR COM OS ATA-

QUES? COM AS EMOÇÕES? ÀS VEZES SOMOS ATACADOS PELAS PRÓPRIAS EMOÇÕES. É PRECISO BUSCAR ESTAR ATENTO E SEGURO, ORGANIZADO POR DENTRO, PRA PODER ESTAR NA LUTA. E A GENTE TEM UMA CANTIGA, QUE EU FIZ PARA MIM (COMO QUASE TUDO QUE FAÇO), MAS SERVE PARA OUTRAS PESSOAS TAMBÉM. VOCÊS CANTAM COMIGO, NO RITMO DE CADA UM(A) (LIMA *APUD* FIOCRUZ-CE, 2019g, p. 14).

DESCORTINE SUA JANELA!
VEJA O QUE HÁ PARA DENTRO DELA!
QUE UNIVERSOS DE LUZ!
A VIDA MULTICOLORIDA
SUA AQUARELA! (LIMA, 2019)

APRESENTO NESTA INCURSÃO POÉTICA AS SEMENTES GERMINADORAS QUE FIZERAM BROTAR NOVOS SONHOS, DESEJOS E DESAFIOS QUE ENRIQUECEM A MINHA CONSTITUIÇÃO DE POETA, MÚSICO E ARTISTA, EM CONSTANTE ATO DE ESPERANÇAR AS TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS, A EVOLUÇÃO POLÍTICA, PESSOAL E COLETIVA (SOARES, 2020, p. 7).

É ENTRE AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS, ENFIM, O DESEJO DE FAZER ESSE TRABALHO SE PAUTA TAMBÉM NESSA NECESSIDADE DE CONSTRUIRMOS NOSSAS PRÓPRIAS FORMAS AMOROSAS DE PRODUZIR E FAZER ARTE COMPROMETIDA, POLITIZADA E TRANSCENDENTE QUE NÃO VÊ O OUTRO SOMENTE COMO ESPECTADOR, MAS COMO AGENTE TRANSFORMADOR E TRANSFORMADO PELA CENA QUE SE CONSTRÓI JUNTO, A PARTIR DESTES ENCONTRO HUMANO DE IGUAIS (SOARES, 2020, p. 14).

É coexistindo, interagindo, que a vida flui.
Tudo se renova na poesia!

É a cantiga remetendo à reflexão trazida por Ângela Linhares da arte como conhecimento. A musicalidade como potência de produção de diálogos com as outras linguagens, tal como como dimensão agregadora, sensibilizadora e expressiva potencializando a arte como conhecimento (DANTAS *apud* FIOCRUZ-CE, 2019i).

EU POESIA
SE TIVESSE QUE NASCER,
EU NASCERIA!
SE TIVESSE QUE VIVER,
EU VIVERIA!
SE TIVESSE EU MORRER,
EU MORRERIA!
SE TIVESSE QUE MATAR,
EU POESIA!

EU POESIA! (LIMA APUD FIOCRUZ-CE, 2019H)

EU QUERIA FALAR DO FILME “O FIM E O PRINCÍPIO,” DE EDUARDO COUTINHO. UMA DAS COISAS QUE MAIS ME CHAMOU ATENÇÃO FOI QUANDO DOS PROTAGONISTAS, UM SENHOR DIZ — *TRABALHO COM 3 PRINCÍPIOS BÁSICOS: 1. TRABALHAR SEM PENSAR QUE MORRE* — ELE MOSTRA QUE A LÓGICA DO CAPITALISMO ESTÁ AÍ; MORRER DE TRABALHAR E NÃO VIVER, PORQUE A MEDIDA DO TER NUNCA ENCHE; *2. REZAR SABENDO QUE VAI MORRER* — ESSA DIMENSÃO MUITO PROFUNDA DA PROTEÇÃO ESPIRITUAL QUE NÃO É PRA “SE SALVAR” MAS PRA CUIDAR DA SUA ALMA, DA SUA ESPIRITUALIDADE, INDEPENDENTE DE SE VAI SER SALVO OU NÃO, O QUE JÁ GARANTE AQUI ESSA QUALIDADE ESPIRITUAL; VOCÊ REZA PORQUE REZAR É UM EXERCÍCIO COMO FAZER COMIDA, QUALQUER OUTRA COISA; *3. TRABALHAR SEM PRECISÃO!* ESSA É A GRANDE COISA QUE O SER HUMANO PODE FAZER. VOCÊ TRABALHA PORQUE O TRABALHO É O CUIDADO DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA! TRABALHAR É O PRÓPRIO ATO DE VIVER COM DIGNIDADE (LIMA APUD FIOCRUZ-CE, 2019H).

A VIDA É LEVE

A VIDA É PESADA

O FARDÃO QUE CARREGA

É VOCÊ QUEM FAZ!

É VOCÊ QUEM FAZ!

SIM, COMO ESTAMOS SENDO, OUTROS SERÃO
DO SEU JEITO PELO FEITO E DITO ANTES
DESTA RODA E DELA BROTAM LEVANTES,
SEGUINDO O COMPASSO DA ALEGRE PAIXÃO,
DO INÉDITO VIÁVEL À REVOLUÇÃO;
REFLETINDO;

CHAMANDO AS UTOPIAS AO SERVIÇO
DO AMOR E DA ÉTICA, DO COMPROMISSO
QUE SE NÃO FINDA AO A RODA SE FECHAR.
O CAMINHO AO CAMINHAR
NO CHÃO DURO DO EXISTIR A RUMINAR

O QUE TE SUSTENTA MAIS:

O SOPRO EM CORES DO UNIVERSO?

OS BENS MATERIAIS?

A VIDA É LEVE

A VIDA É PESADA

O FARDÃO QUE CARREGA

É VOCÊ QUEM FAZ!



*É VOCÊ QUEM FAZ!
QUE FAZES TU DE TUAS CRENÇAS,
DE TI, DE TUA ARTE?
DE TUA CIÊNCIA?
COM QUANTO AMOR SE FAZ?
O QUE TE SUSTENTA MAIS?
O SOPRO EM CORES DO UNIVERSO?
OS BENS MATERIAIS?*
(LIMA; FIGUEIREDO APUD FIOCRUZ-CE, 2019H)

REFERÊNCIAS:

FIOCRUZ-CE – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - CEARÁ. **Guia do Curso de Especialização/Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido:** Unidade de Aprendizagem II. Não publicado. Fiocruz-CE: Eusébio, abr. 2019a. 45 p.

FIOCRUZ-CE- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - CEARÁ. **Relato do Encontro Regional do Cariri.** Não publicado. Fiocruz-CE: Eusébio, set. 2019b. 43 p.

FIOCRUZ-CE- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - CEARÁ. **Relato do Encontro Regional do Rio Grande do Norte/Mossoró.** Não publicado. Fiocruz-CE: Eusébio, out. 2019c. 35 p.

FIOCRUZ-CE – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – CEARÁ. **Relato do Encontro Regional do Sertão Central.** Não publicado. Fortaleza, out. 2019d.

FIOCRUZ-CE – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – CEARÁ. **Relatoria da Unidade de Aprendizagem (UA) I.** Não publicado. Fortaleza, jan. 2019e (177 p., digitado).

FIOCRUZ-CE – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – CEARÁ. **Relatoria da Unidade de Aprendizagem (UA) II.** Não publicado. Fortaleza, abr. 2019f (133 p., digitado).

FIOCRUZ-CE – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – CEARÁ. **Relatoria da Unidade de Aprendizagem (UA) III.** Não publicado. Fortaleza, 2019g.

FIOCRUZ-CE – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – CEARÁ. **Relatoria do Encontro Interestadual.** Não publicado. Fiocruz-CE: Eusébio, 2019h.

FIOCRUZ-CE – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – CEARÁ. **Relatório de Sistematização.** Não publicado. Fortaleza, 2019i.

LIMA, R. Quadra Funda. In: LIMA, R. **OS RIOS SÃO POETAS.** Universo de Aprendizagens.

Icapuí, 2018.

LIMA, R. As Manifestações da Gente. **Ultrapassagens**, [s. l.], 1994.

LIMA, R. **Como construir uma cidade**. Icapuí, 2020.

LIMA, R. **Da vila para a cidade**, [s. l.], 2016a.

LIMA, R. Estilhaços. **Ultrapassagens**, [s. l.], 1994.

LIMA, R. **Falta de luz não é**. [Icapuí], 2020. Disponível em: www.cenopoesiadobrasil.blogspot.com. Acesso em: 09 nov. 2022.

LIMA, R. **Lâminas**. Ed. Universo de Aprendizagens Icapuí Cenopoética. Icapuí-CE: 2018.

LIMA, R. **Metamorfoses de Nuvens**. Edições Vila Poetas Mundo. Maranguape-CE, 2016b.

LIMA, R. **Morando em Mim**. Edições Universo Icapuí Cenopoética – XII. Praia de Barreiras/Icapuí -CE, 2019.

LIMA, R. **Pontos de Conversar**. [s. l.], [s. d.].

LIMA, R. Quadra Funda. In: **OS RIOS SÃO POETAS**. Universo de Aprendizagens Icapuí Cenopoética, 2018.

RÉGIS, S. A. O. **Narrativa Autobiográfica sobre o Cuidado no Percorso Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Popular, Promoção de Territórios Saudáveis e Convivência com o Semiárido**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido) - Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz Ceará, CE, 2020.

SANTOS, JUNIO. **Nota de facebook**, 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/junio.santos.127>. Acesso em: 24 out. 2022.

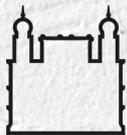
SOARES, F. J. da S. **Narrativa Autobiográfica sobre a Cenopoesia no Percorso Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Popular, Promoção de Territórios Saudáveis e Convivência com o Semiárido**. 2020. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido) - Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz Ceará, CE, 2020.

PAZ, F. G. **Narrativa Autobiográfica sobre a Mística no Processo de Aprendizagem do Curso de Especialização em Educação Popular, Promoção de Territórios Saudáveis e Convivência com o Semiárido**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido) - Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz Ceará, CE, 2020.



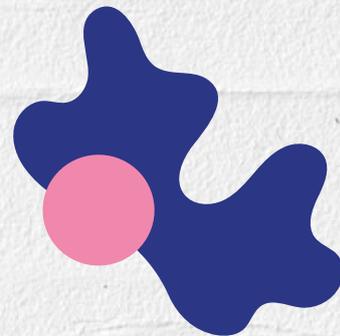


REALIZAÇÃO



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Ceará



INSTITUIÇÕES, ENTIDADES, REDES, MOVIMENTOS SOCIAIS E POPULARES PARCEIROS



APOIO



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Ceará



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



ISBN 978-65-5462-006-2



9 786554 620062 >

